



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



002698-11.00/06-0

DATA: 24-11-06

REQUERENTE: _____

SPI 2698-1100/06-0
ORIGEM : SEDAC
NOME : INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO DO
RS
ASSUNTO : 0223 - TOMBAMENTO
TEATRO - TEATRO
CINE TEATRO CAPITÓLIO

LOCALIDADE: _____

ASSUNTO: _____

IPHAE

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

Secretaria da Cultura
Proc. nº 2698-1109/d6-0
Fls. 02 Rub. 10

SEDAC
PROTOCOLO
Nº 7208
ENTRADA 20/11/06

Memo. IPHAE 134/ 2006

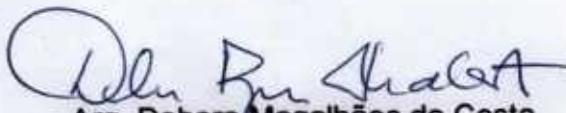
De: Debora Magalhães da Costa - Diretora do IPHAE

Para: Protocolo - SEDAC

Em: 20.11.06

Solicitamos a abertura de um processo de tombamento do antigo
Cine-Teatro Capitólio, conforme solicitação do IECINE, em anexo.

Atenciosamente,


Arq. Debora Magalhães da Costa
Diretora do IPHAE

~~IPHAE
RECEBIDO
EM 23/11/06
ASS. [initials]~~



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA / SEDAC



PROC: 2698-11.00/06.0

INSTITUTO ESTADUAL DE CINEMA

Ofício nº.051/IECINE/06

Porto Alegre, 17 de novembro de 2006.

Senhora Diretora:

Ao cumprimentá-la, solicitamos abertura do processo de tombamento do prédio do antigo Cine-Theatro Capitólio, em Porto Alegre, que se encontra restaurado para a instalação da Cinemateca Capitólio. O projeto visa a salvaguarda do material audiovisual brasileiro, em particular aquele produzido no Estado, e conta com o gerenciamento da Fundação Cinema RS/Fundacine em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Ressaltamos que o referido prédio já está tombado pela PMPA/SMC, em 04/11/2002, conforme documento anexo.

Entre os objetivos da Cinemateca Capitólio está a reintegração do prédio, monumento significativo da história de Porto Alegre, ao cotidiano da cidade, agregando esforços ao programa de revitalização do centro da capital pela recuperação da arquitetura e ampliação da oferta de serviços culturais com qualidade e diversidade. Destacamos também a forte mobilização da comunidade pela preservação e recuperação do prédio, quando os moradores da região e os amigos do prédio criaram a AAMICA (Associação de Amigos do Cinema Capitólio), que teve forte atuação junto ao orçamento participativo da PMPA, sensibilizando o poder público e a sociedade para a definição de prioridade para a execução da obra e projeto cultural e que, no futuro próximo, terá a incumbência de coordenar as ações de apoio e participação comunitária indispensáveis ao desenvolvimento do projeto.

O Projeto de Sustentabilidade – A gestão será compartilhada entre Fundacine e Secretaria Municipal de Cultura, que terão a incumbência de desenvolver projetos culturais para captação de patrocínios, já colocados em prática. Além disto, a Cinemateca Capitólio terá a possibilidade de



Alive
Fundação
URGENTES
Dln



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA E ESPORTE

INSTITUTO ESTADUAL DE CINEMA

Proc. 11.00/000
20/11

Porto Alegre, 17 de novembro de 2006

Ofício nº 02/MECINE/06

Senhora Diretora:

Atendendo à solicitação aberta do processo de tombamento do prédio do antigo Cine-Theatro Capitólio, em Porto Alegre, que se encontra restaurado para a instalação da Cinemateca Capitólio. O projeto visa a salvaguarda do material audiovisual brasileiro, em particular aquele produzido no Estado, e conta com o gerenciamento da Fundação Cinema RS/Fundacine em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Ressaltamos que o referido prédio já está tombado pela PMPA/SMC, em 04/11/2002, conforme documento anexo.

Entre os objetivos da Cinemateca Capitólio está a reintegração do prédio, monumento significativo da história de Porto Alegre, no cotidiano da cidade, agregando esforços ao programa de revitalização do centro da capital pela recuperação da arquitetura e ampliação da oferta de serviços culturais com qualidade e diversidade. Destacamos também a forte mobilização da comunidade pela preservação e recuperação do prédio, quando os moradores da região e os amigos do prédio criaram a AAMICA (Associação de Amigos do Cinema Capitólio), que teve forte atuação junto ao orçamento participativo da PMPA, sensibilizando o poder público e a sociedade para a definição de prioridades para a execução da obra e projeto cultural e que, no futuro próximo, terá a incumbência de coordenar as ações de apoio e participação comunitária indispensáveis ao desenvolvimento do projeto.

O Projeto de Sustentabilidade - A gestão será compartilhada entre Fundação e Secretaria Municipal de Cultura, que terão a incumbência de desenvolver projetos culturais para captação de patrocinios, já colocados em prática. Além disto, a Cinemateca Capitólio terá a possibilidade de

RECEBIDO
EM 10/11/06
IPHAE



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA / SEDAC

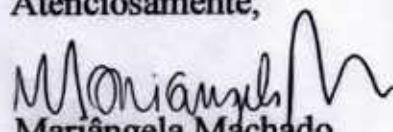
Secretaria da Cultura
Proc. nº 2698-11.00/06-0
Fls. 04 Rub. *SA*

Proc: 2698-11.00/06.0

recursos com a realização de cursos e oficinas, locação de salas e espaço para eventos afins, além da receita possibilitada pela bilheteria da sala de cinema.

Outras informações no site www.capitolio.org.br

Atenciosamente,


Mariângela Machado
Diretora do IECINE

Ilma. Sra.
Débora Magalhães
Diretora do IPHAE

C/C
Exmo. Sr. Victor Hugo
Secretario de Estado da Cultura
Nesta Capital



GOVERNO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

NOTIFICAÇÃO

NOTIFICANTE: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO
DO ESTADO / SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

NOTIFICADO: Prefeitura Municipal de Porto Alegre

OBJETO: Antigo Cine Teatro Capitólio - Prédio de alvenaria com quatro pavimentos situado à rua Demétrio Ribeiro nº 1085, esquina com a Av. Borges de Medeiros, em Porto Alegre. Matrícula nº 8.124 – Ofício de Registro de Imóveis – 5ª Zona, Comarca de Porto Alegre, Livro nº 2 – Registro Geral.

Tomba-se:

- As paredes externas do prédio, e a estrutura e modenatura das duas fachadas principais, assim descritas: Fachada maior, na Av. Borges de Medeiros, com três pavimentos, havendo um corpo lateral mais alto à esquerda, com frontão curvo na platibanda; no corpo central mais baixo, o térreo apresenta uma seqüência de portas e o segundo e terceiro pisos têm cada um oito vãos de janela retangulares com molduras em massa; o coroamento deste corpo tem platibanda recortada. Fachada menor, na rua Demétrio Ribeiro e esquina, com quatro pavimentos que se prolongam até a Av. Borges de Medeiros, dividida em quatro panos verticais, formando uma esquina curva; há vãos de portas e de bilheterias no térreo e vãos de janela com ornamentos em massa no segundo, terceiro e quarto pavimentos; a platibanda possui frontões curvos nos corpos laterais.

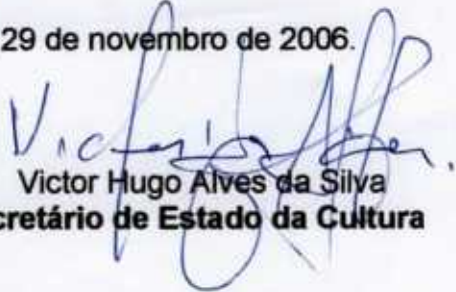
- Esquadrias: Todas as esquadrias de madeira originais nas duas fachadas.

- Espaços internos: Moldura de gesso no palco, com grupo estatuario no alto representando três anjos; No foyer e futuro café, os elementos originais: colunas com base e capitel ornamentados, forros, escadas em granitina, guarda-corpos em ferro, as duas bilheterias e as portas originais.

Fica o **NOTIFICADO**, acima qualificado, ciente de que o bem descrito no item **OBJETO** está sendo indicado para fins de tombamento pelo **NOTIFICANTE** igualmente qualificado, na forma do decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937

combinado com a lei Estadual n.º 7.231, de 18 de novembro de 1978, para anuir ou impugnar, no prazo de 15 (quinze dias), a contar da data da presente Notificação, apresentando as razões.

DATA: Porto Alegre, 29 de novembro de 2006.


Victor Hugo Alves da Silva
Secretário de Estado da Cultura



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

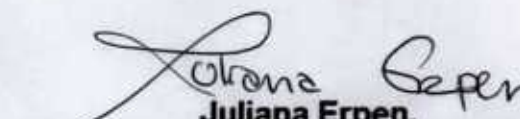
Memo nº 015/2007/AJUR - SEDAC

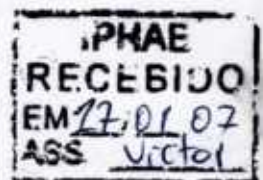
Porto Alegre, 16 de janeiro de 2007.

De: Assessoria Jurídica
Para: IPHAE

Conforme solicitação, estamos encaminhando em anexo cópia da portaria de tombamento n.º 033/2006 e súmula publicada no D.O.E, referente ao antigo Cine Teatro Capitólio.

Atenciosamente,


Juliana Erpen,
Coordenadora da Assessoria Jurídica.





Elaboração: SEDAC - Assessoria Jurídica
Liberação: SEDAC - Gabinete do Secretário
SGM - Sistema de Gerenciamento de Matérias


Página: 1
Data: 28/12/2006
Hora: 13:49:43
Rubrica: ____ Fl. 08

Assunto: Portaria
Expediente: 002698-1100/06-0

Portaria n.º 033/2006

O Secretário de Estado da Cultura, no uso de suas atribuições legais, resolve TOMBAR o antigo Cine Teatro Capitólio situado na Rua Demétrio Ribeiro, n.º 1085, esquina com a Av. Borges de Medeiros, nesta Capital.

Porto Alegre, 28 de Dezembro de 2006.


VICTOR HUGO ALVES DA SILVA
Secretário de Estado



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

PORTARIA DE TOMBAMENTO

Portaria N.º 033/06

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, e, considerando a importância de preservar o bem cultural **ANTIGO CINE TEATRO CAPITÓLIO**,

RESOLVE

Tombar o Antigo Cine Teatro Capitólio, situada na Rua Demétrio Ribeiro nº 1085, esquina com a Av. Borges de Medeiros – Porto Alegre - RS, registrado na matrícula n.º 8.124, Livro nº 2, Ofício de Registro de Imóveis – 5ª Zona - da Comarca de Porto Alegre, conforme parecer técnico IPHAE no processo n.º 002698-11.00/06-0.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 28 de dezembro de 2006.

Victor Hugo Alves da Silva
 Victor Hugo Alves da Silva
 Secretário de Estado da Cultura

Testemunhas:

1. _____
2. _____
3. _____

FGTAS e Associação Liga de Amparo aos Necessitados Objeto: promoção de prazo até 21.11.2009.
Processo Administrativo: 001039/2188/02-8 Contrato: 282/2006 Parter: FGTAS e Martins Assessoria e Auditoria Fiscal S/C Ltda Objeto: promoção de prazo e reajuste de preço Prazo: de 29-09-06 até 180 dias Preço: R\$ 18,50 por domicílio.
Recurso Financeiro: MTE/SP/PE/CODEFAT/Nº 054/2005/FGTAS/RS

ERRATA
Na súmula publicada na data de 29/12/06, referente ao Termo Aditivo n.º 244/2006, o n.º do Processo Administrativo é 001192-2158/03-9.

Análio de Souza Ferrais
Diretor-Presidente da FGTAS

Código 267047

Secretaria da Cultura

Secretário:
Victor Hugo Alves da Silva
End: Pça. Marechal Deodoro, 148
Porto Alegre/RS - 90010-100
Fonc: (51) 3228-4189

PORTARIAS

Assunto: Portaria
Expediente: 002698-1100/06-0

PORTARIA N.º 03320/06

O Secretário de Estado da Cultura, no uso de suas atribuições legais, resolve **TOMBAR o antigo Cine Teatro Capiléio** situado na Rua Demétrio Ribeiro, n.º 1085, esquina com a Av. Borges de Medeiros, nesta Capital.

Código 245493

CONVÊNIO

Assunto: Convênio
Expediente: 004158-1100/02-3

SÚMULA DO TERMO ADITIVO-PROJETO MONUMENTA

Segundo Termo Aditivo ao Convênio firmado em 14 de outubro de 2003, publicado no Diário Oficial de 17 de novembro de 2003. Parter: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E O MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE. Objeto do Convênio Original: Conjugação de esforços para execução de obras e serviços previstos no projeto Monumenta Porto Alegre relativo aos prédios históricos de propriedade do Estado do Rio Grande do Sul. Objeto do Aditivo: Visa promover o prazo de vigência do convênio até 31 de dezembro de 2007. Data da Assinatura: 28/12/2006. As demais cláusulas do Convênio permanecem inalteradas e em plena vigência.

Código 266634

PROJETOS

Assunto: Prestação de Contas
Expediente: 001425-1100/06-7

HOMOLOGAÇÃO DO PROJ. CARNAVAL DE RUA 2006 - SÃO LOURENÇO DO SUL

Nesta data, homologa a prestação de contas referente ao projeto cultural "CARNAVAL DE RUA 2006 - SÃO LOURENÇO DO SUL", Produtor Cultural Adão Quevedo da Silva Filho, CEPIC n.º 236, financiado pela Lei de Incentivo à Cultura, Lei n.º 10.945/96.

Código 249435

Assunto: Prestação de Contas
Expediente: 001198-1100/03-7

HOMOLOGAÇÃO DO PROJ. 20º REPONTE DA CANÇÃO

Nesta data, homologa a prestação de contas referente ao projeto cultural "20º REPONTE DA CANÇÃO", Produtor Cultural Adão Quevedo da Silva Filho, CEPIC n.º 236, financiado pela Lei de Incentivo à Cultura, Lei n.º 10.945/96.

Código 249498

Assunto: Prestação de Contas
Expediente: 000480-1100/06-9

HOMOLOGAÇÃO DO PROJ. 1º ACORDE DA CANÇÃO NATIVA

Nesta data, homologa a prestação de contas referente ao projeto cultural "1º ACORDE DA CANÇÃO NATIVA", Produtor Cultural Adão Quevedo da Silva Filho, CEPIC n.º 236, financiado pela Lei de Incentivo à Cultura, Lei n.º 10.945/96.

Código 266627

Assunto: Prestação de Contas
Expediente: 002907-1100/03-0

HOMOLOGAÇÃO DO PROJ. 2º RODEIO CRIOLLO INTERNACIONAL DE OSÓRIO

Nesta data, homologa a prestação de contas referente ao projeto cultural "2º RODEIO CRIOLLO INTERNACIONAL DE OSÓRIO", Produtor Cultural Nemar Velho Pacheco, CEPIC n.º 2403, financiado pela Lei de Incentivo à Cultura, Lei n.º 10.945/96.

Código 248408

Secretaria de Energia, Minas e Comunicações

Secretário:
José Carlos Timer Brack

End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 7º andar
Porto Alegre/RS - 90119-900
Fonc: (51) 3288-520

Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica - CEEE - GT

Diretor Presidente

Edson Zan

Av. Joaquim Pedro Vilanova, 301, Fôleto A, 7º a.
Fonc: 3382-4366

LICITAÇÕES

ANÚNCIO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N.º CEEEGT/2006/20214
Abertura: 19/01/07 às 9h.
Objeto: Aquisição de Estenóides Isonônicos.
Ametida do Edital e informações adicionais poderão ser obtidas na Comissão Permanente de Licitações, situada na Av. Joaquim Pedro Vilanova n.º 201, Prédio A, Sala 428-POA/RS, fone (0x51) 3382-4366, no horário comercial ou pelos sites www.ceeegt.com.br e www.pregaoemlinea.com.br.

AVISOS DE RESULTADO DA HABILITAÇÃO - RECURSO TOMADOS DE PREÇOS

N.º CEEEGT/2006/00191 e N.º CEEEGT/2006/00192
A Comissão de Julgamento da Licitação comunica a **RETIFICAÇÃO** da decisão inicialmente adotada, considerando, desta forma, **habilitada** a empresa Núcleo Engenharia Consultiva Ltda.

Código 266645

Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica - CEEE - D

Diretor Presidente

Edson Zan

Av. Joaquim Pedro Vilanova, 301, Fôleto A, 7º a.
Fonc: 3382-4366

LICITAÇÕES

ANÚNCIO DE LICITAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL N.º CEEED/2006/20204
Abertura: 30/01/07 às 9h.
Objeto: Aquisição de servidores para banco de dados.
Ametida do Edital e informações adicionais poderão ser obtidas na Comissão Permanente de Licitações, situada na Av. Joaquim Pedro Vilanova n.º 201, Prédio A, Sala 428-POA/RS, fone (0x51) 3382-4366, no horário comercial ou pelo site www.ceeegt.com.br.

Código 245443

Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais

Secretário:
Luís Roberto Andrade Ponte

End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 16º/17º andares
- Porto Alegre/RS - 91110-150
Fonc: (51) 3288-1000

PORTARIAS

Assunto: Portaria
Expediente: 000277-1000/06-9

PORTARIA N.º 014/2006-GAB

O Secretário de Estado do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais no uso de suas atribuições, **ACOLHE** o relatório

final da comissão de sindicância instaurada pela Portaria nº 002/2006, publicada no DOE 12/04/2006 e determina a observância das recomendações apresentadas e o posterior arquivamento do expediente.

Código 246428

Assunto: Portaria
Expediente: 000714-1000/06-0

PORTARIA N.º 015/2006-GAB

O SECRETÁRIO DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS, no uso de suas atribuições, acolhe o Relatório Final da Comissão de Sindicância, instaurada através do processo acima citado e determina nos termos do artigo 203, da Lei 10.998/94, que publique-se e archive-se.

Código 248500

RESOLUÇÕES

RESOLUÇÃO N.º 053/2006 - FUNDOPEMRS e INTEGRARRS

O CONSELHO DIRETOR DO FUNDOPEMRS, no uso de suas atribuições, com fundamento no art. 17 do Decreto n.º 42.360, de 24.07.2003, considerando o pleito de diversas empresas incentivadas com o FUNDOPEMRS:

RESOLVE:

- Art. 1º** - Determinar, ao Grupo de Análise Técnica - GATE que realize estudos técnicos visando propor a regulamentação que disciplinar o exame dos pedidos de revisão de bases médias mensais de faturamento bruto e de ICMS, para projetos que, devido a ocorrência de fatores supervenientes, insuperáveis por ações ao alcance das empresas incentivadas, não estejam apurando incremento para fruição do incentivo concedido.
- Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.
- Art. 4º** - Revogam-se as disposições em contrário.

Porto Alegre, 28 de dezembro de 2006

LUIS ROBERTO ANDRADE PONTE
Secretário de Estado do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais

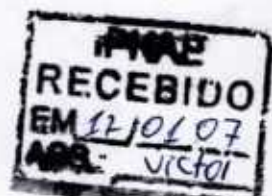
- AIR0 ZIMMERMANN**
Secretário de Estado da Fazenda
- JOÃO CARLOS BRUM TORRES**
Secretário de Estado da Coordenação e Planejamento
- QUINTILIANO MACHADO VIEIRA**
Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento
- RENATA NAIR DAMATO**
Secretária de Estado da Ciência e Tecnologia
- VERCÍDIO ALBARELLO**
Diretor Representante do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE
- FERNANDO GUERREIRO DE LEMOS**
Presidente do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. - BANRISUL
- DAGOBERTO LIMA GODOY**
Diretor-Presidente da CAIXA ESTADUAL S.A. - Agência de FomentoRS
- HEITOR JOSÉ MULLER**
Representante da Federação das Indústrias do Estado do RS - FIERGS
- ERY JOSÉ BERNARDES**
Representante da Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul - FEDERASUL
- CELSO WOJCIECHOWSKI**
Presidente da Central Única dos Trabalhadores - CUT
- CLÁUDIO RENATO GUIMARÃES**
Presidente da Força Sindical
- DERLY CUNHA FIALHO**
Diretor Superintendente do Conselho Deliberativo do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RS - SEBRAERS
- GLAUBER AROLDI**
Presidente da Federação das Associações de Municípios do RS - FAMURS

Código 246621

RESOLUÇÃO N.º 052/2006 - FUNDOPEMRS e INTEGRARRS

O CONSELHO DIRETOR DO FUNDOPEMRS, no uso de suas atribuições, com fundamento no art. 17 do Decreto n.º 42.360, de 24.07.2003, e alterações,

- Considerando:
- A aprovação do pleito de reformulação do projeto original apoiado, bem como a ampliação do prazo de fruição do incentivo do FUNDOPEMRS, nos termos esboçados na Resolução nº 83/2004 - FUNDOPEMRS e INTEGRARRS, de 17.12.2004 (DOE do dia 20.12.2004) e, no Decreto nº 43.970, de 16.08.2005 (DOE do dia 17.08.2005), implementados através do Segundo Termo Aditivo de Ratificação do Protocolo nº 008/96, firmado em 16.09.2006;
- o pleito da Empresa em expediente com data de 09.05.2006, de redução da base média mensal de ICMS, tendo em vista a defasagem real ocorrida nos preços de venda do arroz em relação à variação medida pelo Índice de Inflação do FUNDOPEMRS, a Unidade de Incentivo do FUNDOPEMRS - UIF/RS;





INSTITUTO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

Parecer Técnico IPHAE Nº09/07

Porto Alegre, 04 de outubro de 2007.

Assunto: Tombamento do Antigo Cine Teatro Capitólio – Porto Alegre

1. INTRODUÇÃO

Este parecer destina-se a justificar e normatizar o tombamento do Antigo Cine Teatro Capitólio, prédio de alvenaria situado à rua Demétrio Ribeiro nº 1085, esquina com a Av. Borges de Medeiros, que já possui tombamento municipal. No prédio deverão funcionar as instalações da Cinemateca Capitólio, cuja gestão será compartilhada entre a Fundacine e a Secretaria Municipal de Cultura.

O pedido de tombamento foi feito ao IPHAE pela direção do IECINE – Instituto Estadual de Cinema – em 17 de novembro de 2006, através do ofício nº 51/IECINE/06. Foi aberto o processo de tombamento nº 002698-11.00/06-0 em 24.11.06. Após realizar vistorias e relatórios fotográficos e analisar o material fornecido pela Fundacine, o IPHAE concluiu pelo tombamento estadual do bem cultural.

A notificação de tombamento foi assinada pelo Secretário de Estado da Cultura em 29 de novembro de 2006; a portaria de tombamento foi publicada no Diário Oficial do Estado em 29 de dezembro de 2006.

2. JUSTIFICATIVA

A importância do Cine Teatro Capitólio para a cidade de Porto Alegre foi reconhecida já em 1979, quando o prédio foi incluído na listagem do 1º PDDU (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano) como prédio de interesse cultural com vistas à preservação. Também foi incluído na revisão do Inventário dos Bens Culturais Imóveis do Município de Porto Alegre, em 1995. Neste ano a propriedade do Cinema Capitólio passou ao Município e em junho de 1996 ocorreu o tombamento municipal.

Na instrução do processo do município consta:

O Cine Theatro Capitólio constitui um marco importante no planejamento de equipamentos sócio-culturais para grandes públicos e um exemplar na arquitetura nacional, reunindo valores suficientes para caracterizá-lo como patrimônio cultural da cidade de Porto Alegre. A construção do imóvel em 1928 coincidiu com as obras de melhoria urbana que vinham ocorrendo desde a República. Ao lado da construção de equipamentos de serviços de infra-estrutura e outras melhorias, estavam os equipamentos comunitários de serviços à população, caso do Cine Theatro Capitólio, que atendeu durante mais de 40 anos como casa de espetáculo, principalmente ao público da área central e Cidade Baixa.

Enquanto solução arquitetônica, pelo seu porte, implantação, volumetria, tipologia construtiva e morfologia, entre a área central e Cidade Baixa, o edifício se caracteriza pela sua unidade e peculiaridade, em sua definição como casa de espetáculos.

O Capitólio constitui um testemunho da evolução das casas de espetáculo de Porto Alegre, e a solução construtiva encontrada utilizou o total de recursos e avanço tecnológico daquela época (início do século 20). Segundo o processo, o prédio possui, entre outros, valor de representatividade: *A edificação construída para ser equipamento de cultura e lazer coloca-se como representativa da tipologia de casas de espetáculo da época – pelo seu luxo, complexidade e dimensões, esmerado trabalho arquitetônico e decorativo – em seu interior grande número de aberturas laterais possibilitavam a comunicação com o exterior, além de proporcionarem melhores condições de ventilação para a platéia – afrescos distribuíam-se por suas salas e o assoalho de madeira. Com salas de espera, foyer, salas de visita, de músicos, sanitários e outros cômodos.*

Entendemos que o prédio do Antigo Cine Teatro Capitólio apresenta valor relevante também em nível estadual, o que justifica seu tombamento pelo IPHAE. Saliêntamos o seu valor histórico, como registro arquitetônico do apogeu da era do cinema. Na época de sua inauguração, o Capitólio era a casa de espetáculos mais moderna e bem equipada do Estado. Durante quarenta anos o prédio foi utilizado como cine-teatro e, restaurado após alguns anos de abandono, voltará a funcionar para preservar a atividade para a qual foi construído: o cinema. O prédio irá abrigar a Cinemateca Capitólio, que pretende reunir todo o acervo audiovisual do Rio Grande do Sul. Haverá arquivos climatizados e salas para a conservação e restauração de filmes. Irá contar com uma sala de cinema de 188 lugares, salas de projeção multimídia, área de acervo, biblioteca, café e espaço de exposição. Será uma das raras edificações, destinadas originalmente a cinema, a permanecer com sua atividade primeira.

3. HISTÓRICO

Projetado e construído pelo engenheiro Domingos Rocco, foi inaugurado em 12/10/1928. Na década de 1920 surgiram nada menos que 10 novos cinemas em Porto Alegre, já que o cinema era uma importante opção de lazer e cultura para a população da cidade. O proprietário era José Luiz Faillace. O prédio eclético, com fachadas e espaços internos ornamentados, possuía uma grande sala com capacidade para 1295 lugares e equipamentos avançados para a época. Além de filmes, o Cine Teatro Capitólio apresentava peças de teatro, bailes e até concursos de misses. Na década de 60 iniciou-se o processo de decadência dos cinemas de calçada, devido ao surgimento da televisão e outros fatores. Inúmeros cinemas tiveram de fechar suas portas devido à crise.

Em 1969 o filho do fundador Faillace arrendou a casa ao Grupo Serrador, de São Paulo, e o prédio foi reformado. Houve alterações externas, como troca de letreiro, da posição da bilheteria, da cor externa e interna; internamente, houve a retirada das galerias laterais (mezaninos), colocação de painéis decorativos nas aberturas, ampliação da tela e outros. O cinema passou a chamar-se Premier.

A casa foi fechada definitivamente em 1994, como consequência da crise que afetava os cinemas de rua. Adquirido pelo município, já bastante deteriorado, depois de ter passado por um incêndio e por vários anos de abandono, o antigo cinema passou a ser restaurado em 2004, através de um convênio entre a FUNDACINE e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com apoio da AAMICA (Associação dos Amigos do Cinema Capitólio). O projeto é patrocinado pela Petrobrás, através da Lei Rouanet, do Governo Federal. Atualmente está em fase de captação de recursos para aquisição de material e equipamento.

4. DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS A SEREM TOMBADOS

O prédio a ser tombado constitui uma edificação de esquina com duas alturas. O corpo mais alto, de quatro pavimentos, tem frente para a Rua Demétrio Ribeiro, formando uma esquina em curva, correspondendo às entradas, hall, foyer e serviços. O corpo de três pavimentos abre para a Av. Borges de Medeiros, correspondendo à platéia, mezaninos e palco do antigo cine-teatro, possuindo portas de saída no térreo. Serão tombadas as paredes externas e os elementos internos originais.



Vista atual do prédio – 2006



Foto antiga: Revista do Globo - 1935

Tomba-se:

- **Fachada longitudinal, na Av. Borges de Medeiros, com três pavimentos, havendo dois corpos laterais mais altos nas extremidade, que apresentam grandes vãos. Nos andares superiores de cada pano de fachada encontram-se grandes janelas em arco pleno, que englobam o terceiro e quarto pavimentos, encimadas por frontões com acabamento curvo e ornamentados com motivos clássicos e *art-déco*. Estes dois conjuntos (panos de fachada mais elevados encimados por frontões curvos) são delimitados por pilastras com ornamentos em massa. O pavimento térreo apresenta soco em alvenaria; acima do térreo, há um friso horizontal em massa que o divide do segundo e terceiro pavimentos. No corpo central longitudinal o térreo apresenta uma seqüência de oito portas; acima do térreo, o segundo e terceiro pavimentos possuem cada um oito vãos de janela retangulares com molduras em massa; o coroamento deste corpo tem platibanda recortada. Os panos de alvenaria entre as janelas possuem elementos decorativos em massa, alguns com motivos clássicos e outros com as formas geométricas da linguagem *art-déco*.**



Fachada longitudinal: portas de saída no térreo e duas linhas de janelas com venezianas que correspondem às antigas galerias



Andar térreo e passeio público



Elemento ornamental em massa entre as janelas do 2º e 3º pavimentos



Janelas do 2º e 3º pisos com elementos em massa



Corpo lateral mais elevado com platibanda em forma de lira estilizada



Corpo central, platibanda ornamentada simetricamente com máscaras



Detalhe de uma das figuras da platibanda que ladeiam o pano central



Detalhe da outra máscara da platibanda

• **Fachada da rua Demétrio Ribeiro, com quatro pavimentos.** É composta por três módulos, sendo o módulo da esquina em curva, fazendo a concordância entre as duas fachadas; neste existe uma marquise, que se prolonga nos dois módulos laterais, sob as sacadas do segundo pavimento; estas possuem motivos ornamentais em massa com folhagens formando volutas; a marcação vertical da fachada é feita por pilastras que separam os módulos; nelas existem elementos decorativos em massa, mesclando desenhos geométricos do *art-déco* e ornamentos clássicos. Há uma luminária tipo arandela em cada pilastra que está em harmonia com a edificação, embora as luminárias que aparecem nas fotos antigas sejam diferentes. Os módulos possuem grandes vãos, com predomínio dos vazios sobre os cheios. No módulo contíguo à esquina, como na outra fachada, há uma grande janela em arco pleno que corresponde ao terceiro e quarto pavimentos.



Módulo da esquina em curva, acesso ao público no térreo. Marquise e sacadas com motivos decorativos



Módulo contíguo à esquina com platibanda, grande janela em arco e molduras, pilastras com luminárias e ornamentos



Vista geral da fachada menor



Elementos decorativos entre o arco e a cimalha, com os mesmos motivos de instrumentos musicais usados internamente.



Pilastra ornamentada com elementos em massa art-déco entre as janelas.



Sacada com ornamentos: folhas de acanto estilizadas formando volutas



Platibanda com pequeno frontão em forma de lira estilizada, ladeado por acrotérios



Elemento esférico sobre o acrotério que ladeia o frontão e arremata a pilastra

• Esquadrias:

Av. Borges de Medeiros: No corpo longitudinal central, as portas do térreo, com duas folhas venezianadas, assim como as janelas com venezianas do segundo e terceiro pavimentos. Em cada um dos módulos laterais, as janelas do segundo e terceiro pavimentos, com caixilhos de vidro e bandeira, formando um conjunto de três vãos, dos quais o vão central é maior, possuindo guarda-corpo de ferro; as janelas do segundo e terceiro pavimentos possuem verga reta e as do quarto piso formam um grande arco. No térreo, junto à esquina, há dois vãos de bilheterias.



Porta de venezianas com duas folhas no pavimento térreo



Porta de bilheteria no térreo



Corpo central: Portas de venezianas no térreo e janelas de venezianas no 2º e 3º pavimentos



Corpo lateral: Janelas do 2º e 3º pisos em verga reta e em arco no 4º piso

Rua Demétrio Ribeiro: No térreo há três vãos de portas, sendo o maior no módulo curvo da esquina. Constitui a porta principal, de acesso ao público, ocupando todo o módulo. É de madeira com quatro folhas, sendo a parte inferior maciça e a superior com caixilhos de vidro; no segundo, terceiro e quarto andares há janelas moduladas com verga reta. No módulo maior, à direita da esquina, existe uma porta central com duas folhas e duas janelas laterais estreitas; as janelas do segundo e terceiro pavimentos possuem verga reta, caixilhos de vidro e bandeira, formando um

conjunto de três vãos, os dois laterais menores que o vão central; as janelas do quarto piso formam um grande arco, seguindo o mesmo ritmo dos vãos. No último módulo as esquadrias seguem o mesmo padrão do módulo da esquina. Há guarda-corpos de ferro nestas janelas.



Porta de acesso ao público na esquina, com quatro folhas, em madeira e vidro



Porta de duas folhas ladeada por dois vãos de janela menores, modulação que se repete nos andares superiores



No mesmo módulo lateral à esquina, janela com verga reta (2º piso) e em arco pleno (3º e 4º pisos)



No terceiro módulo, porta com três vãos no térreo; duas janelas nos pavimentos superiores

Espaços internos:

1. Moldura de gesso no palco, com grupo escultórico no alto ladeando o medalhão com a sigla CNT, composto por duas figuras humanas em posições simétricas; uma delas sopra uma corneta e a outra segura uma lira, havendo uma máscara na parte inferior.
2. No foyer e futuro café, os elementos originais: colunas com capitéis ornamentados em massa, vigas com mísulas, forros, escadas em granitina, guarda-corpos em ferro, as duas bilheterias e as portas originais de madeira, sendo algumas com bandeira fixa e caixilhos de vidro.



No palco, tela de projeção. O vão possui moldura encimada por grupo escultórico e a sigla CTC no medalhão central



Medalhão central em massa, ladeado por duas figuras humanas simétricas com instrumentos musicais e uma máscara na parte inferior



Vista interna da platéia, com janelas que abriam para as antigas galerias laterais, as quais foram demolidas em



Foyer – Colunas, frisos, guarda-corpo de ferro



Colunas, frisos, portas com bandeira fixa



Vista interna das esquadrias do 4º piso: janelas com verga reta no módulo de esquina e em arco nos módulos laterais



Hall - Antigas bilheterias



Ornamento em massa com motivo floral



Porta interna em madeira



Coluna com capitel ornamentado



Capitel com volutas e motivos florais



Porta com bandeira fixa

Arq. Alice Seide Cardoso
CREA 71626

Ciente, em: __/__/__

Maria Beatriz Medeiros Kother
Diretora do IPHAE



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
 Av. Loureiro da Silva, 255 — Fone *28-6055
 RIO GRANDE DO SUL

PROC. 698/91

PLCE 02/91

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO
COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO
COMISSÃO DE URBANIZAÇÃO, TRANSPORTES E HABITAÇÃO
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

S G M	
Proc. n.º	2.248/12.007
Fl.	63
Rubrica	NCE

Parecer Conjunto n.º 45/91

Relaciona prédio de interesse sócio-cultural, para tombamento, autoriza o Poder Executivo a permutar e a transferir Índice Construtivo, concede direito real de uso aos proprietários do Cinema Capitólio e dá outras providências.

Vem a este Relator-Geral, para Parecer, O Processo n.º 698/91 - PLCE n.º 02/91, que relaciona prédio de interesse sócio-cultural, para tombamento, autoriza o Poder Executivo a permutar e a transferir Índice Construtivo, concede direito real de uso aos proprietários do Cinema Capitólio e dá outras providências.

Conforme Parecer n.º 094/91 - CUTHAB, o assunto de que trata o Projeto de Lei Complementar do Executivo foi exaustivamente estudado e discutido pelo Executivo Municipal e os Proprietários do imóvel, com a finalidade de garantir o melhor encaminhamento à preservação do prédio em referência, de grande interesse histórico-cultural.

Naquele momento da tramitação do PLCE n.º 02/91, o Parecer da CUTHAB, em 18.06.91, foi pela sua aprovação.

Posteriormente, em Emendas n.ºs 01 e 02, de autoria do Vereador Wílton Araújo, retificadas pela liderança do PDT, o



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Av. Loureiro da Silva, 255 — Fone *28-6055
RIO GRANDE DO SUL

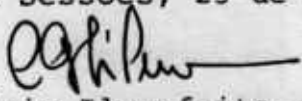
PROC. 689/91
PLCE 02/91

- 02 -

S U M
Proc. 2.698.118.008
Pl. 6
Projeto, Norm

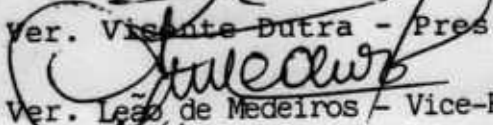
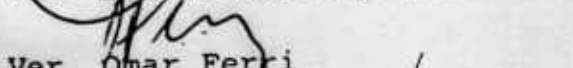
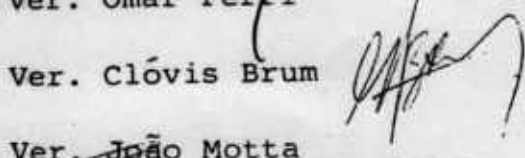
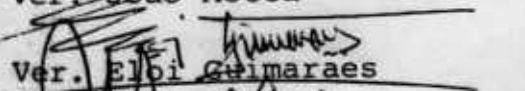
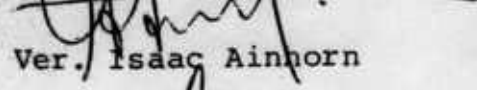

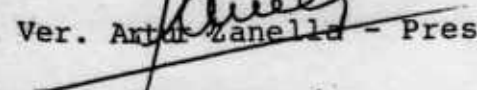
prietários do imóvel, Executivo Municipal e os Vereadores Wilton Araújo e este Relator, concluindo pela aprovação do Projeto, com Emenda nº 02 e retirada da Emenda nº 01, conforme consta do Processo.

Pela aprovação, portanto, do Projeto e Emenda nº 02.
Sala das Sessões, 25 de setembro de 1991.

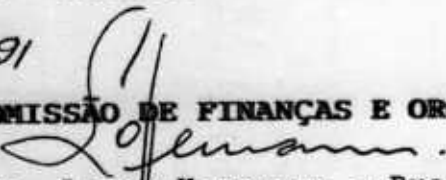
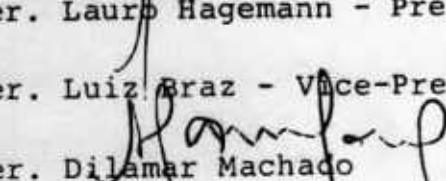
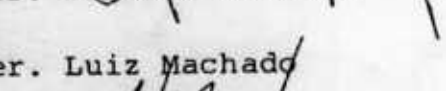



Ver. Clóvis Ilgenfritz - Relator

Aprovado pelas Comissões em 02/10/91

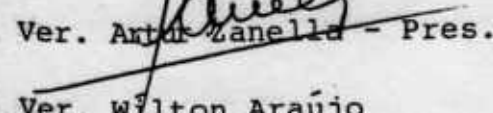
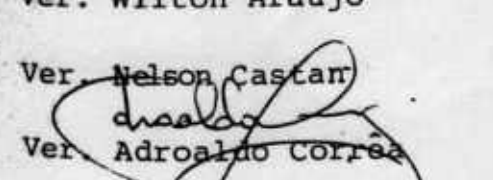


COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

- Ver. Visante Dutra - Pres. 
- Ver. Leão de Medeiros - Vice-Pres. 
- Ver. Omar Ferri 
- Ver. Clóvis Brum 
- Ver. João Motta 
- Ver. Elói Guimarães 
- Ver. Isaac Ainhorn 

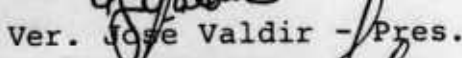
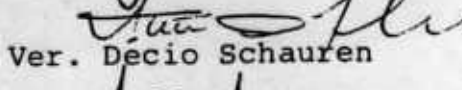
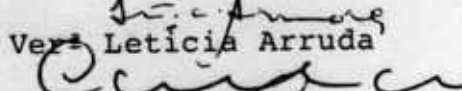
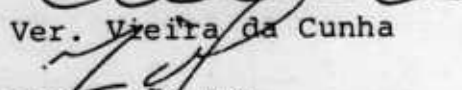
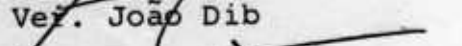
COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

- Ver. Lauro Hagemann - Pres. 
- Ver. Luiz Braz - Vice-Pres: 
- Ver. Dilamar Machado 
- Ver. Luiz Machado 
- Ver. Aírto Ferronato 

COMIS. DE URBANIZ., TRANSP. E HABIT.

- Ver. Artur Zanella - Pres. 
- Ver. Wilton Araújo 
- Ver. Nelson Castan 
- Ver. Adroaldo Corrêa 

COMIS. DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- Ver. José Valdir - Pres. 
- Ver. Décio Schauren 
- Ver. Leticia Arruda 
- Ver. Vreira da Cunha 
- Ver. João Dib 



PROJ. 2.24818 CD-1
Fl. 61
RUBRICA RCL

REDAÇÃO FINAL

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO
REDAÇÃO FINAL

Apr. 22 / 10 / 91

[Signature]
Secretário

Relaciona prédio de interesse sócio-cultural, para tombamento, autoriza o Poder Executivo a permutar e a transferir Índice Construtivo, concede direito real de uso aos proprietários do Cinema Capitólio e dá outras providências.

Art. 1º. Relaciona prédio de interesse sócio-cultural, situado na Av. Borges de Medeiros, esquina Rua Demétrio Ribeiro, Cinema Capitólio, em cumprimento ao disposto no art. 196, § 1º, da Lei Orgânica Municipal, combinado com o art. 232, § 2º, da Lei Complementar nº 43, de 21 de julho de 1979, e suas alterações posteriores.

Art. 2º. Passa a integrar o Patrimônio Municipal, com base no art. 170 da Lei Complementar nº 43, de 21 de julho de 1979, e suas alterações posteriores, o imóvel transcrito no Registro de Imóveis da 2ª Zona de Porto Alegre, à fl. 90 do Livro 3-D1, sob o nº 119.986, a saber:

"O prédio na Rua Demétrio Ribeiro, sob nº 1085, esquina com a Avenida Borges de Medeiros, com 4 pisos, e o respectivo terreno, com 16,94m de frente, na Rua Demétrio Ribeiro, ao norte, por 44,00m da frente ao fundo, no lado leste, onde faz frente e forma esquina com a Avenida Borges de Medeiros, dividindo-se pelo oeste e sul, por linha irregular, composta de 4 segmentos: o 1º partindo do alinhamento da Rua Demétrio Ribeiro, no sentido norte-sul, na extensão de 39,60m; o 2º no sentido oeste-leste, na extensão de 5,30m; e o 3º no sentido norte-sul, na extensão de 4,40m; o 4º no sentido oeste-leste na extensão de 7,55m até atingir o alinhamento



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Av. Loureiro da Silva, 255 - Fone *28.6055
RIO GRANDE DO SUL

S G M	
Proc.	2.248/18.20.9
Fl.	62
Rubrica	1092

PROC. 698/91
PLCE 2/91

no 1º segmento com o terreno do Edifício Imperatriz, sob nº 1067 da Rua Demétrio Ribeiro, de Deodorina Izabel da Silveira Ramoses, e outros e nos 3 últimos segmentos com terreno do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, Edifício Casa do Advogado, sob nºs 1115, 1121 e 1127, da Avenida Borges de Medeiros".

Art. 3º. Concede o direito real de uso à NAYR WITT FAILLACE, JOSÉ LUIZ WITT FAILLACE, LUÍZA MARIA FAILLACE MALMANN e IVAN CARLOS MALMANN, por tempo indeterminado, desde que atendidas as disposições da Lei Municipal nº 4665, de 06 de dezembro de 1979, no seu art. 7º.

§ 1º . Ficam os concessionários, a critério do Sistema Municipal de Planejamento, caso devidamente comprovada a impossibilidade de manutenção da atividade cinema, autorizados a substituir por outra atividade cultural e artística compatível com o prédio a preservar.

§ 2º . O Município procederá a vistorias anuais para verificação do cumprimento do disposto neste artigo.

Art. 4º. O Índice Construtivo, objeto de transferência, perfaz um total de 1.455m² em área denominada computada, mais as áreas não computadas ou excluídas, que lhe são correspondentes, a ser aplicado em imóvel situado na mesma ou em outra Unidade Territorial do Planejamento, na forma da Lei.

Art. 5º. Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6. Revogam-se as disposições em contrário.



**NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO**

NOTIFICANTE: **Secretaria Municipal da Cultura**
Av. Independência, 453 – Porto Alegre

NOTIFICADOS: **Procuradoria Geral do Município**
Rua Siqueira Campos, 1300 – 12º/13º andar – CEP 90010-907
Secretaria Municipal de Obras e Viação
Av. Borges de Medeiros, 2244 – CEP 90110-150, Porto Alegre

O MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, através do SECRETÁRIO MUNICIPAL DA CULTURA, vem NOTIFICAR Vossa Senhoria do TOMBAMENTO PROVISÓRIO do antigo CINE THEATRO CAPITÓLIO, imóvel localizado à rua Demétrio Ribeiro nº 1085, esquina com a Av. Borges de Medeiros, bairro Centro, em Porto Alegre, conforme termos do processo nº 01.034304.02.9.

O tombamento encontra amparo legal na Lei Complementar nº 275/92, conforme a vontade do poder público, através do parecer nº 41/02, de 04/11/2002, do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, homologado pelo Senhor Prefeito em 20/11/2002, com base nos fundamentos de fato e de direito a seguir expostos.

O Prédio consta da listagem de Bens Inventariados do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA), Lei Complementar 434/99. Foi incluído do mesmo modo na revisão do Inventário dos Bens Culturais Imóveis do Município de Porto Alegre em 1995.

O Cine Theatro Capitólio constitui referência importante como equipamento sócio-cultural para grandes públicos e um exemplar significativo desta tipologia arquitetônica na cidade. Reúne valores histórico, arquitetônico e paisagístico suficientes para caracterizá-lo como Patrimônio Cultural da cidade de Porto Alegre. A construção do imóvel em 1928 coincidiu com as obras de melhorias urbanas que vinham ocorrendo desde a Proclamação da República. Ao lado da implantação de equipamentos de infraestrutura e outras melhorias, incluíam-se os equipamentos culturais e de lazer à população, caso do Cine Theatro Capitólio, que funcionou com este fim durante mais de 40 anos, atendendo principalmente ao público dos bairros Centro e Cidade Baixa.

A edificação compõe com outros bens culturais localizados no eixo da Av. Borges de Medeiros. Como equipamento de lazer e cultura, integra-se às demais casas de espetáculo da cidade. Posicionado na intersecção de duas vias, frente à Praça General Daltro Filho, vincula-se à região dos antiquários de Porto Alegre, ao Viaduto Otávio Rocha, tombado pelo Município, bem como a todos os equipamentos e marcos visuais localizados ao longo da Av. Borges de Medeiros, como a Ponte de Pedra, o Monumento aos Açorianos, o Edifício Sulacap, o Mercado Público, a Fonte Talavera e o Paço Municipal.

Considera-se objeto do presente tombamento os elementos da edificação a seguir descritos:

O prédio possui estrutura mista. Observam-se paredes de alvenaria de tijolos maciços, pilares de alvenaria, pilares circulares de concreto armado, lajes de tijolo armado e entrepiso composto por reticulado de peças estruturais de madeira apoiados em vigas de concreto armado. A área do prédio que faz frente a Rua Demétrio Ribeiro e uma porção dela frente a Av. Borges de Medeiros está dividida em três e quatro pavimentos. Há dois foyers, um térreo e outro no segundo piso. Na esquina, piso térreo, localizam-se a entrada do cinema e hall. Ao lado, junto à Av. Borges de Medeiros, estão



a bilheteria e o escritório. A platéia distribui-se no piso térreo e em dois mezaninos. Ela estende-se em profundidade ao longo da Av. Borges de Medeiros. O pé-direito da platéia é variável (vão livre de 11,45 metros próximo à tela, 11,04 metros próximo do mezanino). O comprimento da platéia no piso térreo é de 23,22 metros, sendo a largura em torno de 11,87 metros. Em torno do palco há uma moldura em gesso, encimada por estátuas representando anjos. O pé-direito do pavimento térreo é de 3,24 metros, do segundo pavimento é de 4,17 metros. O terceiro (compreende circulação - 2,20 metros - e platéia) e o quarto (sala de projeção - 2,20 metros) pavimentos localizam-se sob a parte transversa da cobertura, alcançando uma altura maior (2,90 metros) que o corpo do prédio sob o telhado longitudinal. O 1º e 2º pavimentos têm a sustentação da laje do piso feita com colunas circulares em estilo jônico, sistema de mísulas e vigas em arco. As platéias, mezaninos do 1º e 2º pavimentos, têm degraus para os assentos, balcão e balaustrada de proteção de 0,75 metros de altura.

O telhado tem a cobertura disposta em duas partes: a maior e mais extensa estende-se longitudinalmente (ao longo da Av. Borges de Medeiros) com cumeeira e duas águas mestras, no centro um lantermim e terraços com dimensões diversas. Uma das águas mestras, a voltada para o lote lindeiro, torna-se mais larga depois de uma calha. A cobertura original possui telha francesa de barro, e na parte final possui terraços em diversos níveis de altura e reservatório. A parcela da cobertura transversal (corresponde a área dividida em pavimentos, frente a rua Demétrio Ribeiro) tem forma trapezoidal, e divide-se a partir da cumeeira em duas águas mestras e sete espigões. Dois deles unem as duas partes da cobertura do prédio. Os outros unem a cumeeira às águas tacaniças nas paredes laterais menores. A água sobre a esquina subdivide-se em duas, uma delas sobre o arredondado do prédio. O sistema pluvial constitui-se por calhas internas. Elas situam-se ao redor e entre a parte longitudinal e transversal do telhado. O coroamento da parte mais baixa da edificação (altura 8,82 metros), sobre a fachada da Av. Borges de Medeiros (em direção a esquina), tem balaustrada em alvenaria (1,10 metros de altura) No local, na planta original (1928), era sala para os artistas e depósito. Seguindo em direção à esquina, no espaço definido por duas pilastras ornamentais (o interior corresponde na planta original ao palco e no nível acima a Sala de Músicos e Orquestra. A platibanda tem um frontão centralizado, em continuidade e harmonia aos desenhos dos ornamentos e das esquadrias na fachada. Nesta parte da edificação, a altura do piso ao friso, excluindo a composição da platibanda, é de 13,77 metros. No cimo de cada pilastra há um coruchéu e no centro da platibanda um frontão.

Continuando a partir da pilastra, a fachada estende-se como pele, vedação da platéia - modulam-se como faixas em série, oito aberturas - no térreo, as portas de saída, no 2º pavimento, balcões e janelas, e no 3º pavimento janelas. Verticalmente as aberturas, uma sobre a outra, compõem listas com as pilastras. Os detalhes ornamentais das aberturas são em massa e com motivos florais. A platibanda é em alvenaria com ornamentos alusivos às atividades do edifício, composta por painel central ladeado por figuras mitológicas e pilastras onde nos coruchéus originalmente eram hasteadas bandeiras (segundo projeto de 1927).

A fachada correspondente a área da platéia finaliza como iniciou, por uma pilastra repetindo o mesmo tratamento da fachada frente ao palco. Na esquina localiza-se a entrada e o hall do edifício centralizado entre a dupla repetição compositiva da fachada - ao lado da Av. Borges de Medeiros e no lado da Rua Demétrio Ribeiro. Pelo projeto original, no topo de cada pilastra haveria hasteada uma bandeira, e na altura do 2º pavimento um par de luminárias. Os dois lados, diferentemente da fachada relativa ao palco, possuem balaustradas em ferro trabalhado nas aberturas do 2º e 3º pavimentos. No frontispício da esquina, entre as pilastras, está gravado J.F. (letras do nome do



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

primeiro proprietário) e 1928 (ano da inauguração). A fachada frontal à rua Demétrio Ribeiro termina com uma pilastra idêntica as outras como acabamento temático da composição.

A decoração dos elementos compositivos da fachada é basicamente definida em ornamentos lineares acompanhando a característica do elemento, como no caso das pilastras. As sete pilastras, quatro na face da Av. Borges de Medeiros e três na fachada da rua Demétrio Ribeiro, têm detalhes ornamentais em linhas paralelas no sentido vertical do pilar. Elas iniciam na altura da bandeira das aberturas do 2º pavimento e terminam num elemento figurativo em alto-relevo de massa. Também há linhas no contorno das aberturas, na delimitação dos pavimentos e nos frontões. O balcão sobre laje da marquise em volta da esquina tem a balaustrada como uma faixa em alvenaria decorada com motivos vegetais. As aberturas no 1º, 2º e 3º pavimentos (corpo do prédio descrito anteriormente) são em madeira e vidro com bandeira fixa (também em madeira e vidro). As situadas em cada lado da esquina têm em conjunto uma janela de três folhas entre duas de uma folha. As demais janelas possuem duas folhas. As aberturas do prédio correspondente a plateia, ao longo da Av. Borges de Medeiros, em dois pavimentos, são vedadas com venezianas. Na esquina a porta de acesso ao cinema é de ferro, pantográfica. Em relação ao projeto original (1927) ocorreram muitas modificações no sistema de vedação das aberturas. De uma maneira geral, o edifício encontra-se em mau estado de conservação.

A área considerada como entorno do Bem Tombado passa a incluir os prédios lindeiros e fronteiros ao antigo Cine Theatro Capitólio na Rua Demétrio Ribeiro, a Praça Gen. Daltro Filho e os prédios situados no seu entorno, e os prédios ao longo do eixo da Av. Borges de Medeiros entre a Rua Demétrio Ribeiro e a Rua Cel. Fernando Machado. Incluem os seguintes endereços: Av. Borges de Medeiros, 962, 968, 970, esquina Rua Fernando Machado, 977, 973; Av. Borges de Medeiros, 967, 973, esquina Rua Fernando Machado, 929; Av. Borges de Medeiros, 977, 979; Av. Borges de Medeiros, 980, 984, 992, 1000; Av. Borges de Medeiros, 981, 983; Av. Borges de Medeiros, 993, 993^A, 995; Av. Borges de Medeiros, 1001; Av. Borges de Medeiros, 1010, 1012, 1028; Av. Borges de Medeiros, 1013, 1017, 1021, 1025, 1029, 1033; Av. Borges de Medeiros, 1030, 1042, 1048, 1052; Av. Borges de Medeiros, 1041, 1043, 1047, 1051, 1057; Av. Borges de Medeiros, 1115, 1121, 1127; Av. Borges de Medeiros, 1137, 1141, 1145; Rua Demétrio Ribeiro, 1164, 1170; Rua Demétrio Ribeiro, 1176, 1178; Rua Demétrio Ribeiro, 1188, 1194; Rua José do Patrocínio, 9; Rua José do Patrocínio, 12, 14, 20, 22, esquina Rua Cel. Genuíno, 238, 240; Rua Cel. Genuíno, 234, 236; Rua Cel. Genuíno, 270, 276, 280; Rua Cel. Genuíno, 290; Rua Cel. Genuíno, 300; Rua Cel. Genuíno, 310, 316; Rua Cel. Genuíno, 320, 330; Rua Cel. Genuíno, 342; Rua Cel. Genuíno, 346 e Rua Cel. Genuíno, 358.

Como regime urbanístico, ficam estabelecidas as diretrizes propostas para a respectiva Área Especial de Interesse Cultural, em que se insere o imóvel.

O bem tombado não poderá ser demolido, destruído ou mutilado em parte ou em seu todo, bem como só pode ser restaurado com prévia comunicação e autorização desta Secretaria Municipal da Cultura (SMC), conforme estabelece a Lei Complementar nº 275/92.

O proprietário, possuidor ou detentor do imóvel deverá suportar o custo de sua conservação. Contudo, dispõe o § 2º do artigo 10 da L.C. nº 275/92 que o proprietário sem recursos para a conservação do bem deverá levar o fato ao conhecimento do órgão municipal competente, no caso, o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico Cultural.

As obras de conservação ou restauração só poderão ser iniciadas mediante prévia comunicação e autorização da SMC. O imóvel tombado fica sujeito à proteção e vigilância permanente do órgão competente da SMC.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

Em caso de emergência, com iminente risco para o imóvel tombado, seu proprietário, possuidor ou detentor, deverá comunicar o fato, no prazo de 24 horas, à SMC, para que tome as providências necessárias. Comprovando-se a omissão do proprietário, detentor ou possuidor do bem tombado, este estará sujeito à multa equivalente a duas vezes o valor do dano que o bem tenha sofrido ou venha a sofrer, sem prejuízo das demais sanções previstas nas leis penais e civis.

Verificada a urgência da realização de obras de conservação ou restauração, poderá a SMC tomar a iniciativa de projetá-las e executá-las, devendo o proprietário ressarcir o Município, a menos que comprove não dispor de recursos.

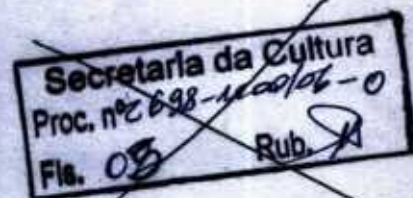
Sem prévia autorização, não poderá ser executada qualquer intervenção física na área de entorno do imóvel tombado que lhe possa prejudicar a ambiência, impedir ou reduzir a visibilidade, ou que, a juízo do Conselho competente, não se harmonize com seu aspecto estético ou paisagístico. Inclui-se também neste aspecto a colocação de painéis de propaganda, tapumes, vegetação de porte ou qualquer outro elemento.

Através deste ato, fica Vossa Senhoria obrigada a conservar o Bem, sendo que, a partir do tombamento definitivo, o imóvel passará a integrar o patrimônio histórico, cultural, natural e paisagístico do Município. No prazo de 15 (quinze) dias, contados a partir do recebimento da notificação, Vossa Senhoria poderá anuir, tácita ou expressamente, ao tombamento em questão, conforme os procedimentos previstos na Lei Complementar nº 275/92, sendo que, no caso de impugnação, esta deverá ser interposta perante o Secretário Municipal da Cultura, através do Protocolo Central da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, localizado na Av. Siqueira Campos, nº 1300, térreo, nesta capital.

Porto Alegre, de

de

Margarete Moraes
Secretária Municipal da Cultura



17-NOV-2002 09:26 DESDE:

A:032912391



Prefeitura Municipal de Porto Alegre
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

AVISO DE TOMBAMENTO RETIFICAÇÃO

PROCESSO 001.034304.02.9

ASSUNTO: Tombamento do Antigo Cine Capitólio - Prédio localizado na Rua Demétrio Ribeiro, 1085, esquina Av. Borges de Medeiros, centro, Porto Alegre

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais, torna público o Parecer 41/02 de 4 de novembro de 2002, emitido pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, homologado pelo Sr. Prefeito Municipal em 20 de novembro de 2002, relativo ao Tombamento Provisório do imóvel localizado na Rua Demétrio Ribeiro, 1085, esquina Av. Borges de Medeiros, centro, Porto Alegre, nos seguintes termos: "O Conselho, em reunião realizada em 4.11.02, concorda com o pedido de tombamento do prédio do Cine Theatro Capitólio, face ao grande valor arquitetônico que apresenta, e o fato de ter sido uma marco paisagístico no centro da cidade, apresentando hoje, plenas condições de continuar como um espaço referencial para cultura da cidade."

VITOR ORTIZ
Secretário Municipal da Cultura



Secretaria da Cultura
Piauí nº 100
Fls. 03

Prefeitura Municipal de Porto Alegre
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA



AVISO DE TOMBAMENTO RETIFICAÇÃO

PROCESSO Nº 001.034284/03

ASSUNTO: Tombamento do Antigo Cine Capelão-Freda, localizado na Rua Damásio Ribeiro, 1085, bairro Vila Sotão, no Município de Porto Alegre.

A PREFEITURA MUNICIPAL DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais, torna público o Edital nº 2 de 2003, emitido pelo Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural, homologado pelo Prefeito Municipal em 20 de novembro de 2003, visando ao tombamento do imóvel localizado na Rua Damásio Ribeiro, 1085, bairro Vila Sotão, Município de Porto Alegre, sob o nº 4.11.03, cujo tombamento foi realizado em 20 de novembro de 2003. O presente Edital tem por objetivo a retificação do Edital nº 2 de 2003, em razão de erro material ocorrido no texto do Edital, especificamente no que se refere ao endereço do imóvel a ser tombado, passando de Rua Damásio Ribeiro para Rua Sotão, nº 1085, bairro Vila Sotão, Município de Porto Alegre.

VITOR ORTIZ

Secretário Municipal da Cultura

IPHAE
RECEBIDO
EM 21/10/03
ASS

MATRÍCULA



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO
OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS — 5ª ZONA
BEL. ODONE BURTET GHISLENI - OFICIAL
COMARCA DE PORTO ALEGRE
LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL



FLS. 27
PROC: 2698-11.00/04.0

FICHA MATRÍCULA

PORTO ALEGRE 11 de JANEIRO de 19 96 1 8.124

IMÓVEL: O prédio à rua Demétrio Ribeiro, sob nº 1085, esquina com a avenida Borges de Medeiros, com 4 pisos e respectivo terreno medindo 16,94m de frente à rua Demétrio Ribeiro, ao norte, por 44,00m da frente ao fundo, no lado leste, onde faz frente e forma esquina com a avenida Borges de Medeiros, dividindo-se pelo lado oeste e sul, por linha irregular, composta de 4 segmentos: o 1º partindo do alinhamento da rua Demétrio Ribeiro, no sentido norte-sul na extensão de 39,60m, o 2º no sentido oeste-leste, na extensão de 5,30m, o 3º no sentido norte-sul na extensão de 4,40m e o 4º no sentido oeste-leste na extensão de 7,55m até atingir o alinhamento da avenida Borges de Medeiros, fechando o perímetro; confrontando-se no 1º segmento, com o terreno do edifício Imperatriz, sob nº 1.067 da rua Demétrio Ribeiro de Deodorina Izabel da Silveira Ramos e outros, e nos três últimos segmentos, com terreno do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, edifício Casa dos Advogados, sob nºs 1.115, 1.121 e 1.127 da avenida Borges de Medeiros.

QUARTEIRO: não indicado. **BAIRRO:** não indicado.
PROPRIETÁRIO: (25%) LUIZA MARIA OLIVEIRA FAILLACE, solteira, professora; (32,41%) LUIZ ALVES FAILLACE, médico, casado; e (42,59%) JOSÉ LUIZ WITT FAILLACE, solteiro, menor impúbere, brasileiros, residentes nesta Capital.

REGISTRO ANTERIOR: Transcrições nº 119.986, às fls. 90, do Lº 3-DI e nº 126.012, às fls. 239, do Lº 3-DL, 2ª Zona, arquivado neste cartório.

Em 15/01/1996
Emol.: R\$ 3,80

O Oficial:

AV. 1/8.124, em 11 de janeiro de 1996. Reprod. Transcr. 119.986.

TÍTULO: INALIENABILIDADE, IMPENHORABILIDADE e INCOMUNICABILIDADE.
Certifico que a parte de LUIZA MARIA OLIVEIRA FAILLACE fica gravada com as cláusulas de INALIENABILIDADE, IMPENHORABILIDADE e INCOMUNICABILIDADE VITALÍCIAS, ficando a mesma por sua maioria ou casamento a livre administração.

Em 15/01/1996
Emol.: R\$ *Nada*


O Oficial:

AV. 2/8.124, em 11 de janeiro de 1996. Prot. 8189

TÍTULO: ALTERAÇÃO ESTADO CIVIL
Certifico que LUIZA MARIA OLIVEIRA FAILLACE casou-se pelo regime da comunhão universal de bens, posteriormente à Lei 6.515/77, com IVAN CARLOS MALLMANN, passando à assinar LUIZA MARIA FAILLACE MALLMANN, conforme prova arquivada n/cartório.

Em 15/01/1996
Emol.: R\$ 7,50

O Oficial:



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO
COMARCA DE PORTO ALEGRE
SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS 5ª ZONA
Bel. Odone Burtet Ghisleni - Registrador
Bel. Marcos Aurélio Freitas Ghisleni - Reg. Substituto

R. 3/8.124, em 11 de janeiro de 1996.

Prot. 8187

TITULO: PARTILHA**TRANSMITENTE:** A "herança" de LUIZ ALVES FAILLACE, CPF 000.633.550/00.
ADQUIRENTE: NAYR WITT FAILLACE, brasileira, viúva, professora aposentada, CPF 003.336.200/97, residente e domiciliada n/Capital.**TITULO:** Formal de partilha extraído dos autos da ação de inventário de Luiz Alves Faillace, nº 01288025388, 1ª Vara de Fam. e Suc., comarca de Porto Alegre, RS, homologado por sentença em 13/10/1995, trânsito em julgado em 29/11/1995 e encerramento em 29/11/1995 e Termo de Re-Ratificação datado de 09/01/1996.**IMÓVEL TRANSMITIDO:** A fração ideal de 29,2500% do imóvel, matriculado sob nº 8.124, deste.**VALOR DO CONTRATO:** R\$ 198.239,49

Em 15/01/1996

Emol.: R\$ 743,00

O Oficial: 

R. 4/8.124, em 11 de janeiro de 1996.

Prot. 8188

TITULO: PARTILHA**TRANSMITENTE:** A "herança" de LUIZ ALVES FAILLACE, CPF 000.633.550/00.**ADQUIRENTE:** JOSÉ LUIZ WITT FAILLACE, brasileiro, solteiro, RG 3002016784, CPF 335.320.440/72, residente e domiciliado n/Capital.**TITULO:** O mesmo constante do R. 3/8.124, deste.**IMÓVEL TRANSMITIDO:** A fração ideal de 1,5784% do imóvel, matriculado sob nº 8.124, deste.**VALOR DO CONTRATO:** R\$ 10.704,93

Em 15/01/1996

Emol.: R\$ 85,30

O Oficial: 

R. 5/8.124, em 11 de janeiro de 1996.

Prot. 8189

TITULO: PARTILHA**TRANSMITENTE:** A "herança" de LUIZ ALVES FAILLACE, CPF 000.633.550/00.**ADQUIRENTE:** LUIZA MARIA FAILLACE MALLMANN, professora, RG 5002589652, CPF 085.147.040/87, casada com IVAN CARLOS MALLMANN, contador, RG 7005223479, CPF 300.894.688/72, brasileiros, residentes e domiciliados n/Capital.**TITULO:** O mesmo constante do R. 3/8.124, deste.**IMÓVEL TRANSMITIDO:** A fração ideal de 1,5784% do imóvel, matriculado sob nº 8.124, deste.**VALOR DO CONTRATO:** R\$ 10.704,93

Em 15/01/1996

Emol.: R\$ 85,30

O Oficial: 

R. 6/8.124, em 13 de março de 1996.

Prot. 8659

TITULO: DOAÇÃO**TRANSMITENTE:** JOSÉ LUIZ WITT FAILLACE, brasileiro, solteiro, maior, economiário, CPF 335.320.440/72, RG 3002016784; NAYR WITT FAILLACE, brasileira, viúva, professora aposentada, CPF 003.336.200/97; LUIZA MARIA FAILLACE MALLMANN, professora, CPF 085.147.040/87, RG 5002589652, e s/m IVAN CARLOS MALLMANN, contador, CPFContinua na ficha nº 



[Handwritten signature]
 FICHA

FLS. 29
 PROC: 2638-11.00/06-0
 MATRÍCULA

PORTO ALEGRE 13 de MARÇO de 19 96

2 8.124

300.894.688/72, RG 7005223479, todos brasileiros, residentes e domiciliados nesta Capital.

ADQUIRENTE: MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE.

TÍTULO: Escritura pública de doação, lavrada aos 29/01/1996, às fls. 102 à 103, do LQ 347-C e Escritura pública de aditamento e ratificação, lavrada aos 05/02/1996, às fls. 054 e v., do LQ 365 B, ambas do 3º Tabelionato, comarca de Porto Alegre, RS.

IMÓVEL TRANSMITIDO: A parte ideal de 75,00% do imóvel, matriculado e registrado sob nº 3 à 5/8.124, deste.

VALOR DO CONTRATO: CR\$ 260.000,00

VALOR FISCAL: R\$ 1.290.813,00

OBS.: A presente doação é realizada nas seguintes proporções: (1,5784%) LUIZA MARIA FAILLACE MALLMANN; (44,1684%) JOSÉ LUIZ WITT FAILLACE e (29,2500%) NAYR WITT FAILLACE, sendo que fica excluída da presente doação, a fração ideal de 25% da doadora Luiza Maria, por estar gravada, dita parte, das cláusulas de INALIENABILIDADE, IMPENHORABILIDADE e INCOMUNICABILIDADE.

Em 18/03/1996

Emol.: R\$ 807,00

O Oficial *[Handwritten signature]*

R. 7/8.124, em 22 de maio de 1996.

Prot.9479

TÍTULO: DESAPROPRIAÇÃO

EXPROPRIADA: LUIZA MARIA FAILLACE MALLMANN com a anuência de s/m. IVAN CARLOS MALLMANN, já qualificados.

EXPROPRIANTE: MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE.

TÍTULO: Escritura pública de transmissão de bem imóvel em decorrência de desapropriação amigável (Decreto Municipal nº 11.437, de 02/02/1996), lavrada aos 08/04/1996, às fls. 028 à 029, do Lº 382, 3º Tabelionato, comarca de Porto Alegre, RS.

IMÓVEL DESAPROPRIADO: A parte ideal de 25% do imóvel objeto da presente matrícula.

VALOR DO CONTRATO: R\$ 65.000,00

Em 07/06/1996

Emol.: R\$ 226,80

O Oficial *[Handwritten signature]*

AV. 8/8.124, em 13 de agosto de 1996.

Prot.10.441

TÍTULO: CANCELAMENTO DE GRAVAMES

Conforme requerimento datado de 02/08/1996, emitido por LUIZA MARIA FAILLACE MALLMANN e IVAN CARLOS MALLMANN, ficam canceladas as cláusulas de INALIENABILIDADE, IMPENHORABILIDADE e INCOMUNICABILIDADE, referidas na AV.1/8.124, deste.

Em 27/08/1996

Emol.: R\$ 8,80

O Oficial *[Handwritten signature]*

AV. 9/8.124, em 29 de maio de 2003.

Prot.41.592

CONTINUA NO VERSO



PROC: 2698-11.00/06.0

FICHA

MATRÍCULA

FLS. 30

2
VERSO

B 124


TÍTULO: TOMBAMENTO

Conforme requerimento emitido por MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE aos 26 de maio de 2003, arquivado neste SRI., de acordo com as Leis Municipais nº 256, 335 e 357, foi decretado o tombamento do imóvel objeto da presente matrícula.

Em 05/06/2003

Emol.: R\$ 14,90

Reg.: 


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO
COMARCA DE PORTO ALEGRE
SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS 1ª ZONA
 Bel. Odone Burtel Ghisleni - Registrador
 Bel. Marcos Aurélio Freitas Ghisleni - Reg. Substituto
 Rosalia Tortorelli - Reg. Substituta


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO
COMARCA DE PORTO ALEGRE
SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS 1ª ZONA
 Certidão reprográfica extraída nos termos do § 1º do art. 19 da Lei 4015/73, e Lei n.º 4214/75.
 Emolumentos: R\$ 14,90
 Porto Alegre 13 JUN. 2003
 Ass. 
 Bel. Odone Burtel Ghisleni - Registrador
 Bel. Marcos Aurélio Freitas Ghisleni - Reg. Substituto
 Rosalia Tortorelli - Reg. Substituta

**TOMBAMENTO DO CINE THEATRO
CAPITÓLIO**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Prefeito *Tarso Genro*

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
Secretária *Margarete Moraes*

COORDENAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL
Arq. *Ana Lúcia G. Meira*

EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL
Diretor: Arq. *Helton Estivalet Bello*
Responsável instrução de tombamento: Arq. *Miriam Ida Gerchmann*

COLABORADORES

Levantamento Fotográfico (fevereiro/1996):

Arq. *Helton Estivalet Bello* - EPAHC/SMC

Arq. *Dóris Maria Saraiva de Oliveira* - EPAHC/SMC

Fotógrafo: *Magda Oliveira*

Pesquisa Histórica e Documental: Arq. *Alessandra de Azevedo* - 1996/1 - SES/SESC.
Hist. *Elisabete Breitmann/Orientadora*-EPAHC/SMC

Cinema: Acad. *Cesar Eduardo Kieling*- EPAHC/SMC

Diagramação: Des. *Fábio Frota Espindola* - EPAHC/SMC

Acad. *Gabriel Basso Menna Barreto Gomes* - EPAHC/SMC

Digitação: Assist. Adm. *João Antônio Pereira* - CMC/SMC

Porto Alegre, junho/1996

ÍNDICE

TOMBAMENTO DO CINE THEATRO CAPITÓLIO	4
1. DADOS JURÍDICO-ADMINISTRATIVOS	4
2. FUNDAMENTAÇÃO	4
2.1. RESUMO PARA EDITAL E NOTIFICAÇÃO	4
2.2. INSTÂNCIA HISTÓRICA	4
2.2.1. Significado Social	4
2.2.2. Reconhecimento Oficial	4
2.2.3. Valores Agregados	5
2.2.4. Valor de Antiguidade	5
2.3. INSTÂNCIA ESTÉTICA	5
2.3.1. Valor de Singularidade	5
2.3.2. Valor de Representatividade	5
2.3.3. Valor de Expressividade	5
2.4. INSTÂNCIA TÉCNICA	5
2.4.1. Valor de Singularidade	5
2.4.2. Raridade Funcional	6
2.5. INSTÂNCIA PAISAGÍSTICA	6
2.5.1. Valor de Estruturação	6
2.5.2. Valor de Autonomia	6
2.5.3. Valor de Permanência	6
3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM TOMBADO	6
3.1. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÓNICAS	6
3.2. BENS MÓVEIS INTEGRADOS AO TOMBAMENTO	8
3.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	9
3.4. ENTORNO URBANO	9
3.4.1. Delimitação do entorno imediato	9
4. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	14
5. HISTÓRICO E LEVANTAMENTO DE DOCUMENTOS REALIZADOS PELO SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO	67
6. LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	199
7. CINEMAS EM PORTO ALEGRE	204
8. OS ESTABELECIMENTOS DE EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA EM PORTO ALEGRE: PROBLEMAS E DIRETRIZES DE PESQUISA	205

TOMBAMENTO DO CINE THEATRO CAPITÓLIO

1. DADOS JURÍDICO-ADMINISTRATIVOS

Caráter: Tombamento municipal, de acordo com a Lei Complementar 275/92.

Solicitante: Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Destinatário: Prefeitura Municipal de Porto Alegre e Serviço Social do Comércio.

Endereço: Rua Demétrio Ribeiro nº 1085, esquina Av. Borges de Medeiros - Área Central de Porto Alegre.

2. FUNDAMENTAÇÃO

2.1. Resumo para Edital e Notificação

O Cine Theatro Capitólio constitui um marco importante no planejamento de equipamentos sócio-culturais para grandes públicos e um exemplar na arquitetura nacional, reunindo valores suficientes para caracterizá-lo como patrimônio cultural da cidade de Porto Alegre. A construção do imóvel em 1928 coincidiu com as obras de melhorias urbanas que vinham ocorrendo desde a República. Ao lado da construção de equipamentos dos serviços de infra-estrutura e outras melhorias, estavam os equipamentos comunitários de serviços à população, caso do Cine Theatro Capitólio, que atendeu durante mais de 40 anos como casa de espetáculo, principalmente ao público da área central e Cidade Baixa.

Enquanto solução arquitetônica, pelo seu porte, implantação, volumetria, tipologia construtiva e morfologia, entra a área central e Cidade Baixa, o edifício se caracteriza pela sua unidade e peculiaridade, em sua definição como casa de espetáculos.

2.2. Instância Histórica

2.2.1. Significado Social

A construção do Cine Theatro Capitólio, em 1928, insere-se no espírito de empreendimento e ânsia de modernização que a sociedade portoalegrense tinha na época. O imóvel foi edificado concomitantemente às melhorias urbanas que a administração municipal fazia na cidade, caso da Av. Borges de Medeiros, sendo o Cinema Capitólio um equipamento de lazer e cultura de certa forma complementar a esta obra.

2.2.2. Reconhecimento Oficial

O Cine Theatro Capitólio, na rua Demétrio Ribeiro nº 1079/1085, consta na listagem do 1º PDDU, Lei Complementar nº 43/79, como prédio de interesse sócio-cultural com vistas à preservação. Foi incluído do mesmo modo na revisão do Inventário dos Bens Culturais Imóveis do Município de Porto Alegre, de 1995.

O antigo Cinema Capitólio define-se pela Lei Complementar 43/79 - 1º PDDU - na Seção dos Equipamentos Comunitários e de Serviço ao Público como equipamento de lazer e cultura (artigo 301).

Em 1995 a propriedade do Cinema Capitólio passa a ser do Município de Porto Alegre pela Lei Complementar 365

2.2.3. Valores Agregados

O Cine Theatro Capitólio além de seu valor arquitetônico e marco paisagístico no centro da cidade, junto a Cidade Baixa, durante 40 anos - do final dos anos vinte aos anos sessenta do século XX - foi testemunho da evolução cultural e de entretenimento das casas de espetáculo em Porto Alegre.

Apresentaram-se nele grandes companhias teatrais com vedetes do teatro de revista; filmes mudos com acompanhamento ao piano; bailes (infantis) de carnaval; concursos de misses e outros.

2.2.4. Valor de Antigüidade

A edificação do Cine Theatro Capitólio liga-se às transformações modernizadoras que acompanharam os melhoramentos urbanos em Porto Alegre que vinham ocorrendo desde o início da República (1889).

2.3. Instância Estética

2.3.1. Valor de Singularidade

Enquanto solução arquitetônica, pelo seu porte, implantação, volumetria, morfologia construtiva a edificação se caracteriza pela sua unidade e peculiaridade em sua definição como casa de espetáculos integrada aos outros bens que se articulam ao longo da Av. Borges de Medeiros.

2.3.2. Valor de Representatividade

A edificação construída para ser equipamento de cultura e lazer coloca-se como representativa da tipologia de casas de espetáculo da época - pelo seu luxo, complexidade e dimensões, esmerado trabalho arquitetônico e decorativo - em seu interior grande número de aberturas laterais possibilitavam a comunicação com o exterior além de proporcionarem melhores condições de ventilação para a platéia - afrescos distribuíam-se por suas salas e o assoalho de madeira. Com salas de espera, foyer, salas de visitas, de músicos, sanitários, e outros cômodos.

2.3.3. Valor de Expressividade

A presença de aberturas na edificação delimitadas pela alvenaria decorada numa relação entre vazios e cheios, horizontal e vertical erguendo-se em frontões no coroamento, torna clara a leitura da atividade do prédio demonstrando uma solução harmônica que qualifica a morfologia da área central.

2.4. Instância Técnica

2.4.1. Valor de Singularidade

A solução construtiva adotada no Cine Theatro Capitólio, no início do século, anos vinte, utilizou o total de recursos e avanço tecnológico daquela época.

Como obra arquitetônica o prédio é um dos exemplares significativos deste período existentes atualmente em Porto Alegre.

2.4.2. Raridade Funcional

Construído para se tornar um equipamento urbano de cultura e lazer, o edifício apresenta plenas condições de continuar se mantendo como um espaço referencial para a cultura da cidade e de contribuir para a qualificação da vida urbana local.

2.5. Instância Paisagística

2.5.1. Valor de Estruturação

O Cine Theatro Capitólio interliga-se aos outros bens culturais localizados no eixo da Av. Borges de Medeiros. Como equipamento de lazer e cultura, integra-se às demais casas de espetáculo da cidade. Posicionado na intersecção de duas vias, frente a Praça General Dalto Filho, ponto atrativo, de fácil afluência de público, assemelha-se a situação de implantação de outros cinemas na cidade. Como exemplo mais próximo e claro (também na solução arquitetônica) tem-se o Cinema Avenida - na esquina da Avenida João Pessoa e Avenida Venâncio Aires, junto ao Parque da Redenção.

2.5.2. Valor de Autonomia

O edifício apresenta um aspecto paisagístico único, inconfundível em relação aos valores culturais que o formaram e também em relação à paisagem urbana atual e futura do centro da cidade, pelo aspecto de sua volumetria e tratamento de fachada que o distingue do entorno imediato.

2.5.3. Valor de Permanência

A presença do edifício na paisagem da cidade pela sua condição de equipamento cultural, ponto de referência em sua significação e pelo seu complexo arquitetônico posicionado em local com potencial de visibilidade por muitos ângulos, define-se em imagem com importante fator de qualificação paisagística.

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM TOMBADO

3.1. Descrição das principais características arquitetônicas

Trata-se de edificação implantada na esquina da rua Demétrio Ribeiro com a Av. Borges de Medeiros, à sudeste na área central de Porto Alegre.

A estrutura é em concreto - vigas e lajes - e a vedação da estrutura é de paredes auto-portantes feitas em alvenaria com tijolos maciços.

A área do prédio que faz frente a rua Demétrio Ribeiro e uma porção dela frente a Av. Borges de Medeiros está dividida em 3 (com mezanino) e 4 pavimentos.

Há dois *foyer*, um térreo e outro no 2º piso. Na esquina, piso térreo, localizam-se a entrada do cinema e o Hall. Ao lado, junto a Av. Borges de Medeiros, estão a bilheteria e o escritório. Os sanitários térreo e 2º piso, e a barbearia no térreo, ficam no lado direito de quem entra, junto ao *foyer*. A platéia distribui-se no piso térreo e em dois mezaninos. Ela estende-se em profundidade ao longo da Av. Borges de Medeiros. O pé direito da platéia é variável - vão livre de 11,45 metros próximo a tela,

11,04 metros próximo do mezanino. O comprimento da platéia no piso térreo é de 23,22 metros e a largura é em torno de 11,87 metros.

O pé direito do pavimento térreo é de 3,24 metros, do 2º pavimento é de 4,17 metros, o terceiro (compreende circulação (2,20 metros) e platéia) e o quarto (sala de projeção (2,20 metros)) pavimentos localizam-se sob a parte transversa da cobertura, alcançando uma altura maior (2,90 metros) que o corpo do prédio sob o telhado longitudinal.

O 1º e 2º pavimentos têm a sustentação da laje do piso feita com colunas circulares, sistema de misulas e vigas em arco. As platéias, mezaninos do 1º e 2º pavimentos, têm degraus para os assentos, balcão e balaustrada de proteção de 0,75 metros de altura.

O telhado tem a cobertura disposta em duas partes: a maior e mais extensa estende-se longitudinalmente (ao longo da Av. Borges de Medeiros) com cumeeira e duas águas mestras, no centro um lanternim e terraços com dimensões diversas. Uma das águas mestras, a voltada para o lote lindeiro, torna-se mais larga depois de uma calha. Parte desta cobertura, aproximadamente 2/3 e o lanternim tem telha francesa de barro; 1/3 tem telha em fibrocimento; e na parte final possui terraços em diversos níveis de altura e reservatório. A parcela da cobertura transversal (corresponde a área dividida em pavimentos frente a rua Demétrio Ribeiro) tem forma trapezoidal, e divide-se a partir da cumeeira em duas águas mestras e sete espigões. Dois deles unem as duas partes da cobertura do prédio. Os outros unem a cumeeira às águas tacaniças nas paredes laterais menores. A água sobre a esquina subdivide-se em duas, uma delas sobre o arredondado do prédio.

A estrutura do telhado é composta de treliças de madeira cobertas por telhas francesas de barro, fibrocimento e lajes de concreto nos terraços. O sistema pluvial constitui-se por calhas internas. Elas situam-se ao redor e entre a parte longitudinal e transversal do telhado.

O coroamento do prédio é bastante movimentado. Os detalhes ornamentais na platibanda relacionam-se à parede de vedação, fachada como expressão do uso do espaço interior, do conteúdo.

O coroamento da parte mais baixa da edificação (altura 8,82 metros), sobre a fachada da Av. Borges de Medeiros (em direção a esquina), tem balaustrada em alvenaria (1,10 metros de altura) No local, na planta original (1927), era sala para os artistas e depósito. Atualmente estão as máquinas: compressores, transformadores, motor das bombas do reservatório. Seguindo em direção a esquina, no espaço definido por duas pilastras ornamentais (o interior corresponde na planta original ao palco e no nível acima a Sala de Músicos e Orquestra. Hoje, no local, está a tela do cinema e espaços não especificados), a platibanda tem um frontão centralizado, em continuidade e harmonia aos desenhos dos ornamentos e das esquadrias na fachada. Nesta parte da edificação a altura do piso ao friso, excluindo a composição da platibanda, é de 13,77 metros. No cimo de cada pilastra há um coruchéu e no centro da platibanda um frontão.

Continuando a partir da pilastra, a fachada estende-se como pele, vedação da platéia - modulam-se como faixas em série, oito aberturas - no térreo, as portas de saída, no 2º pavimento, balcões e janelas, e no 3º pavimento janelas. Verticalmente as aberturas, uma sobre a outra, compõem listas com as pilastras. Os detalhes ornamentais das aberturas são em massa e com motivos florais. A platibanda é em alvenaria com ornamentos alusivos às atividades do edifício, composta por painel central ladeado por

figuras mitológicas e pilastras onde nos corucheus originalmente eram hasteadas bandeiras (segundo projeto de 1927).

A fachada correspondente a área da platéia finaliza como iniciou, por uma pilastra repetindo o mesmo tratamento da fachada frente ao palco. Na esquina localiza-se a entrada e o hall do edifício centralizado entre a dupla repetição compositiva da fachada - ao lado da Av. Borges de Medeiros e no lado da Rua Demétrio Ribeiro. Pelo projeto original, no topo de cada pilastra haveria hasteada uma bandeira, e na altura do 2º pavimento um par de luminárias. Os dois lados, diferentemente da fachada relativa ao palco, possuem balaustradas em ferro trabalhado nas aberturas do 2º e 3º pavimentos. No frontispício da esquina, entre as pilastras, está gravado J.F. (letras do nome do primeiro proprietário) e 1928 (ano da inauguração). A fachada frontal à rua Demétrio Ribeiro termina com uma pilastra idêntica as outras como acabamento temático da composição.

A decoração dos elementos compositivos da fachada é basicamente definida em ornamentos lineares acompanhando a característica do elemento, como no caso das pilastras. As sete pilastras, quatro na face da Av. Borges de Medeiros e três na fachada da rua Demétrio Ribeiro, têm detalhes ornamentais em linhas paralelas no sentido vertical do pilar. Elas iniciam na altura da bandeira das aberturas do 2º pavimento e terminam num elemento figurativo em alto-relevo de massa. Também há linhas no contorno das aberturas, na delimitação dos pavimentos e nos frontões. O balcão sobre laje da marquise em volta da esquina tem a balaustrada como uma faixa em alvenaria decorada com motivos vegetais.

As aberturas no 1º, 2º e 3º pavimentos (corpo do prédio descrito anteriormente) são em madeira e vidro com bandeira fixa (também em madeira e vidro). As situadas a cada lado da esquina têm em conjunto uma janela de três folhas entre duas de uma folha. As demais janelas possuem duas folhas. As aberturas do prédio correspondente a platéia, ao longo da Av. Borges de Medeiros, em dois pavimentos, são vedadas com venezianas. Na esquina a porta de acesso ao cinema é de ferro, pantográfica. Em relação ao projeto original (1927) ocorreram muitas modificações no sistema de vedação das aberturas.

O estilo arquitetônico do edifício inscreve-se no eclético, em sintonia ao que era construído na época. As bandeiras hasteadas no topo de cada pilar dão a ele um sentido de cunho positivista. O partido e solução arquitetônica aliando a forma a função, resulta no edificado como expressão da atividade a que se destina.

3.2. Bens Móveis Integrados ao Tombamento

- Lustre em forma de gota, com base metálica em bronze (4 unidades);
- Lustre suspenso de cristal, com pingente (4 unidades);
- Lustre formato semi-esfera, com base em bronze (2 unidades);
- Lustre lateral de cristal, com dois suportes para tulipas (3 unidades);
- Projetor Phillips com lâmpada, modelo FP5 (1 unidade);
- Projetor à carvão, marca Simplex, modelo E7, com exaustor (1 unidade);
- Conjunto rolão, com motor Delco, com duas bobinas (1 conjunto);

- Conjunto de sonorização composto de aparelho marca Internacional Projector Corporation, conectado a outro regulador que possibilita a passagem de som de um projetor a outro (1 conjunto);
- Conjunto de amplificador de som, marca Internacional Projector Corporation (1 conjunto);
- Compressor para ventilação dos equipamentos (1 unidades);
- Espelho retangular, 100 x 60 cm, aproximadamente (1 unidade);
- Cadeiras (427 unidades).

3.3. Estado de Conservação

O estado de conservação do edifício inspira cuidados. Existem aspectos que deverão ser objeto de restauração de modo a otimizar a integridade física e o aspecto estético do prédio.

Na parede externa do edifício, voltada ao lote lindeiro na divisa paralela a Av. Borges de Medeiros, há incidência de manchas de umidade - calha ineficiente ou quebrada? - e fiação solta. A alvenaria da fachada apresenta falhas no revestimento, algumas rachaduras nas paredes e ornamentos avariados.

No interior do imóvel, as goteiras atestam a existência de problemas no telhado. Há umidade no forro do teto da platéia. O revestimento das paredes da platéia encontra-se falho e solto em vários pontos. O interior dos mezaninos estão em demolição - monte de entulho e mobiliário empilhado no 2º mezanino, as placas (de eucatex?) do revestimento do teto estão empenadas, o revestimento da parede descascando. No 1º mezanino, cadeiras quebradas e espalhado por tudo pó de entulho do reboco do forro. Na sala de projeção o revestimento do teto e das paredes apresenta-se com manchas.

3.4. Entorno urbano

O Cinema Capitólio localiza-se entre área com características de Bairro e a Área Central da cidade. Em relação a área central, o edifício integra-se ao eixo (lado sul) da Av. Borges de Medeiros, frente a Praça General Daltro Filho.

O cinema situa-se entre o Viaduto Otávio Rocha, na rua Duque de Caxias, Praça dos Açorianos, junto a rua Washington Luiz, e continuação da Av. Borges de Medeiros - Viaduto dos Açorianos/.

Ao longo da rua Demétrio Ribeiro, o cinema avizinha-se, a partir da rua Espírito Santo, com área residencial e, junto à rua Cel. Genuíno, com Área Funcional de Interesse Paisagístico e Cultural.

3.4.1. Delimitação do entorno imediato

Os prédios lindeiros na rua Demétrio Ribeiro e Borges de Medeiros. As duas testadas da Av. Borges de Medeiros - no trecho da Cel. Genuíno a rua Cel. Fernando Machado. A Praça General Daltro Filho.

Considera-se a área descrita, com uma feição já consolidada do ponto de vista paisagístico, nos espaços abertos, morfologia, volumetria e tendência de ocupação, mantendo-se o mesmo regime urbanístico em vigor.

Digno de nota é a concentração naquele sítio de equipamentos comunitários destinados a usuários de serviços e associações profissionalizantes. Ver mapa anexo.

- A praça General Daltro Filho, frente ao Cinema Capitólio, foi adotada pelo SENAI (Serviço Nacional da Indústria).

- O SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) com dois prédios: o mais antigo na rua Cel. Genuino nº 130, e o novo na mesma rua, nº 358, frente a Praça General Daltro Filho.

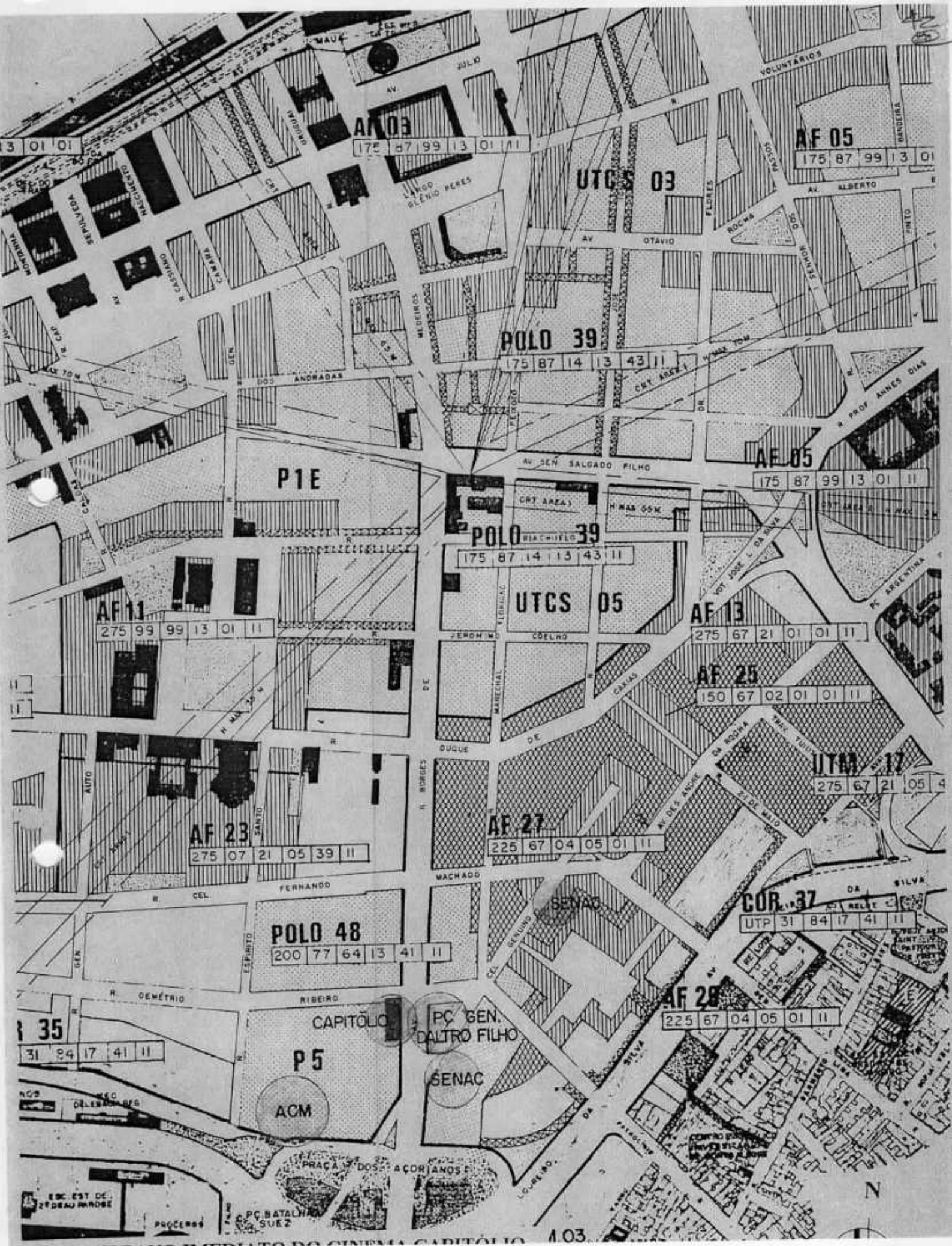
- A ACM (Associação Cristã de Moços - Porto Alegre), junto a Praça dos Açorianos, na Av. Washington Luiz nº 1050.

- O SESC (Serviço Social do Comércio) assumiu o Cinema Capitólio através de convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre no Contrato de Concessão de Uso para fins de atividade cultural pelo concessionário - Processo nº 01.036542.94.6, com base na Lei Complementar nº 335/94, assinado em 21.11.1995.



TORNHO URBANO IMEDIATO DO CINEMA CAPITÓLIO

- TOMBADO:
 - Cine Theatro Capitólio
 - Viaduto Otávio Rocha
 - Museu Júlio de Castilhos
 - Ponte de Pedra
- PRÉDIO RELACIONADO





LEI COMPLEMENTAR Nº 256

Relaciona prédio de interesse sócio-cultural, para tombamento, autoriza o Poder Executivo a permutar e a transferir índice Construtivo, concede direito real de uso aos proprietários do Cinema Capitólio e dá outras providências.

PREFEITO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Relaciona prédio de interesse sócio-cultural, situado na Av. Borges de Medeiros, esquina Rua Demétrio Ribeiro, Cinema Capitólio, em cumprimento ao disposto no art. 196, § 1º, da Lei Orgânica Municipal, combinado com o art. 232, § 2º, da Lei Complementar nº 43, de 21 de julho de 1979, e suas alterações posteriores.

Art. 2º - Passa a integrar o Patrimônio Municipal, com base no art. 170, da Lei Complementar nº 43, de 21 de julho de 1979, e suas alterações posteriores, o imóvel transcrito no Registro de Imóveis da 2ª Zona de Porto Alegre, à fl. 90 do Livro 3-D1, sob o nº 119.986, a saber:

"O prédio na Rua Demétrio Ribeiro, sob nº 1065, esquina com a Avenida Borges de Medeiros, com 4 pisos, no respectivo terreno, com 16,94m de frente, na Rua Demétrio Ribeiro, ao norte, por 44,00m da frente ao fundo, no lado leste, onde faz frente e forma esquina com a Avenida Borges de Medeiros, dividindo-se pelo oeste e sul, por linha irregular, composta de 4 segmentos: o 1º partindo do alinhamento da Rua Demétrio Ribeiro, no sentido norte-sul, na extensão de 39,60m; o 2º no sentido oeste-leste, na extensão de 5,30m; e o 3º no sentido norte-sul, na extensão de 4,40m; o 4º no sentido oeste-leste na extensão de 7,55m até atingir o alinhamento da Avenida Borges de Medeiros, fechando o perímetro, confrontando-se no 1º segmento com o terreno do Edifício Imperatriz, sob nº 1067 da Rua Demétrio Ribeiro, de D.ª Dorina Izabel de Silveira Ramos, e outros e nos 3 últimos segmentos com terreno do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, Edifício Casa do Advogado, sob nºs 1115, 1121 e 1127, da Avenida Borges de Medeiros."



.....

Art. 3º - Concede o direito real de uso à NAYR WITT FAILLACE, JOSÉ LUIZ WITT FAILLACE, LUÍZA MARIA FAILLACE MALMANN e IVAN CARLOS MALMANN, por tempo indeterminado, desde que atendidas as disposições da Lei Municipal nº 4665, de 06 de dezembro de 1979, no seu art. 7º.

§ 1º - Ficam os concessionários, a critério do Sistema Municipal de Planejamento, caso devidamente comprovada a impossibilidade de manutenção da atividade cinema, autorizados a substituir por outra atividade cultural e artística compatível com o prédio a preservar.

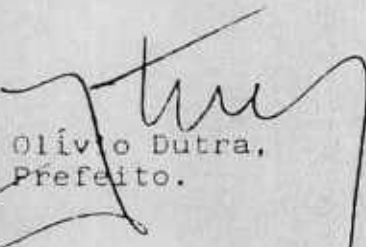
§ 2º - O Município procederá a vistorias anuais para verificação do cumprimento do disposto neste artigo.

Art. 4º - O Índice Construtivo, objeto de transferência, perfaz um total de 1.455m² em área denominada computada, mais as áreas não computadas ou excluídas, que lhe são correspondentes, a ser aplicado em imóvel situado na mesma ou em outra Unidade Territorial do Planejamento, na forma da Lei.

Art. 5º - Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

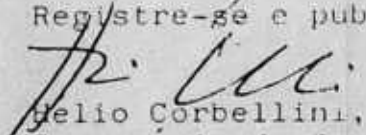
Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 06 de novembro de 1991.


Olívio Dutra,
Prefeito.

João Carlos Vasconcellos,
Secretário do Planejamento Municipal.

Registre-se e publique-se.


Helio Corbellini,
Secretário do Governo Municipal.



LEI COMPLEMENTAR Nº 335

Altera a Lei Complementar nº 256, de 06 de novembro de 1991, que relaciona prédio de interesse sócio-cultural, autoriza o Poder Executivo a permutar e a transferir índice construtivo, concede Direito Real de Uso aos proprietários do Cinema Capitólio e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º - O índice construtivo a ser transferido, em face da autorização de permuta já dada pela Lei Complementar nº 256, de 06 de novembro de 1991, na forma do art. 170 da Lei Complementar nº 43, de 21 de julho de 1979, e observado o art. 140, incisos V e VII, da mesma Lei, revoga a concessão de direito Real de Uso, ficando alterado para um total de 2.880,46 m² em área denominada computada, mais as áreas não-computadas ou excluídas que lhe são correspondentes, a ser aplicado em imóvel situado na mesma ou em outra Unidade Territorial do Planejamento, na forma da Lei.

Art. 2º - A aplicação desta Lei Complementar implicará atendimento às disposições da Lei nº 4665, de 25 de abril de 1980, no seu art. 7º.

Art. 3º - O imóvel a que se refere o "caput" do art. 1º destinar-se-á a atividades culturais, predominantemente de cinema.

§ 1º - O Município de Porto Alegre, a quem incumbirá a administração da atividade cultural a ser desenvolvida no local, poderá, mediante concessão, transferir a exploração da atividade cultural à empresa ou entidade, desde que mantido o caráter original do local que se pretende preservar.

y PA



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

↓


2

§ 2º - Verificada a hipótese do parágrafo anterior, deverá o Município proceder a vistorias anuais para garantir que a exploração do local se dê na forma do "caput".

Art. 4º - Esta Lei complementar entra em vigor na data de sua publicação.

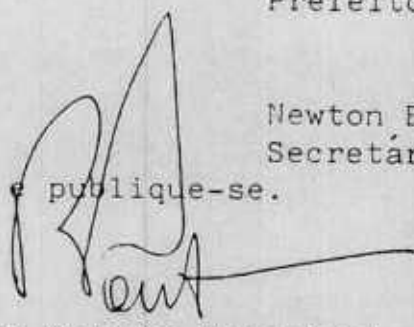
Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário, especialmente o disposto nos artigos 3º e 4º da Lei Complementar nº 256, de 06 de novembro de 1991.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 29 de dezembro de 1994.


Tarso Genro,
Prefeito.

Newton Burmeister,
Secretário do Planejamento Municipal.

Registre-se e publique-se.


Raul Pont,
Secretário do Governo Municipal.



LEI COMPLEMENTAR Nº 357

Acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Lei Complementar nº 335, de 29 de dezembro de 1994.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

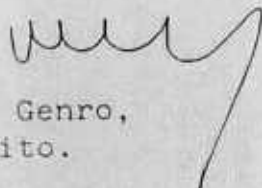
Art. 1º - O art. 1º da Lei Complementar nº 335, de 29 de dezembro de 1994, passa a vigorar acrescido de parágrafo único com a seguinte redação:

"Parágrafo único - Para a aplicação dos índices construtivos de que trata a presente Lei Complementar, fica dispensado o atendimento ao inciso II do parágrafo único do art. 170 da Lei Complementar nº 43/79, obedecendo-se à relação de equivalência (um por um) entre o número de metros quadrados do imóvel permutado e o do imóvel no qual seja aplicada a reserva de índices construtivos."

Art. 2º - A alteração prevista no art. 1º beneficiará exclusivamente ao processo de tombamento referente ao Cinema Capitólio.


Art. 3º - Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

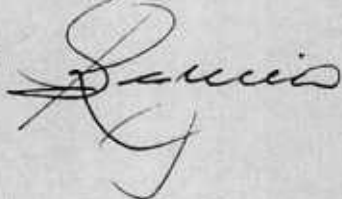
Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 02 de outubro de 1995.


Tarso Genro,
Prefeito.

Newton Burmeister,
Secretário do Planejamento Municipal.

Registre-se e publique-se.


Raul Pont,
Secretário do Governo Municipal.

 Luis

SEÇÃO III

DOS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS E DE SERVIÇO AO PÚBLICO

SUBSEÇÃO I

DOS EQUIPAMENTOS DE LAZER E CULTURA

Art. 301 – Equipamentos de lazer e cultura são os logradouros públicos, as edificações e instalações com usos específicos, as glebas e lotes de terreno ainda não edificados ao lazer ativo e passivo, bem como aqueles, públicos e privados, destinados a atividades de caráter cultural e educacional.

Parágrafo único – Equiparam-se aos equipamentos de lazer e cultura as associações e clubes culturais, recreativos e esportivos, os teatros, os cinemas, as igrejas, os templos e similares.

Art. 302 – Os equipamentos de lazer e cultura, constantes do traçado do Primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, serão objeto de planejamento e coordenação governamentais, com vistas a:

- I – integração no Sistema Municipal de Lazer e Cultura, a ser instituído na forma de regulamentação própria;
- II – ativação por órgãos e entidades, públicos ou privados, voltados para as atividades culturais e de lazer;
- III – elaboração e implantação de programas e projetos de caráter recreativo ou educacional, individuais ou grupais, de interesse social, comunitário ou público;
- IV – elaboração e implantação de programas e projetos sócio-educativos, para a formação da consciência comunitária e desenvolvimento do espírito de vizinhança.

Art. 303 – Os equipamentos de lazer e cultura, com base na periodicidade de sua utilização, classificam-se em:

- I – equipamentos de uso permanente, cujas atividades serão objeto de localização, implantação, administração e programação pelo Poder Público, tais como: praças em geral, as praças de recreação, os lotes de recreação, os parques urbanos locais, os parques esportivo-recreativos, as creches, as escolas maternas, as pré-escolas, os estabelecimentos de ensino de 1º e 2º Graus, os centros de comunidade, os centros sociais urbanos, os centros culturais, as bibliotecas e discotecas, os museus e pinacotecas, os locais de exposições, os teatros, o planetário, etc.
- II – equipamentos de uso periódico, compreendendo glebas ou lotes de terreno ainda não edificados e trechos do espaço urbano tratados adequadamente e postos à disposição do público para atividades espontâneas ou de programação por iniciativa particular.

Parágrafo único – Ressalvado o disposto no artigo 185, § 4º, desta Lei, nos equipamentos de lazer e cultura de uso permanente que se constituírem em praças e parques, somente serão permitidas edificações estritamente complementares às atividades de lazer ao ar livre, de acordo com a programação estabelecida para os mesmos logradouros e na forma de regulamentação própria.⁽¹⁾

Art. 304 – Os equipamentos de lazer e cultura destinados ao ensino serão objeto de regulamentação própria.

Parágrafo único – Na regulamentação serão observados os padrões urbanísticos referenciais constantes do Anexo 14, quanto aos equipamentos de ensino ali mencionados.

Art. 305 – Os equipamentos de lazer e cultura destinados à recreação, objeto dos padrões urbanísticos constantes do Anexo 14 são os seguintes:

- I – lotes de recreação;
- II – praças de recreação;
- III – parques esportivo-recreativos;
- IV – centros de comunidade ou Centros Sociais Urbanos;
- V – equipamentos de interesse sócio-cultural e paisagístico.

Parágrafo único – Equipamentos de interesse sócio-cultural e paisagístico são espaços urbanos destinados à convivência social, não definidos segundo parâmetros numéricos, mas referentes aos aspectos de qualidade de espaço urbano, tais como belvederes, largos, jardins públicos, áreas de complementação paisagística e áreas de visuais urbanas expressivas.⁽²⁾

Art. 306 – Por proposta do Sistema Municipal de Planejamento e Coordenação do Desenvolvimento Urbano, nas Unidades Territoriais de Planejamento em que seja verificada carência de área para praças de recreação, em proporções menores do que a metade do índice global de 10m² (dez metros quadrados) por habitante, poderá ser exigida a previsão de pilotis, nos pavimentos térreos dos prédios de habitação coletiva.

Art. 307 – Na fase de detalhamento do Primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, ao nível de cada Unidade Territorial de Planejamento, serão definidas a localização e a tipologia dos equipamentos de lazer e cultura, considerando-se os existentes, bem como as carências verificadas na Área.

4. LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL	CREA	FOTOGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA 1
ARQ DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	
ARQ HELTON ESTIVAL ET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO

CREA

46898

46476

FOTOGRAFO (A)

MAGDA OLIVEIRA

REFERÊNCIA

GABINETE DE IMPRENSA

DATA

FEVEREIRO/96

FICHA

2

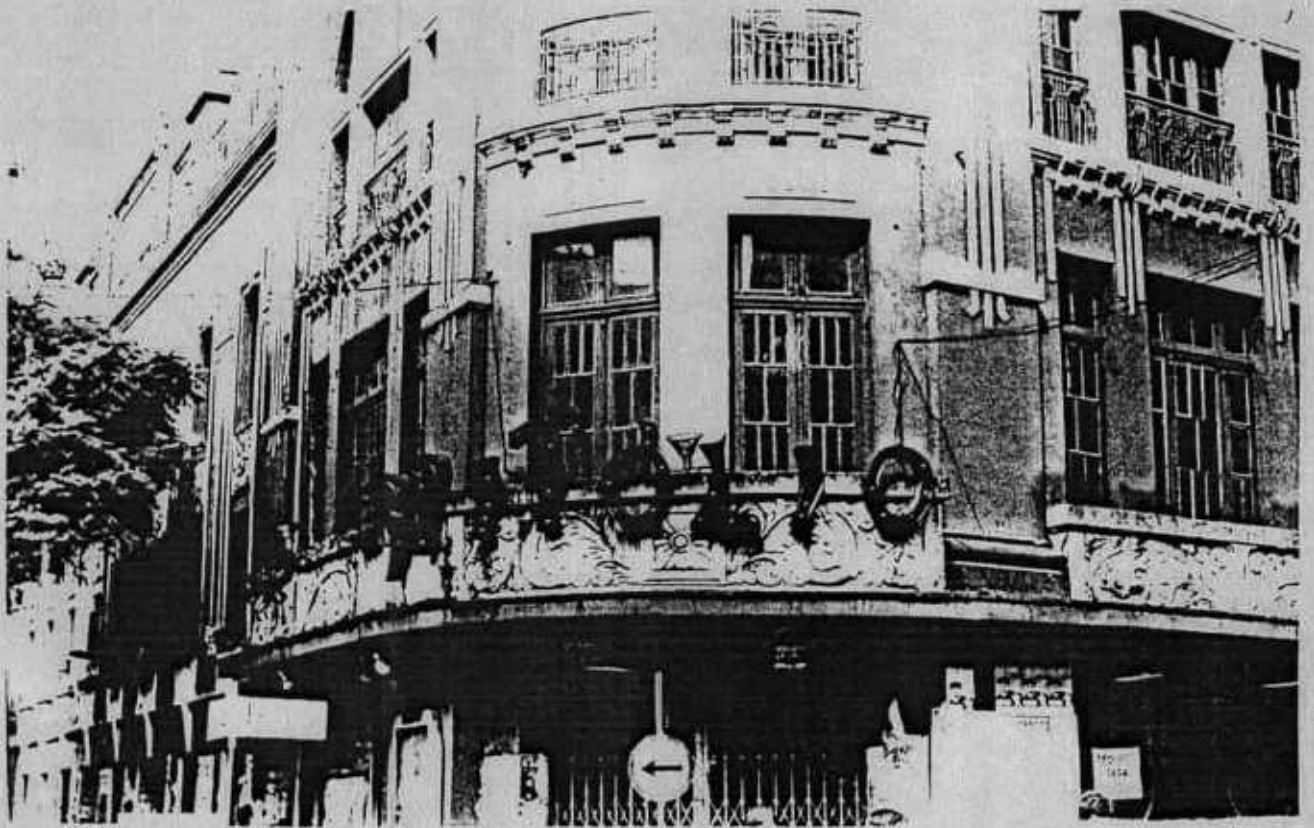
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

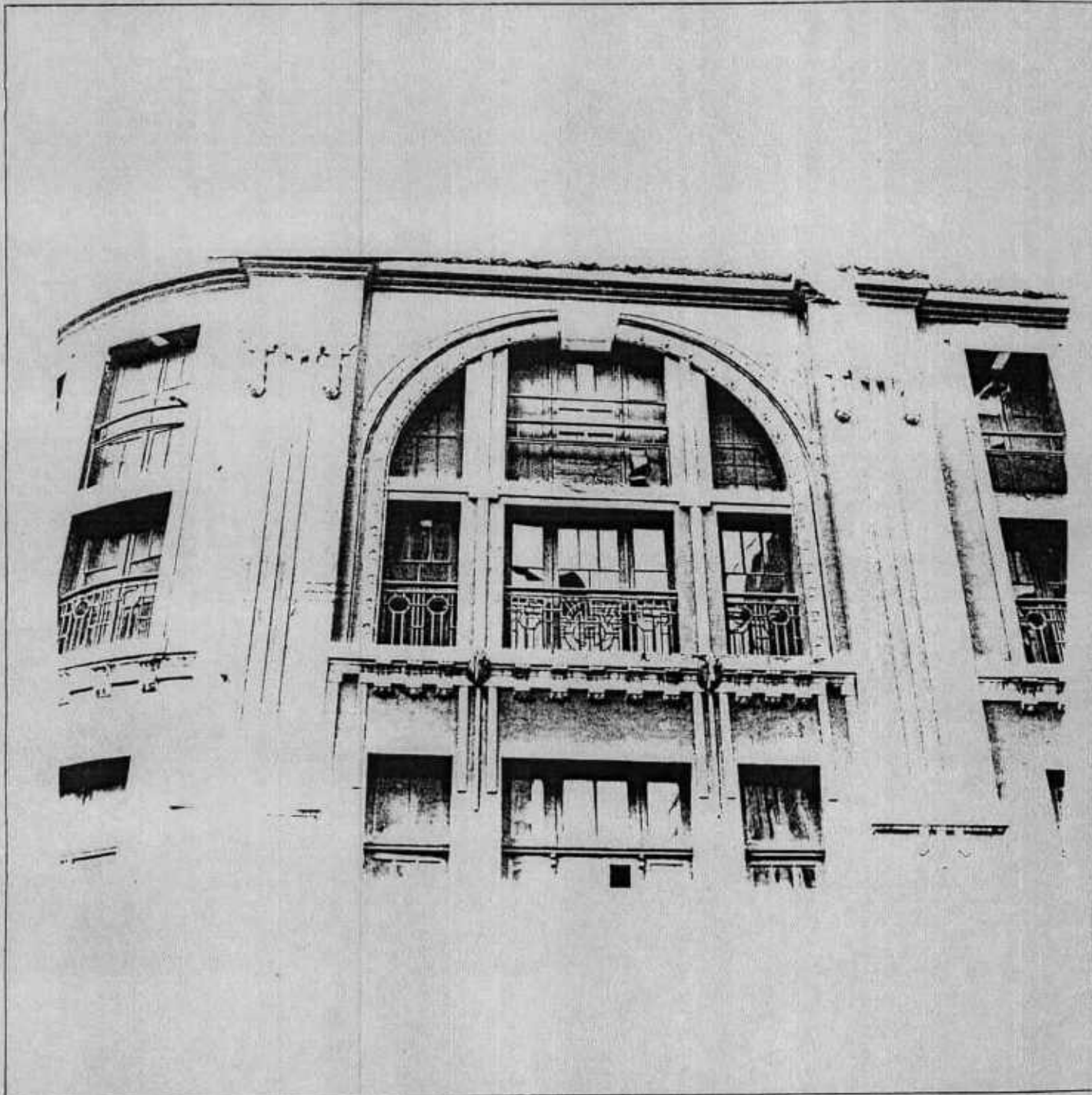
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	3
ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	4
ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



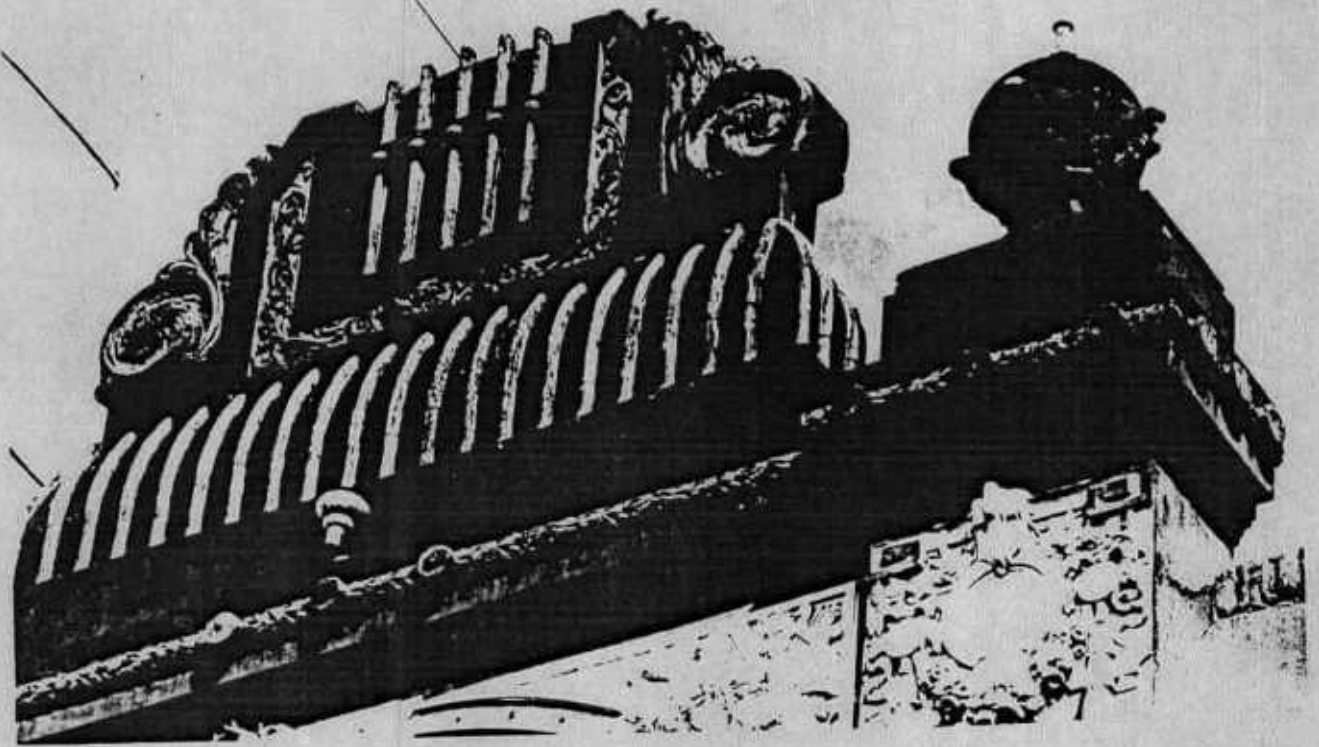
RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA 5
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	
ARQ. HELTON ESTIVAL ET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL	CREA	FOTOGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA
ARQ DORIS MARIA S DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	6
ARQ HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO '96	

LOCALIZAÇÃO FOTO

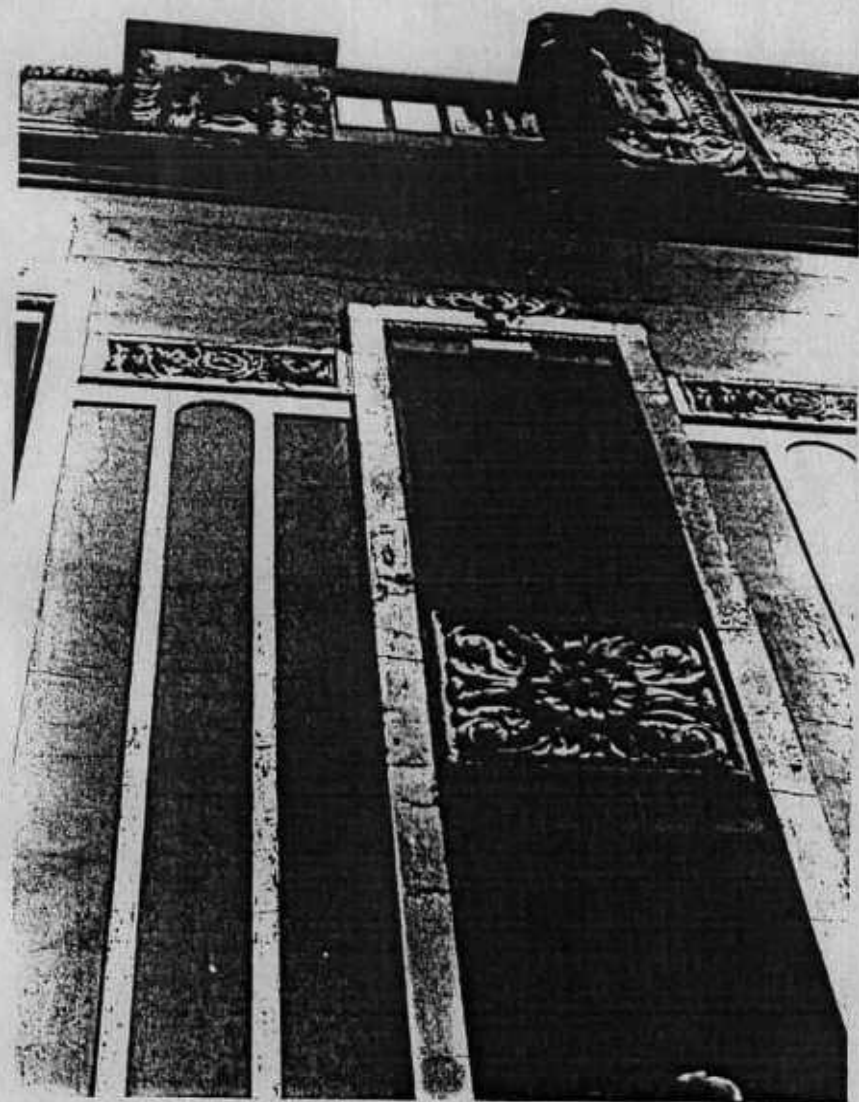


PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA - EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL:
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



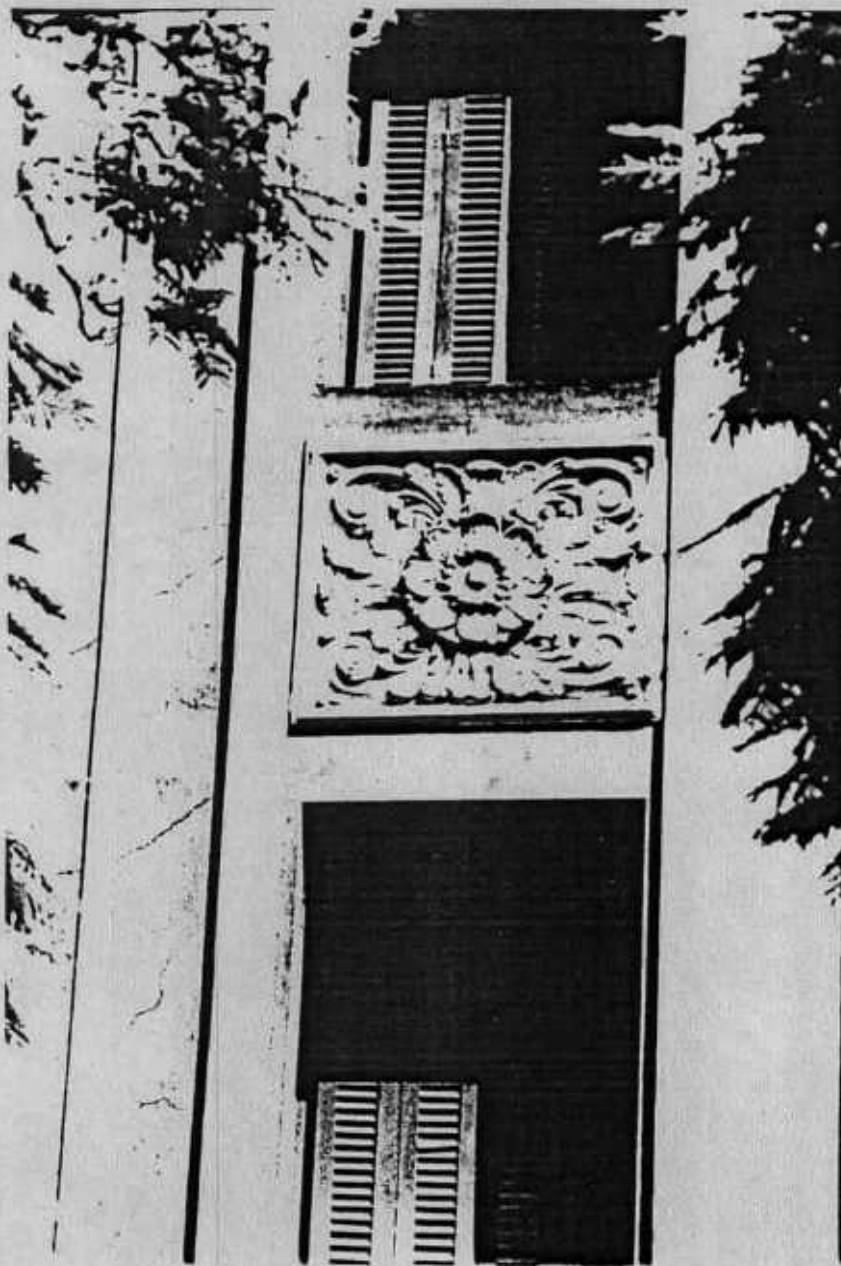
RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA
ARQ DORIS MARIA S DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	7
ARQ HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HEI TON ESTIVALLET BELLO

CREA

46898

46476

FOTÓGRAFO (A)

REFERÊNCIA

DATA

MAGDA OLIVEIRA

GABINETE DE IMPRENSA

FEVEREIRO/96

FICHA

8

LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO

CREA

46898

46476

FOTOGRAFO (A)

REFERÊNCIA

DATA

MAUDA OLIVEIRA

GABINETE DE IMPRENSA

FEVEREIRO/96

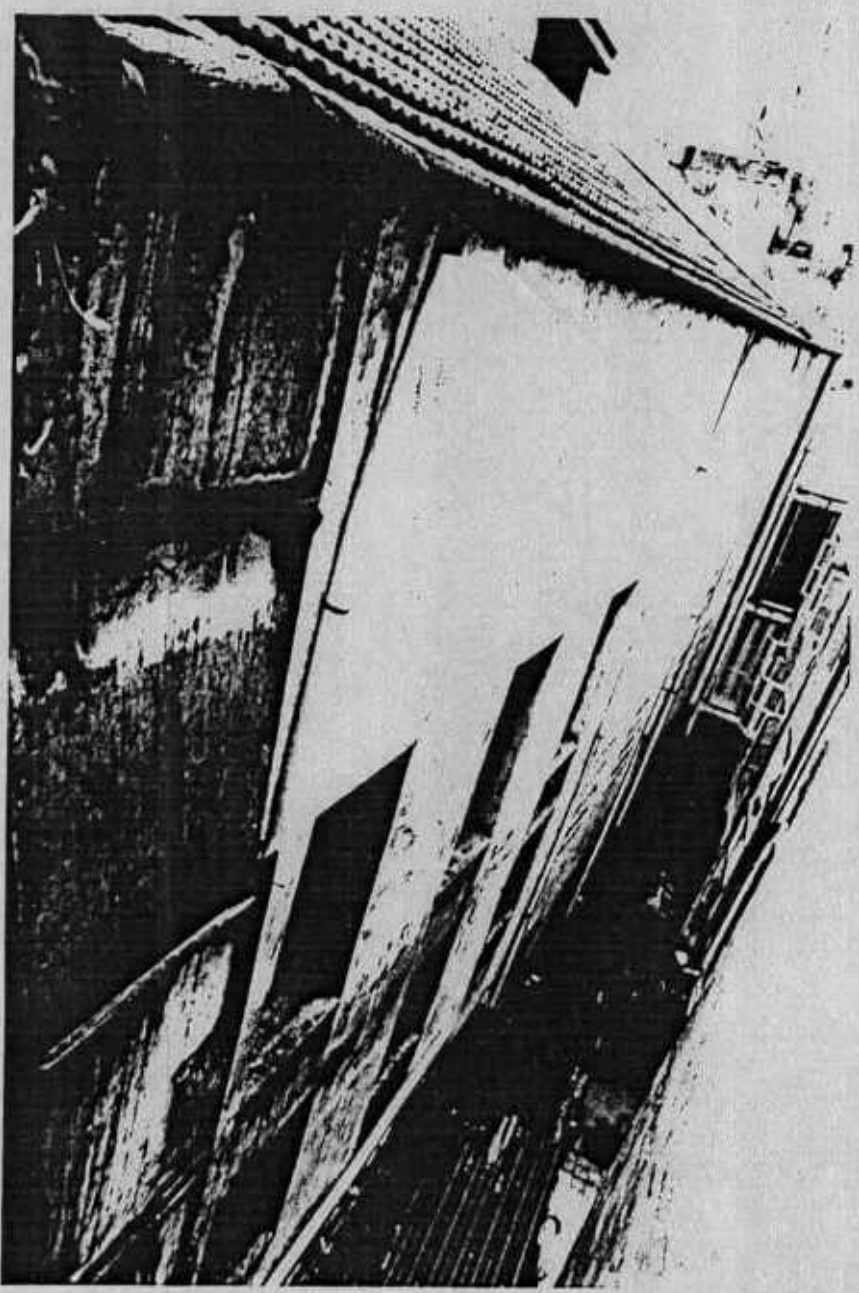
FICHA

9

LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

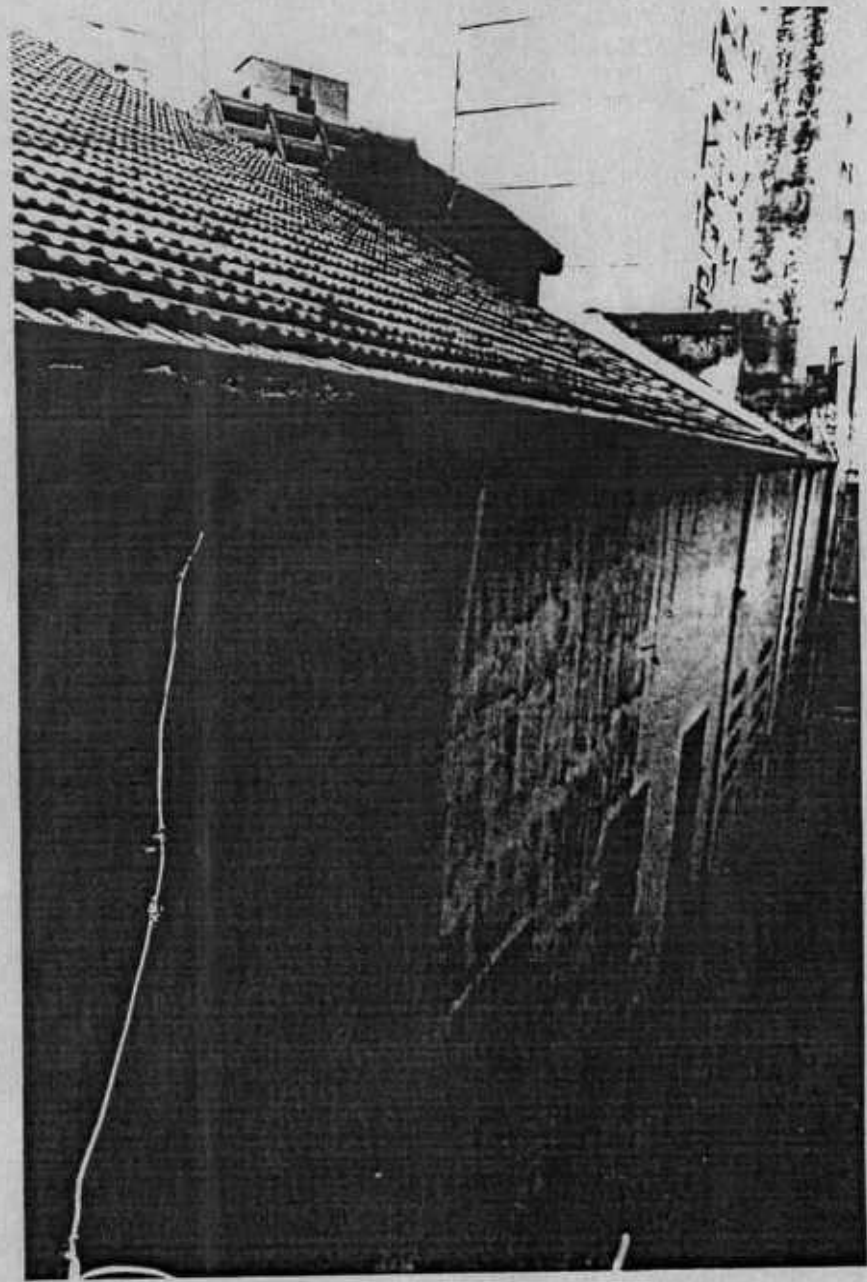
LOCAL:
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	10
ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	

LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO CINE CAPITÓLIO	LOCAL RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085
------------------------------------	--



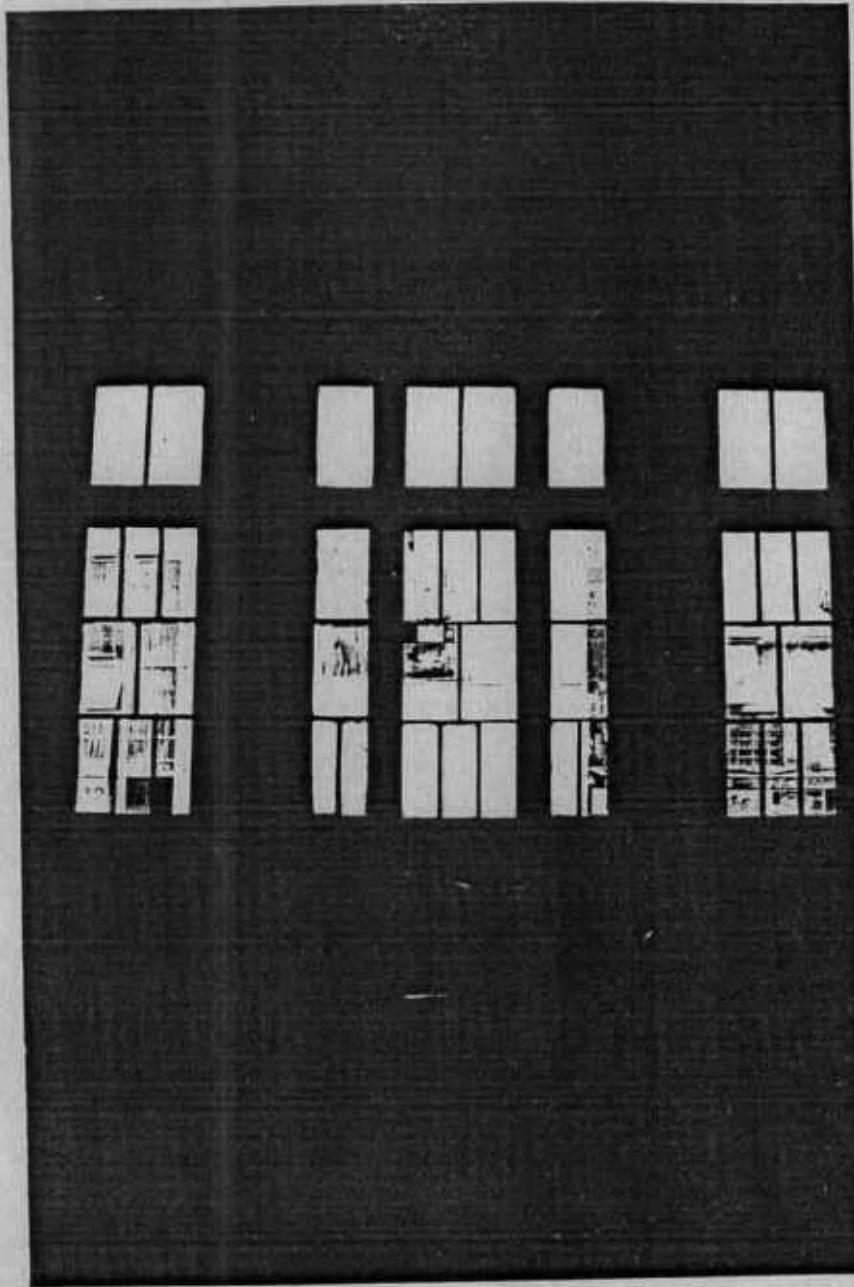
RESPONSÁVEL ARQ DORIS MARIA S DE OLIVEIRA ARQ HELTON ESTIVALET BELLO	CREA 46898 46476	FOTOGRAFO (A) MAGDA OLIVEIRA REFERÊNCIA GABINETE DE IMPRENSA DATA FEVEREIRO/96	FICHA 11
LOCALIZAÇÃO FOTO _____ _____ _____			

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ FELTON ESTIVALET BELLO

CREA

46898

46476

FOTÓGRAFO (A)

MAGDA OLIVEIRA

REFERÊNCIA

GABINETE DE IMPRENSA

DATA

FEVEREIRO/96

FICHA

12

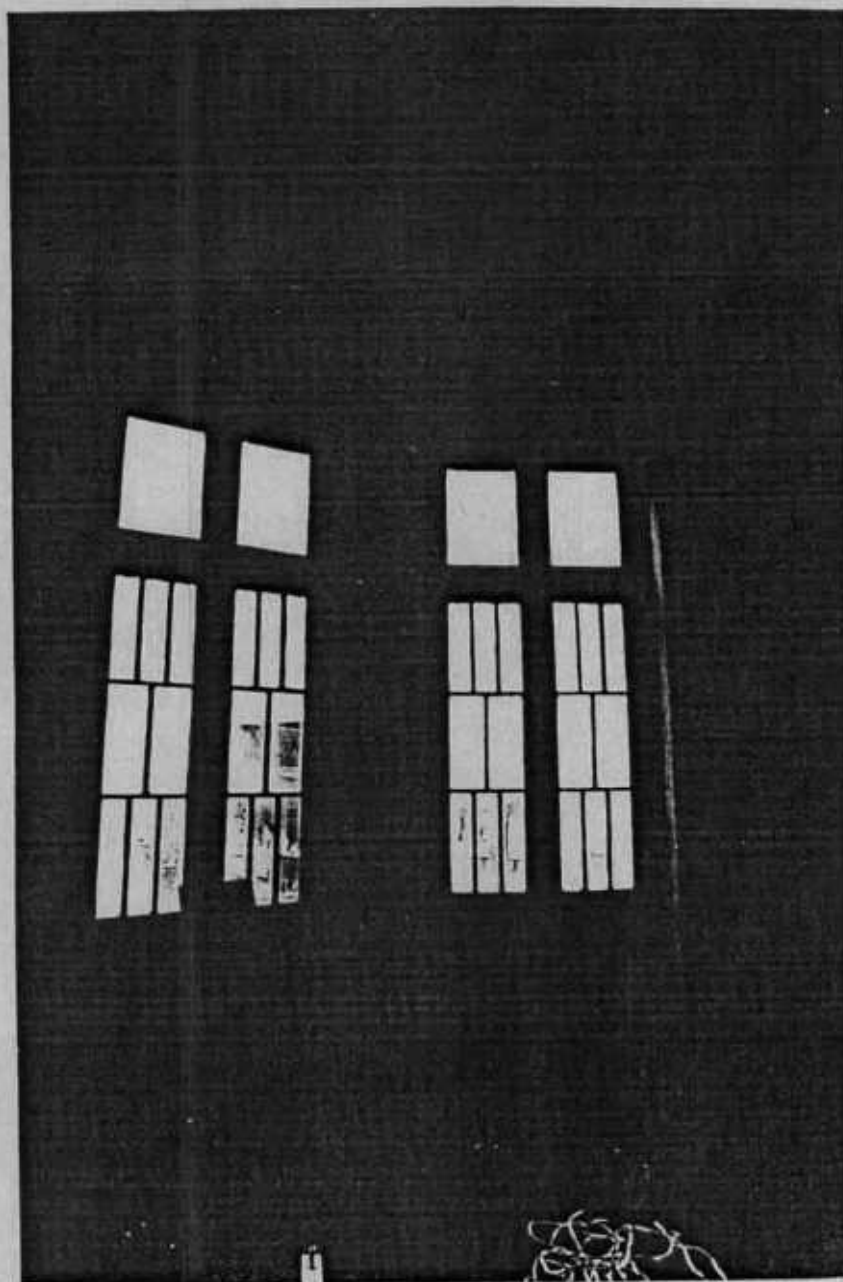
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



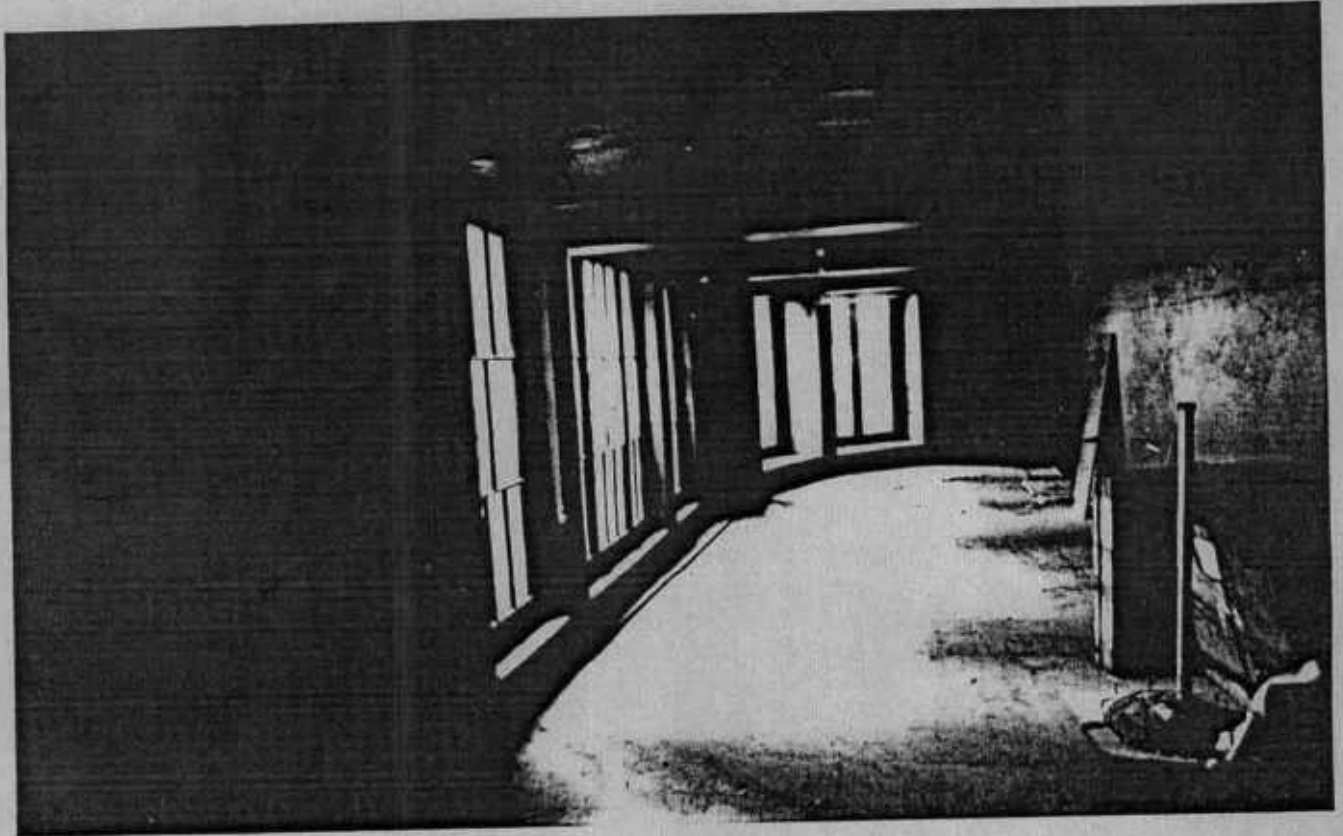
RESPONSÁVEL	CREA	FOTOGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA 13
ARQ DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	
ARQ HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/76	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO

CREA

46898

46476

FOTOGRAFO (A)

REFERÊNCIA

DATA

MAGDA OLIVEIRA

GABINETE DE IMPRENSA

FEVEREIRO/96

FICHA

14

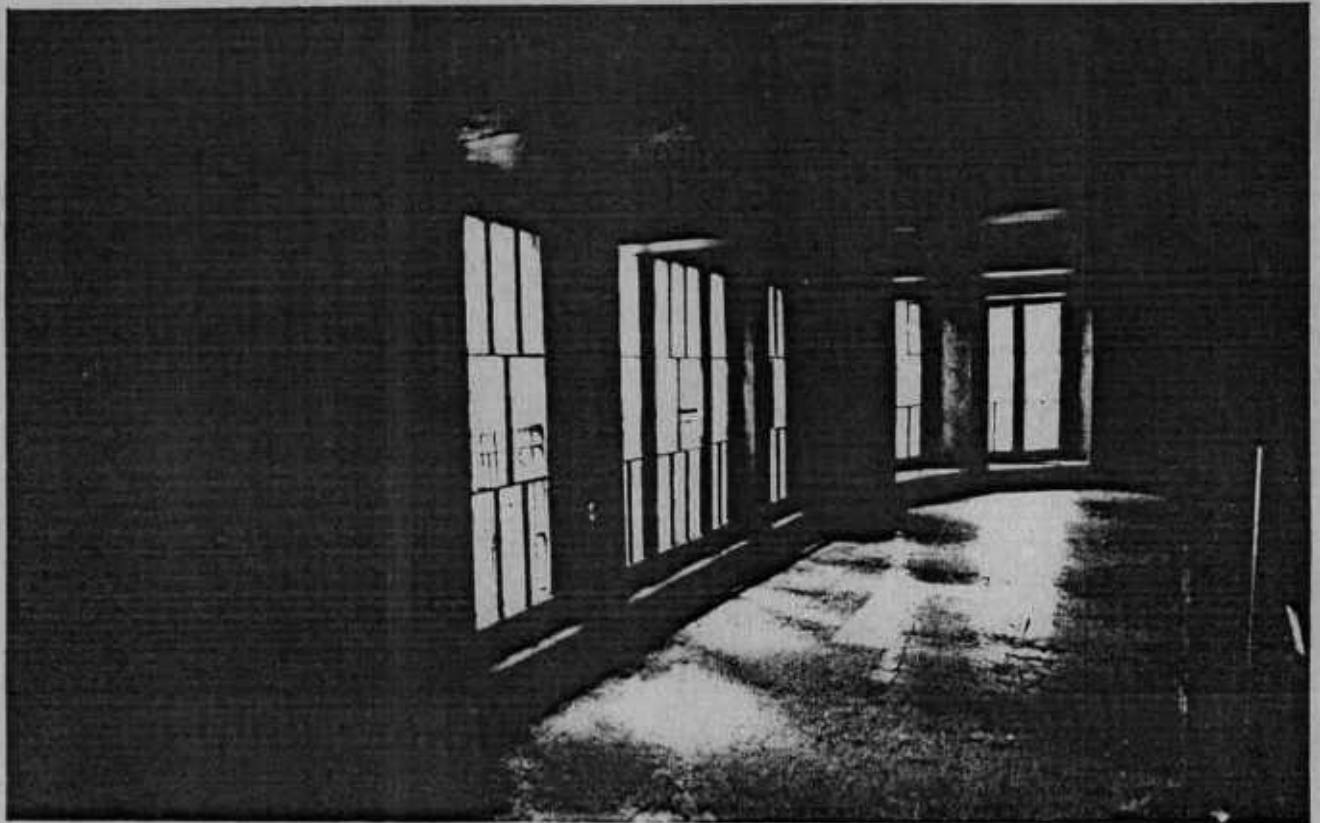
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. IIII TON ESTIVALET BELLO

CREA

46898

46476

FOTOGRAFO (A)

REFERÊNCIA

DATA

MAGDA OLIVEIRA

GABINETE DE IMPRENSA

FEVEREIRO/96

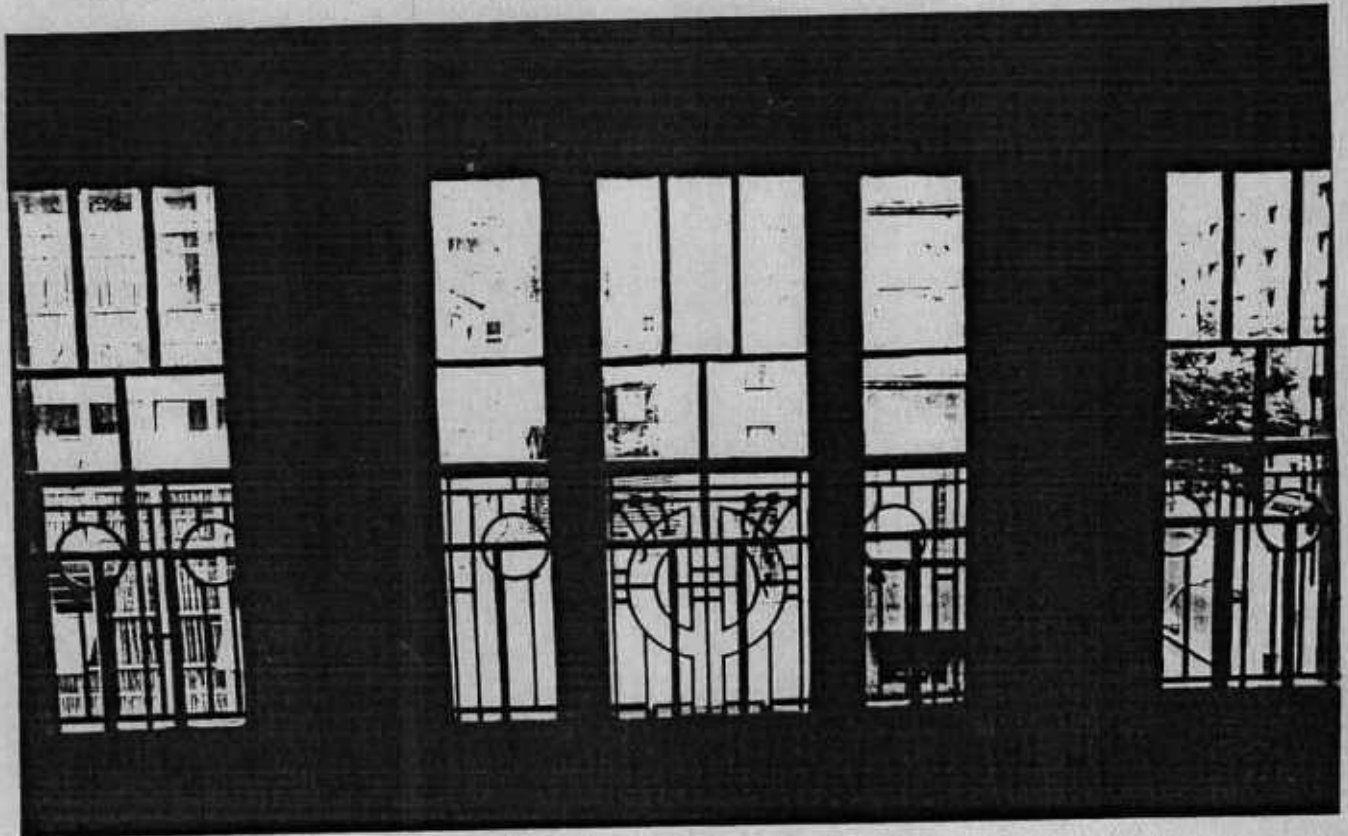
FICHA

15

LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



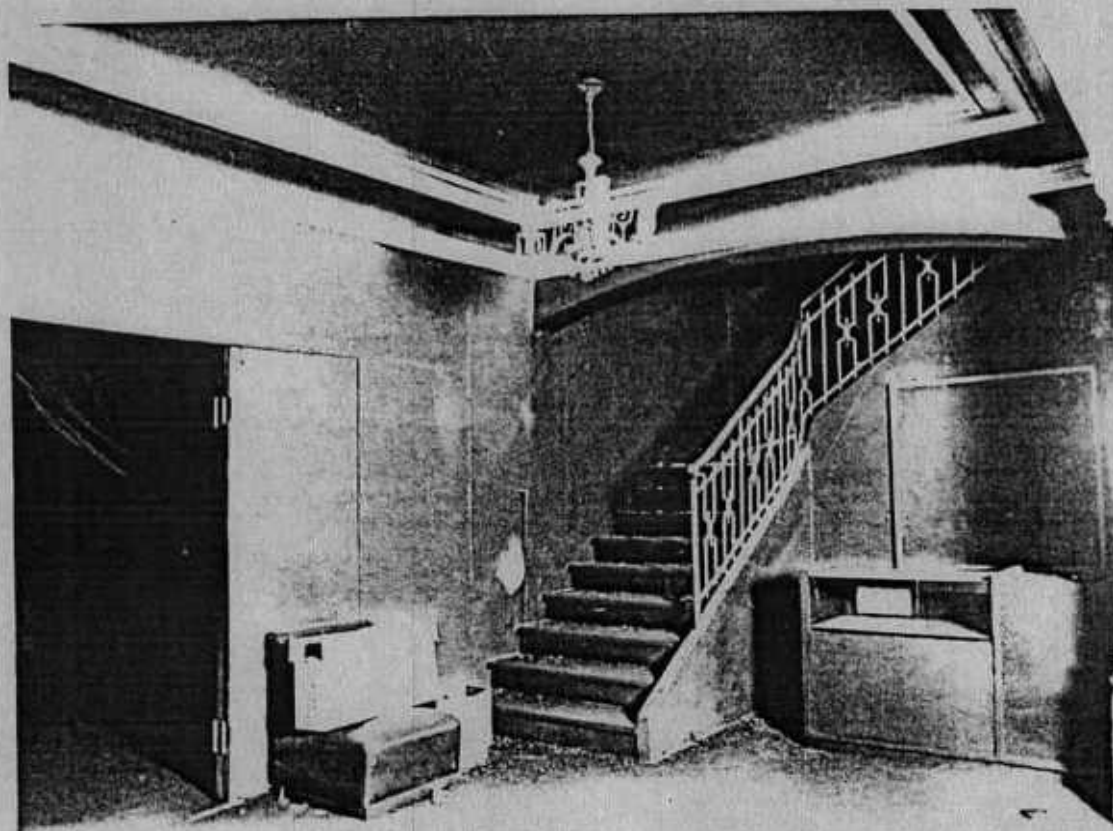
RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA 16
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	
ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



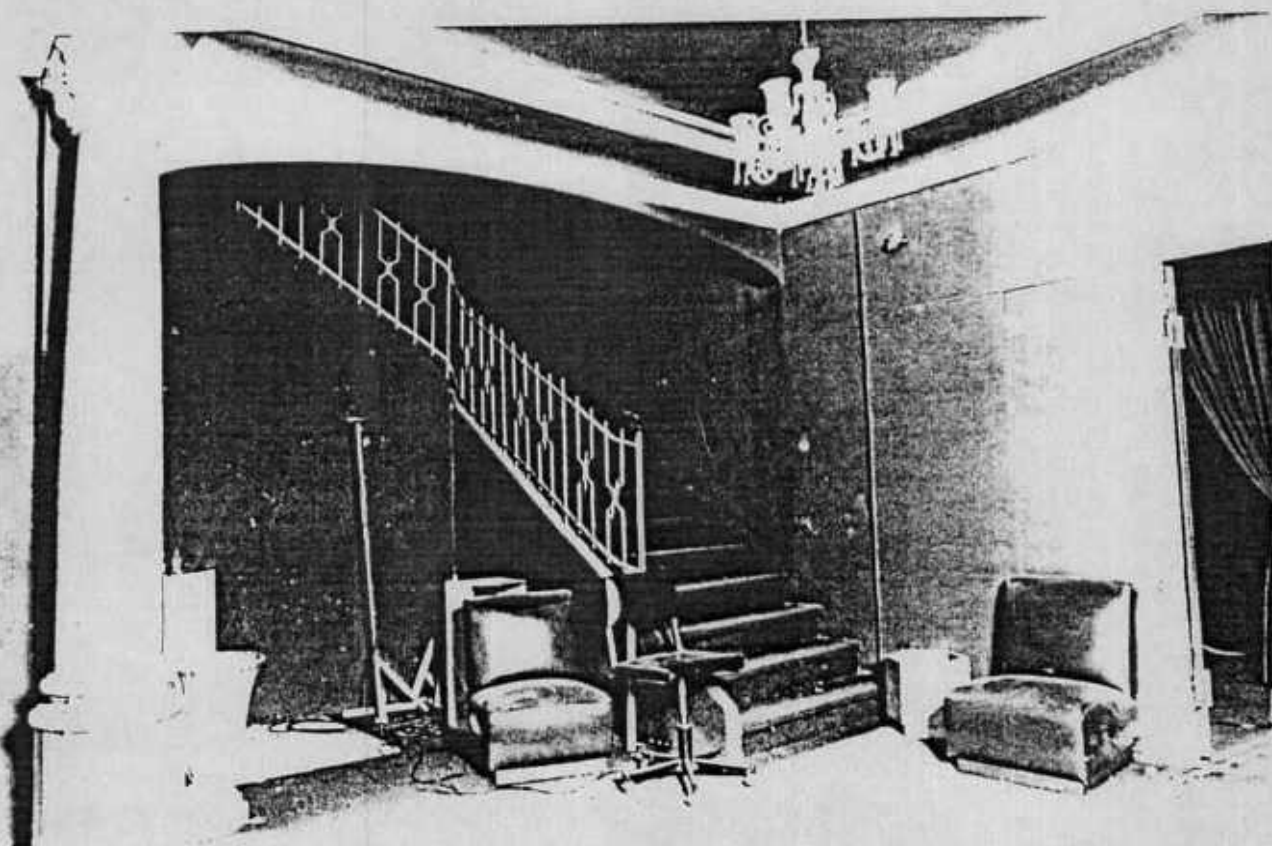
RESPONSÁVEL	CREA	FOTOGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	17
ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEBREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL	CREA	FOTOGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA
ARQ DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	18
ARQ HELTON ESTIVAL ET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

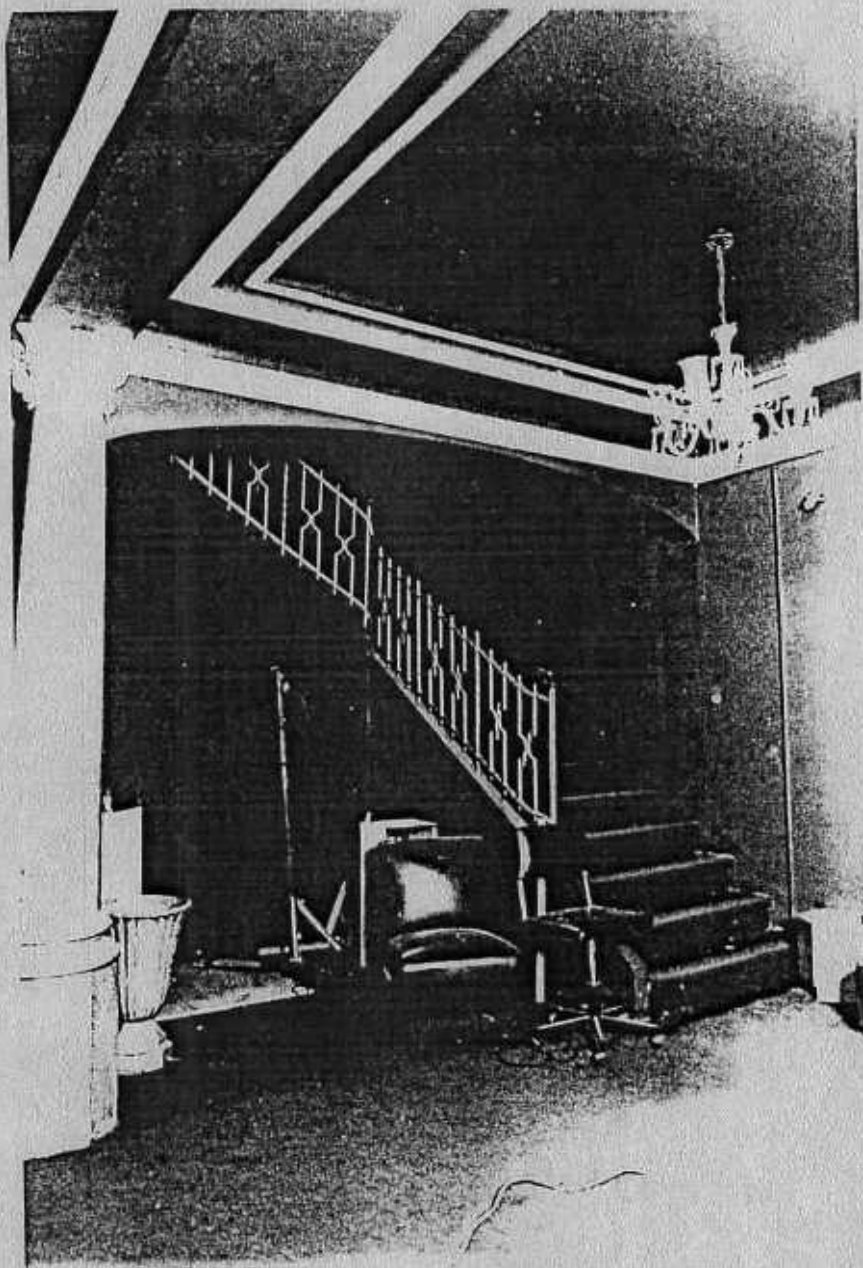


PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA - EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA
ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO

CREA
46898
46476

FOTOGRAFO (A) MAGDA OLIVEIRA
REFERÊNCIA GABINETE DE IMPRENSA
DATA FEVEREIRO/96

FICHA
19

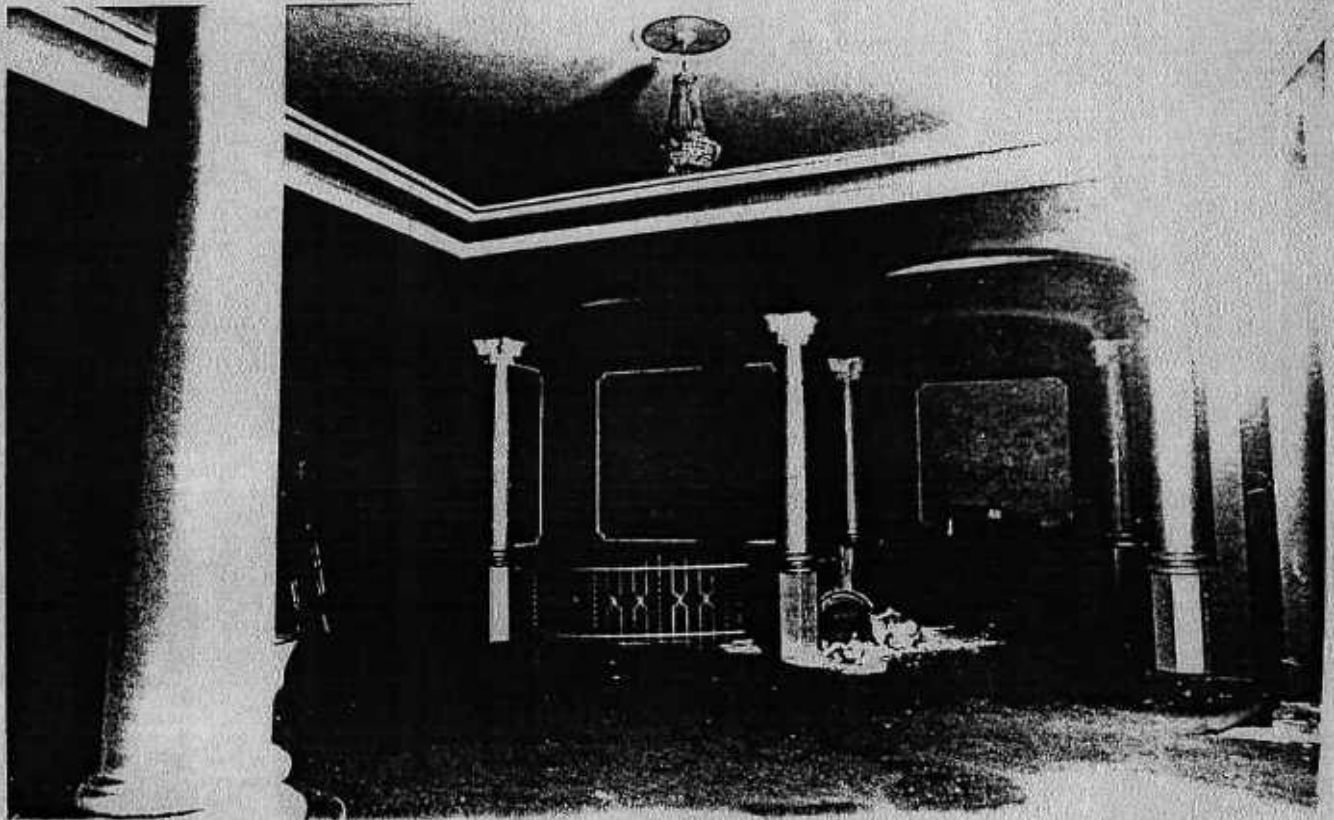
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HELTON ESTIVAL ET BELLO

CREA

46898

46476

FOTOGRAFO (A)

MAGDA OLIVEIRA

REFERÊNCIA

GABINETE DE IMPRENSA

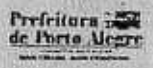
DATA

FEVEREIRO '96

FICHA

20

LOCALIZAÇÃO FOTO

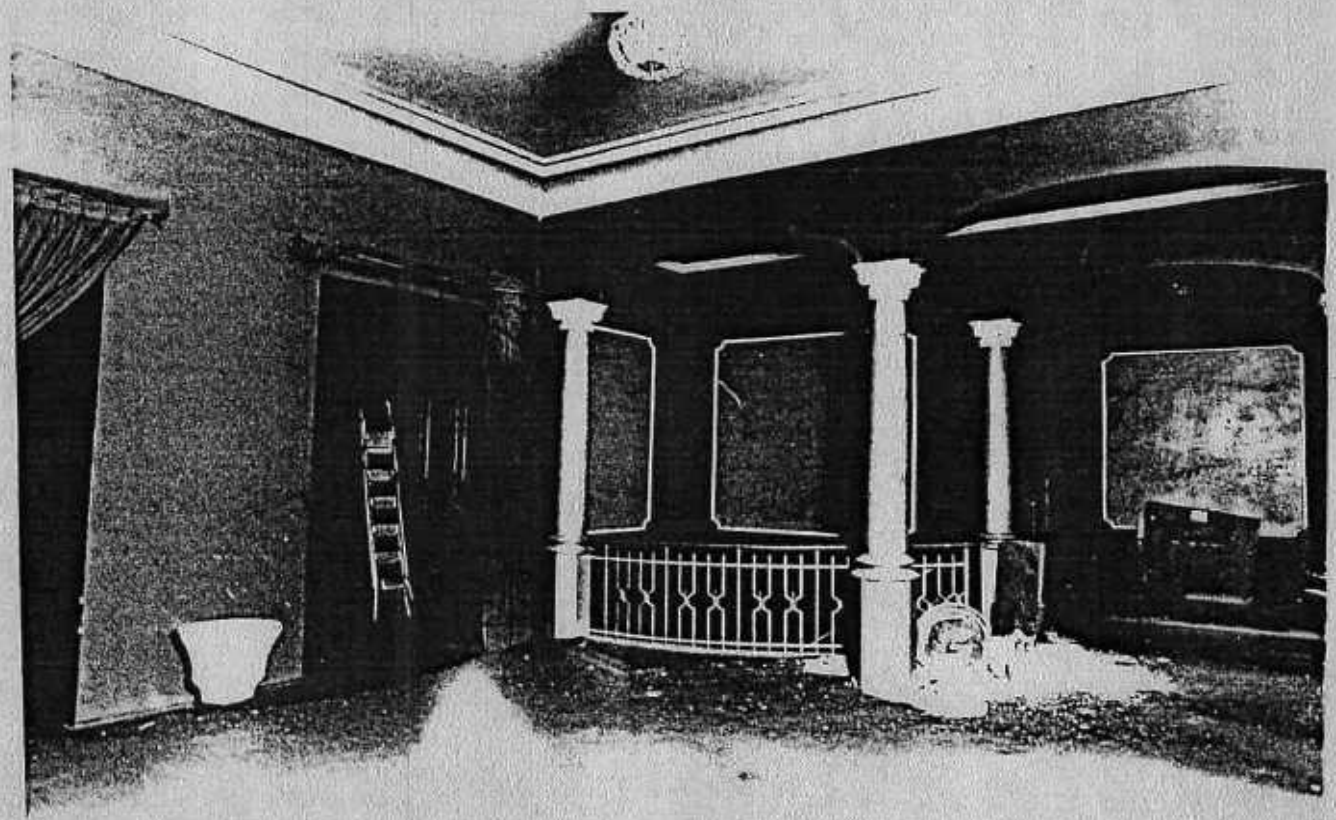


PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA - EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA 21
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	
ARQ. HELTON ESTIVAL ET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL	CREA	FOTOGRAFO (A)	FICHA
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	MAGDA OLIVEIRA	22
ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO	46476	REFERÊNCIA	
		GABINETE DE IMPRENSA	
		DATA	FEVEREIRO/96

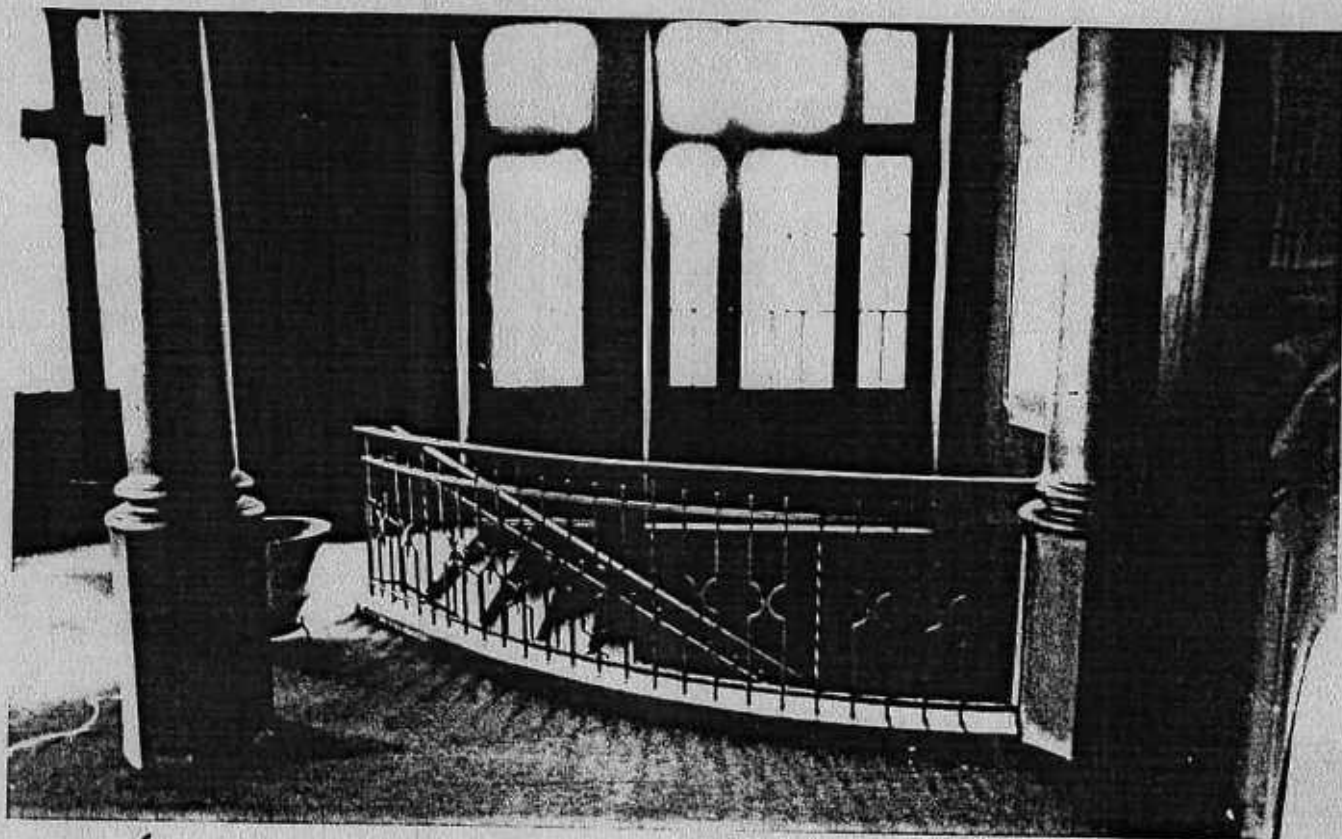
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO

CREA

46898

46476

FOTÓGRAFO (A)

MAGDA OLIVEIRA

REFERÊNCIA

GABINETE DE IMPRENSA

DATA

FEVEREIRO/96

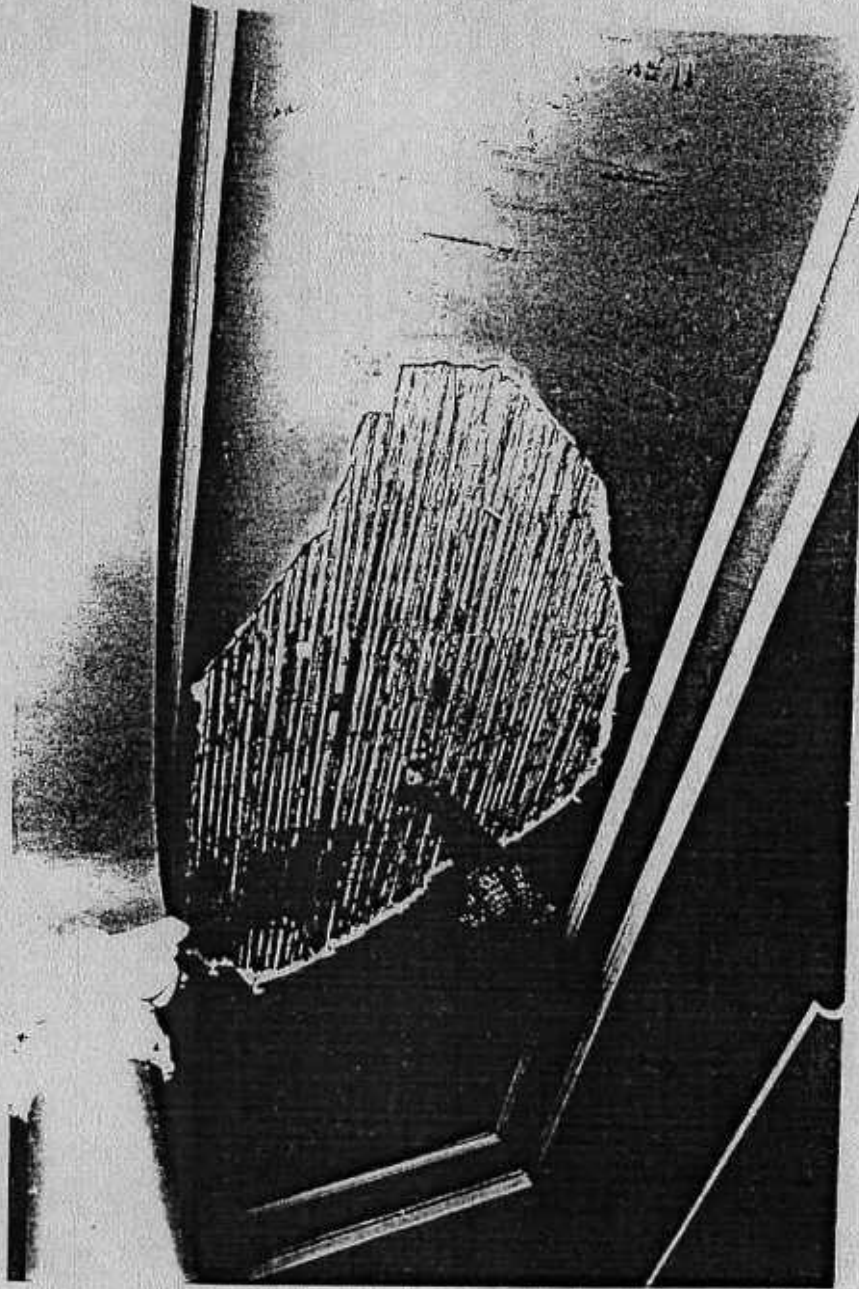
FICHA

23

LOCALIZAÇÃO FOTO

MONTIMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

CREA

46898

FOTOGRAFO (A)

MAGDA OLIVEIRA

REFERÊNCIA

GABINETE DE IMPRENSA

DATA

FEVEREIRO/96

FICHA

24

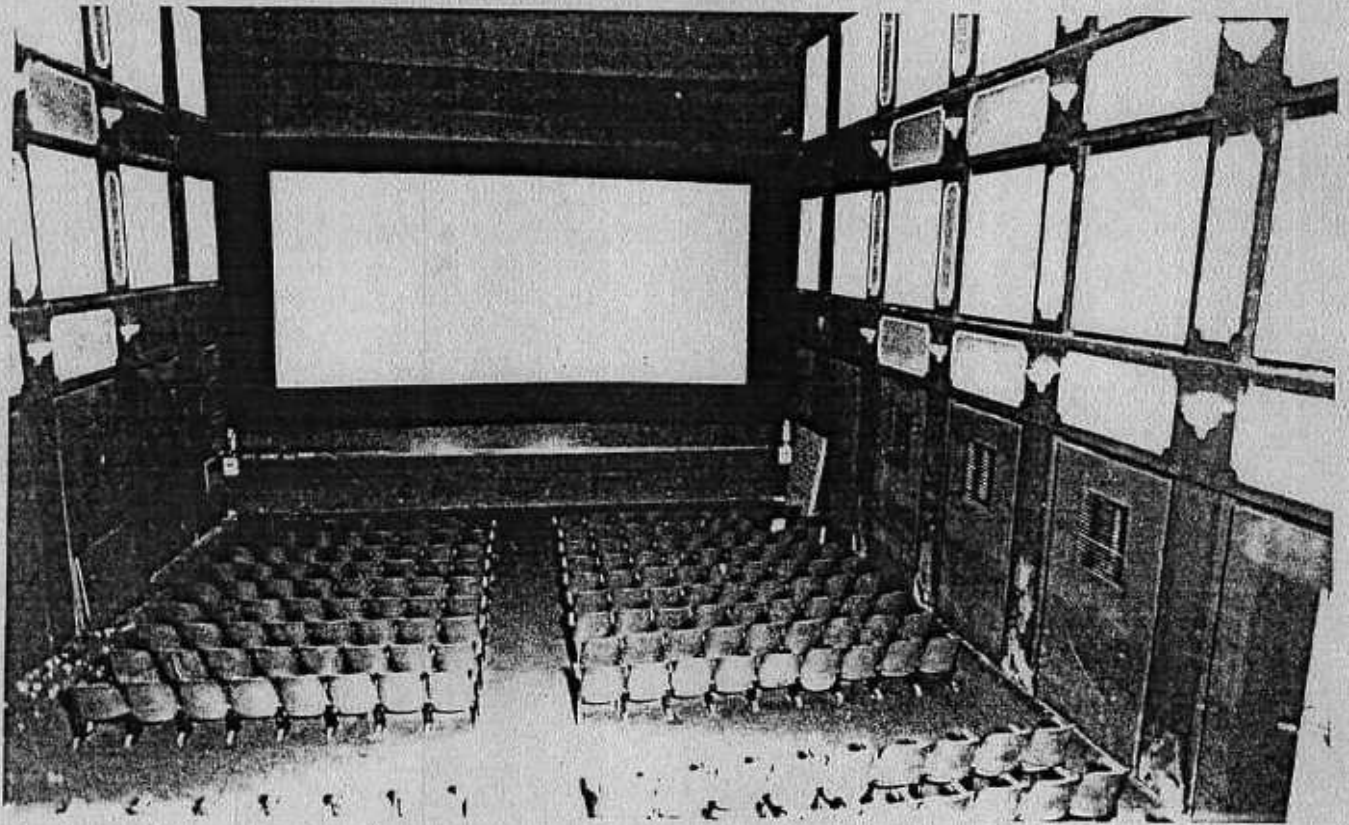
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO

CREA

46898

46476

FOTOGRAFO (A)

REFERÊNCIA

DATA

MAGDA OLIVEIRA

GABINETE DE IMPRENSA

FEVEREIRO/96

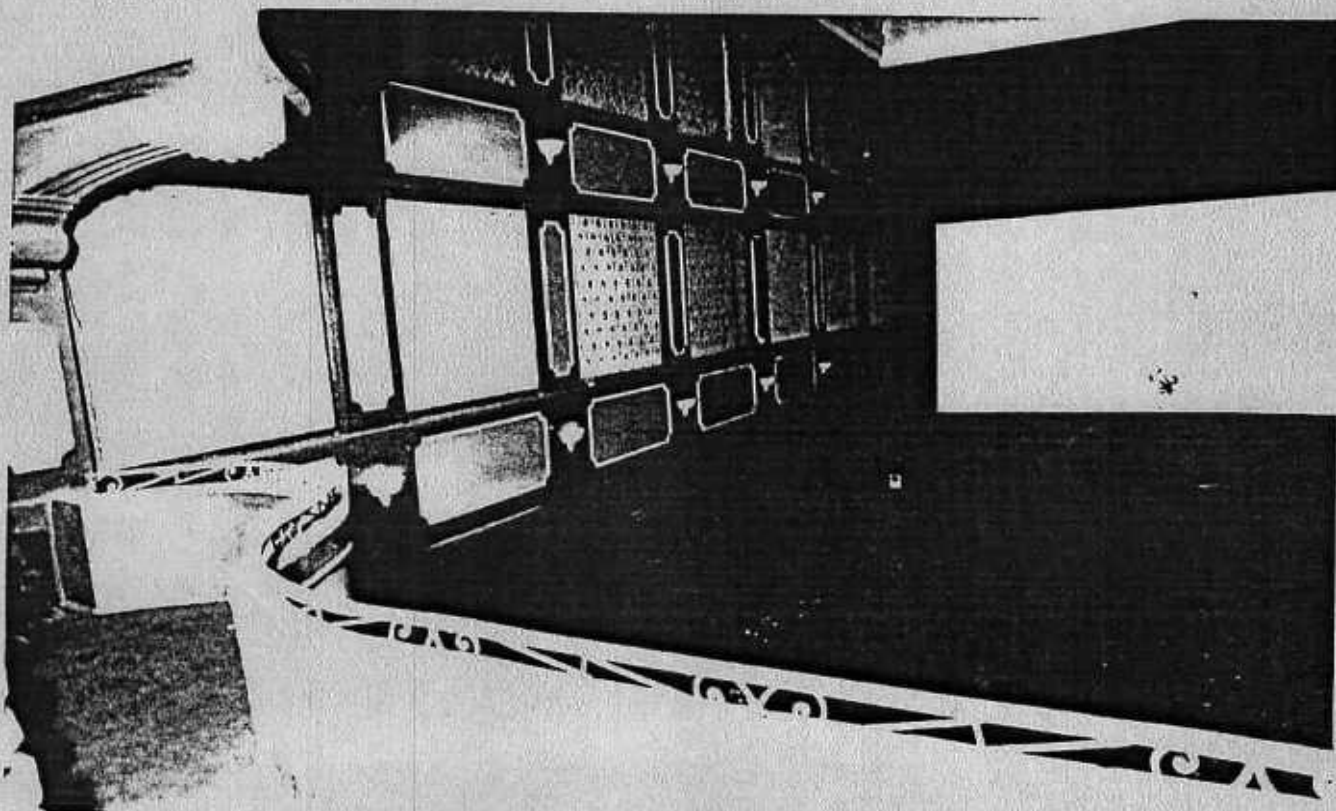
FICHA

25

LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085

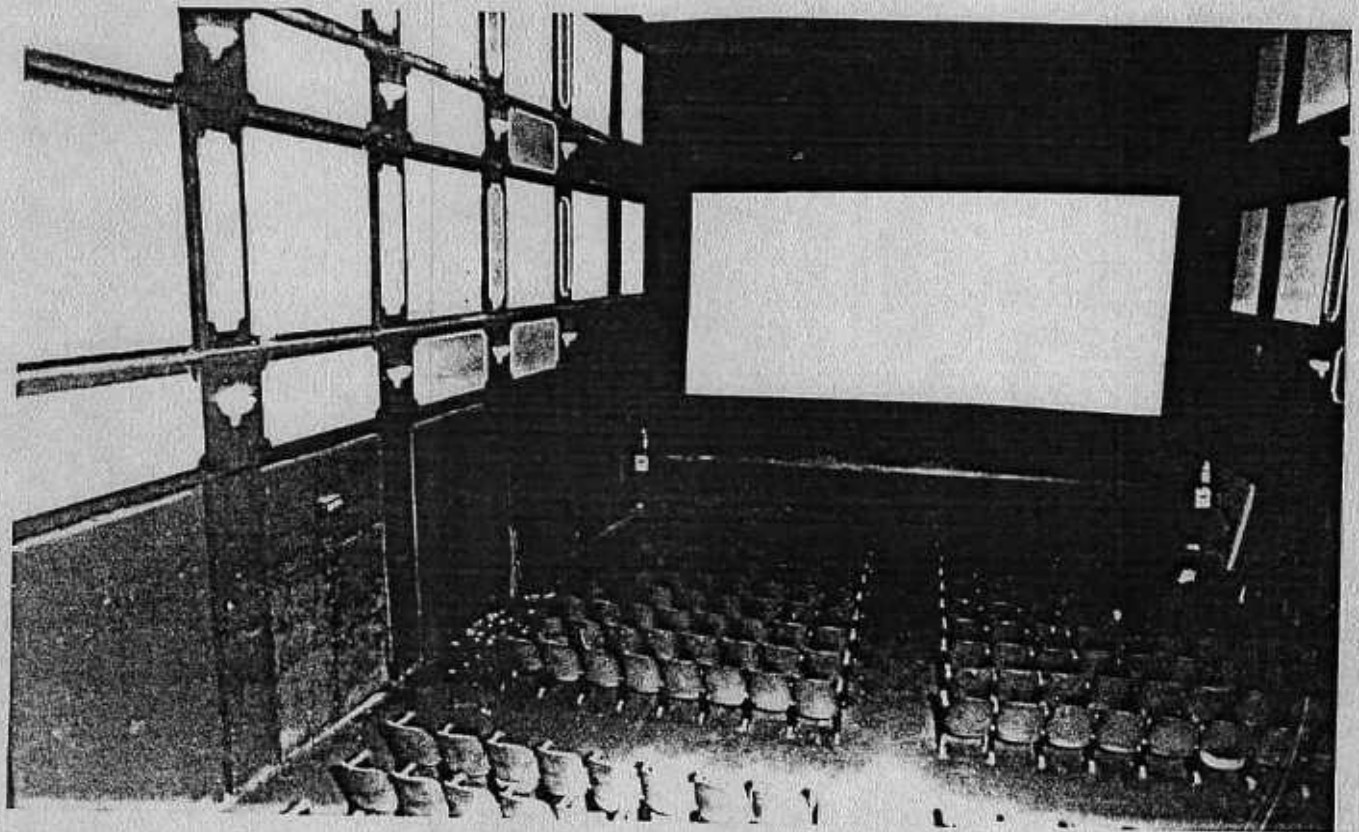


RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	FICHA
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	MAGDA OLIVEIRA	26
ARQ. HELTON ESTIVALLET BEILLO	46476	GABINETE DE IMPRENSA	
		FEVEREIRO/96	

LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA 27
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	
ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	

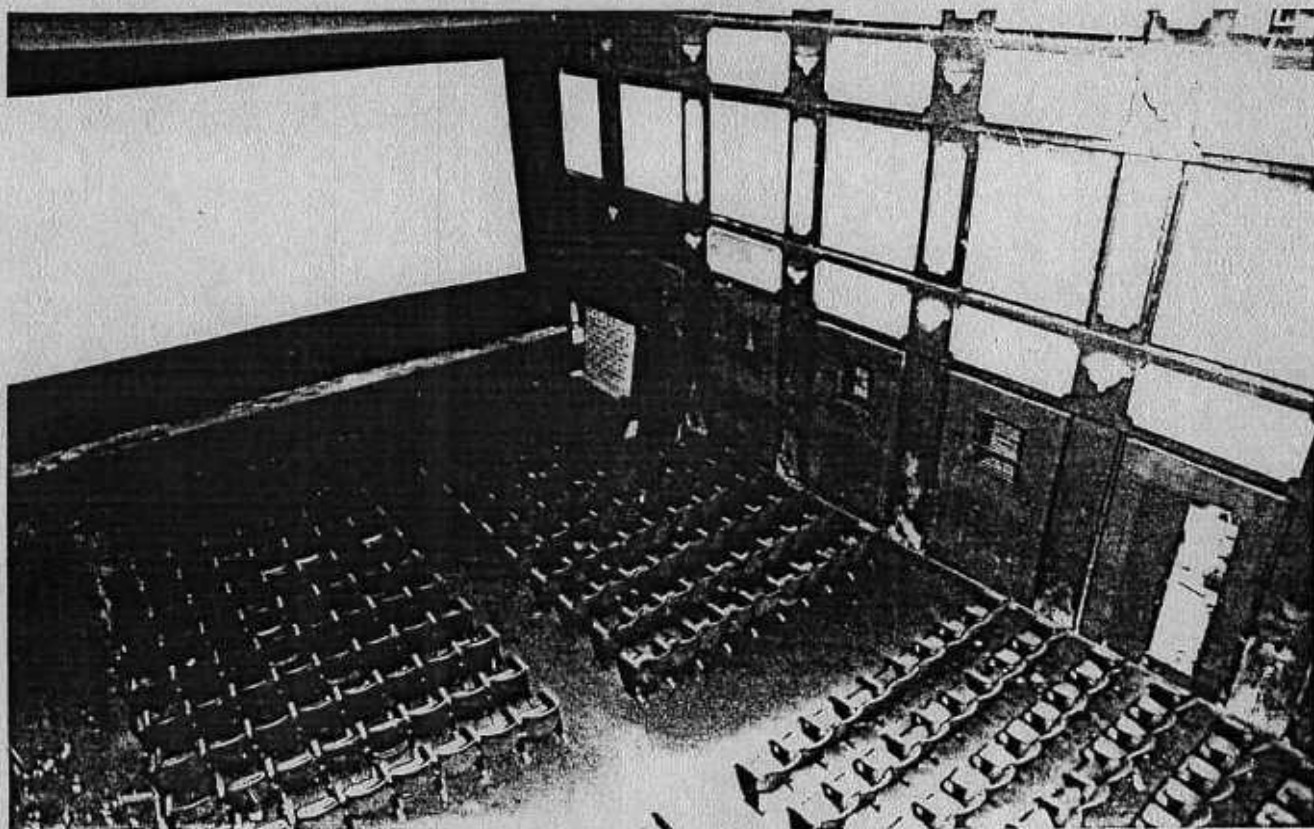
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HILTON ESTIVAL ET BELLO

CREA

46898

46476

FOTOGRAFO (A)

REFERÊNCIA

DATA

MAGDA OLIVEIRA

GABINETE DE IMPRENSA

FEVEREIRO/96

FICHA

28

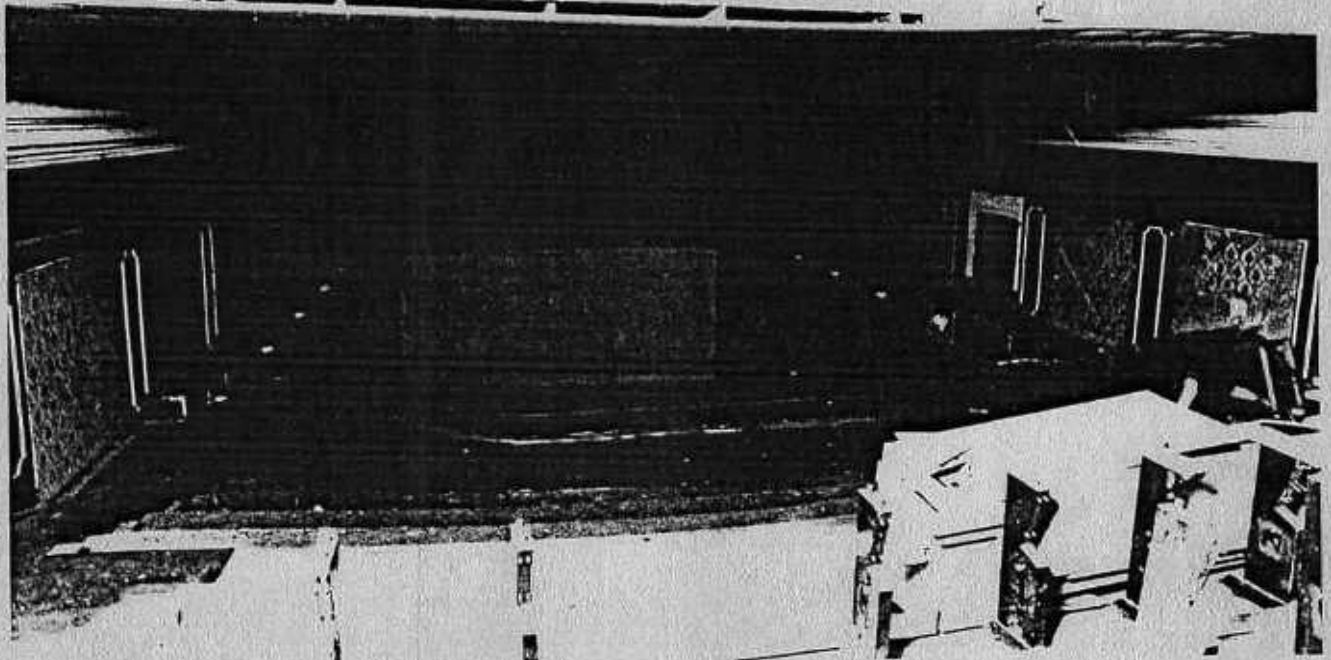
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HILTON ESTIVALET BELLO

CREA

46898

46476

FOTÓGRAFO (A)

REFERÊNCIA

DATA

MAGDA OLIVEIRA

GABINETE DE IMPRENSA

FEVEREIRO/96

FICHA

29

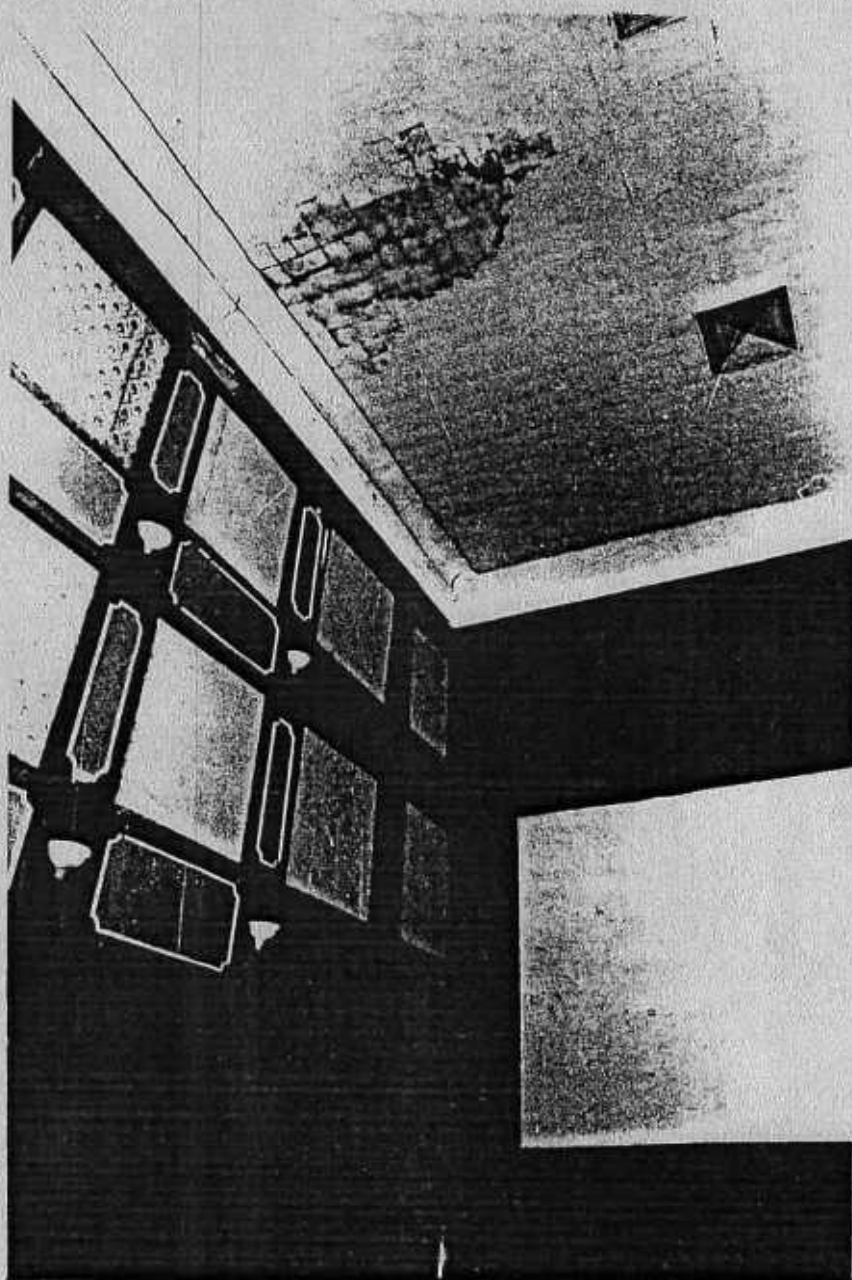
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

CREA

46898

FOTÓGRAFO (A)

MAGDA OLIVEIRA

REFERÊNCIA

GABINETE DE IMPRENSA

DATA

FEVEREIRO/96

FICHA

30

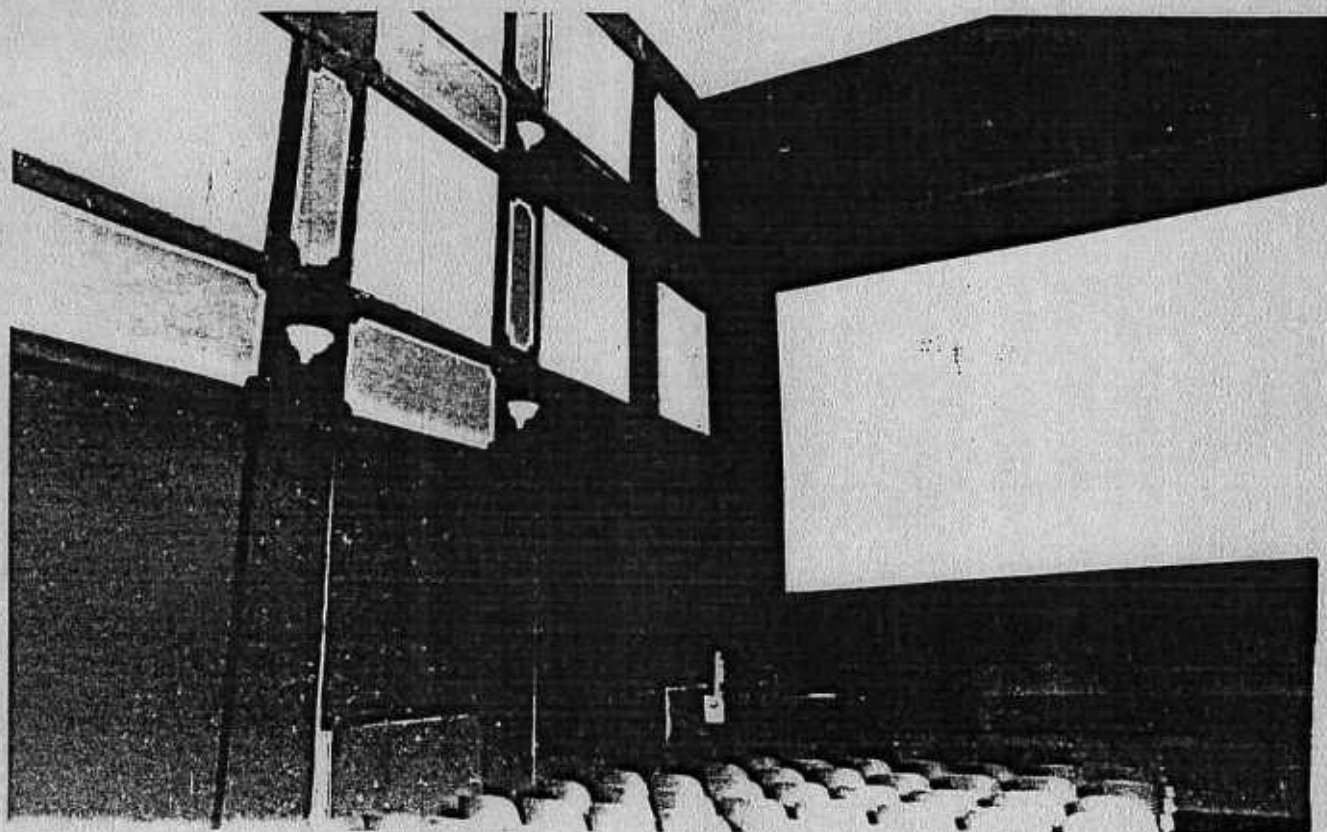
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HÉLTON ESTIVALET BELLO

CREA

46898

46476

FOTÓGRAFO (A)

MAGDA OLIVEIRA

REFERÊNCIA

GABINETE DE IMPRENSA

DATA

FEVEREIRO/96

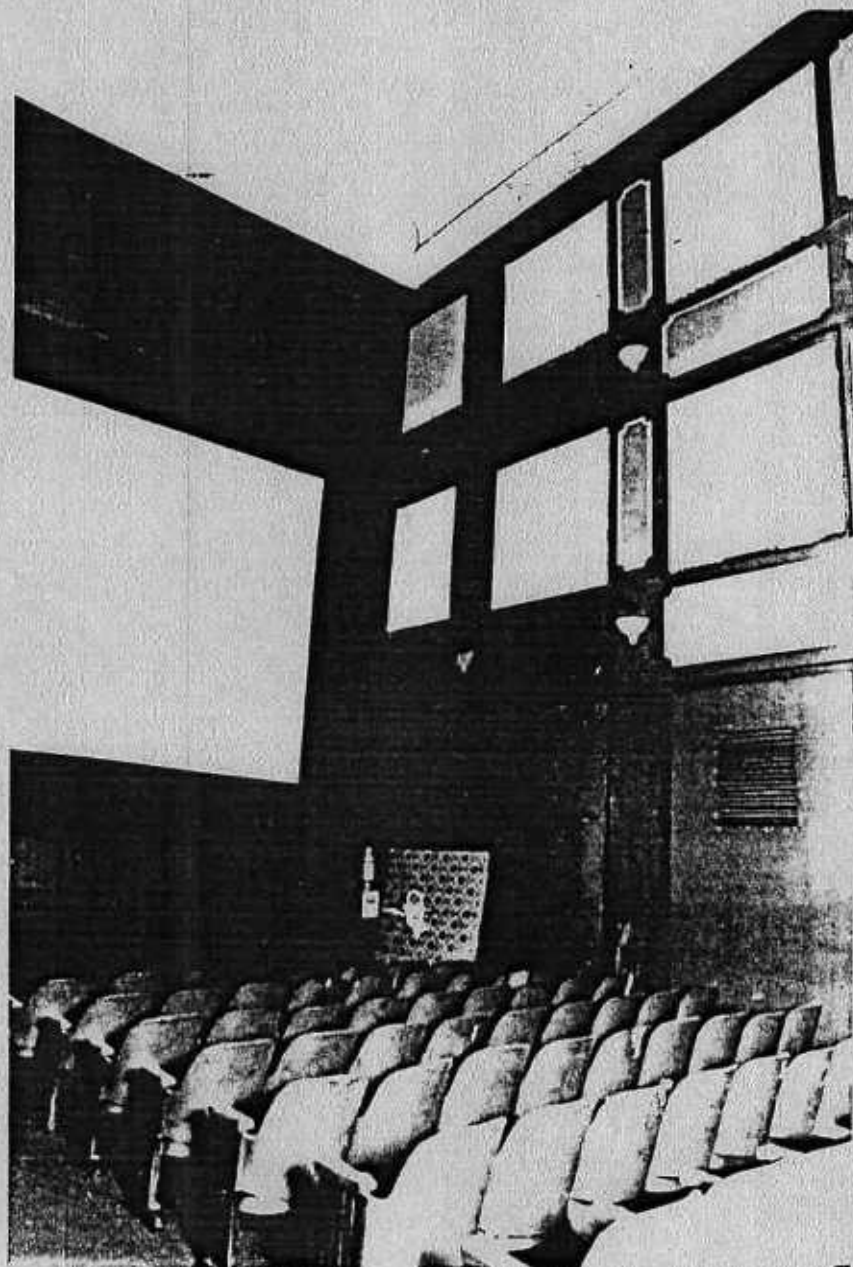
FICHA

31

LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

CREA

46898

FOTÓGRAFO (A)

MAGDA OLIVEIRA

REFERÊNCIA

GABINETE DE IMPRENSA

DATA

FEVEREIRO/96

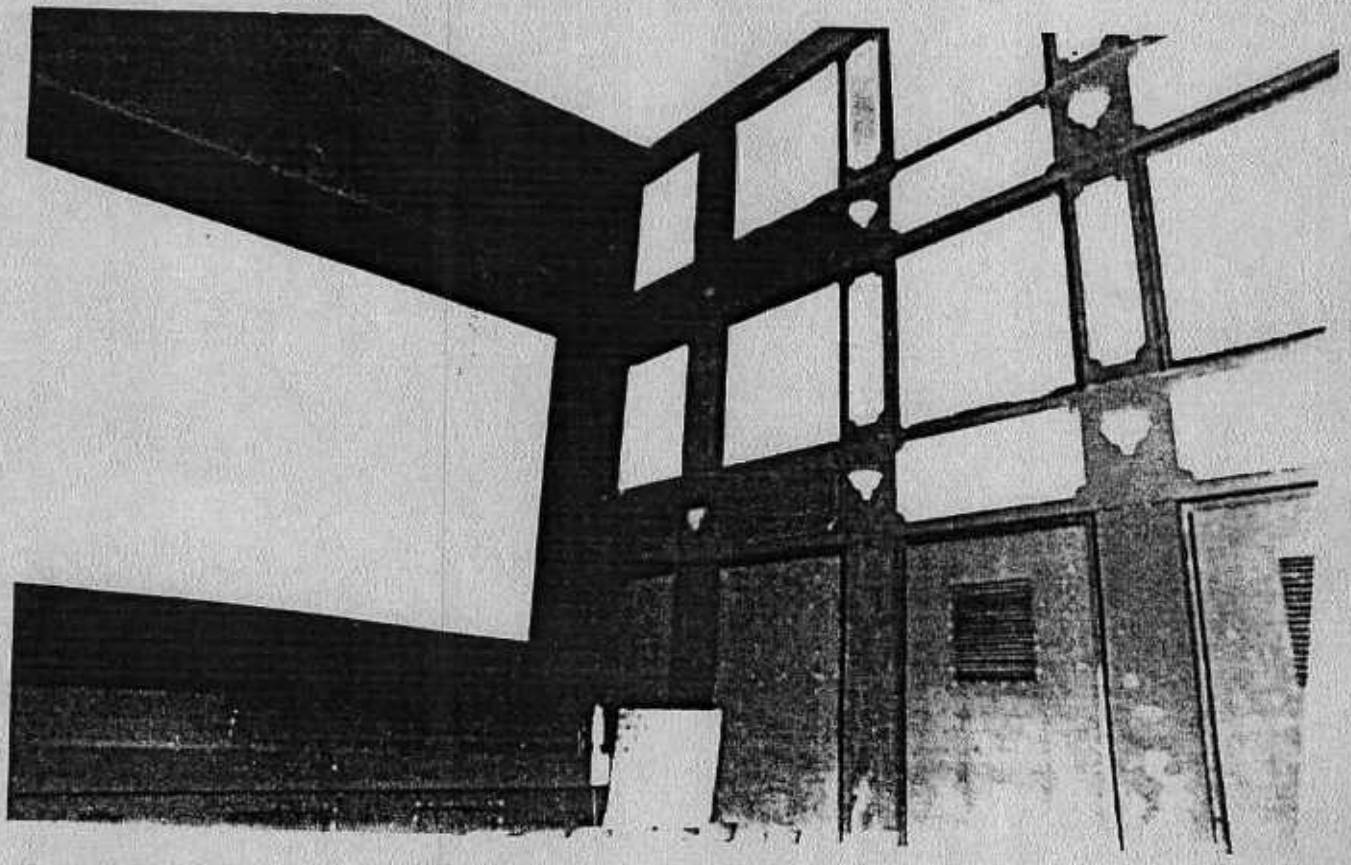
FICHA

32

LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



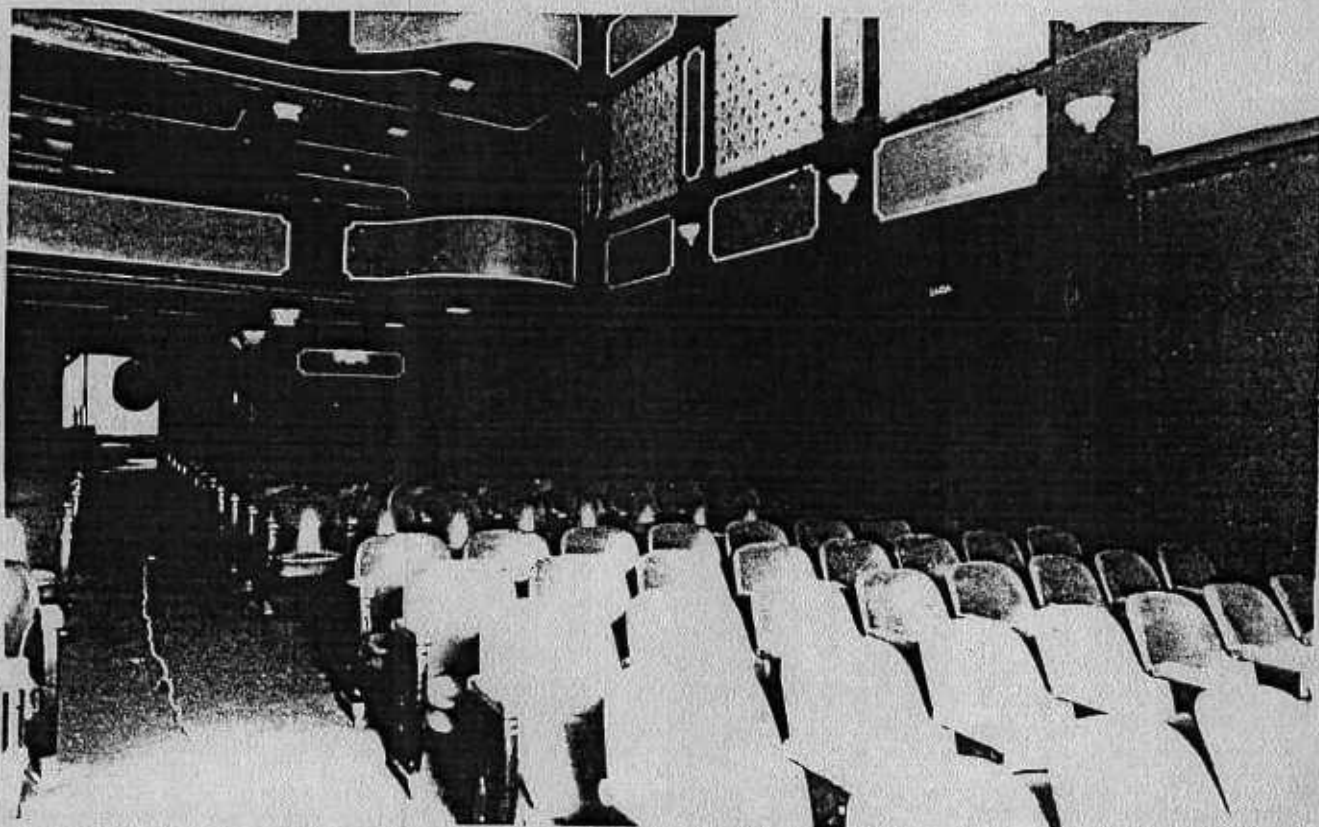
RESPONSÁVEL	CREA	FOTOGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	33
ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



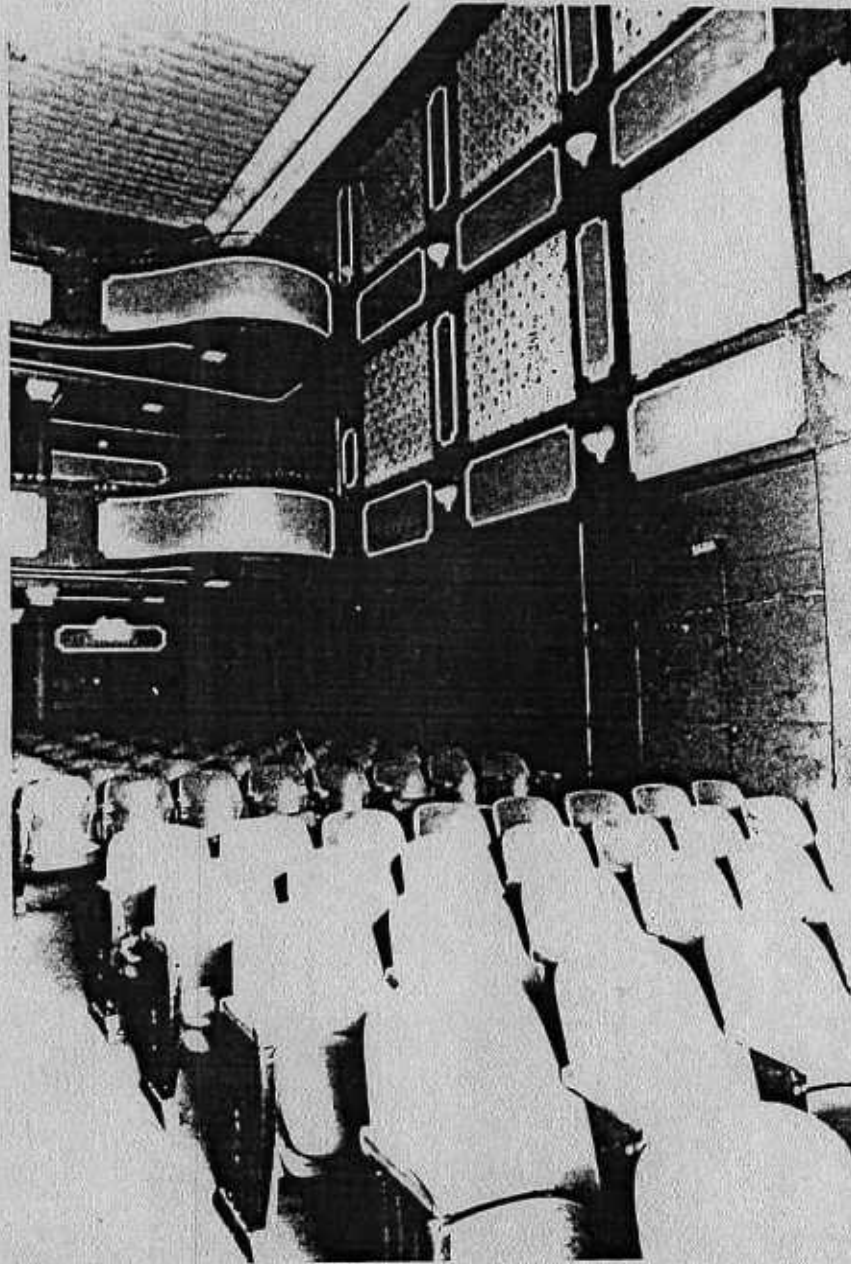
RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	FICHA
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	MAGDA OLIVEIRA	34
ARQ. HILTON ESTIVALET BELLO	46476	GABINETE DE IMPRENSA	
		FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO			

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO

CRÉA

46898

46476

FOTÓGRAFO (A)

MAGDA OLIVEIRA

REFERÊNCIA

GABINETE DE IMPRENSA

DATA

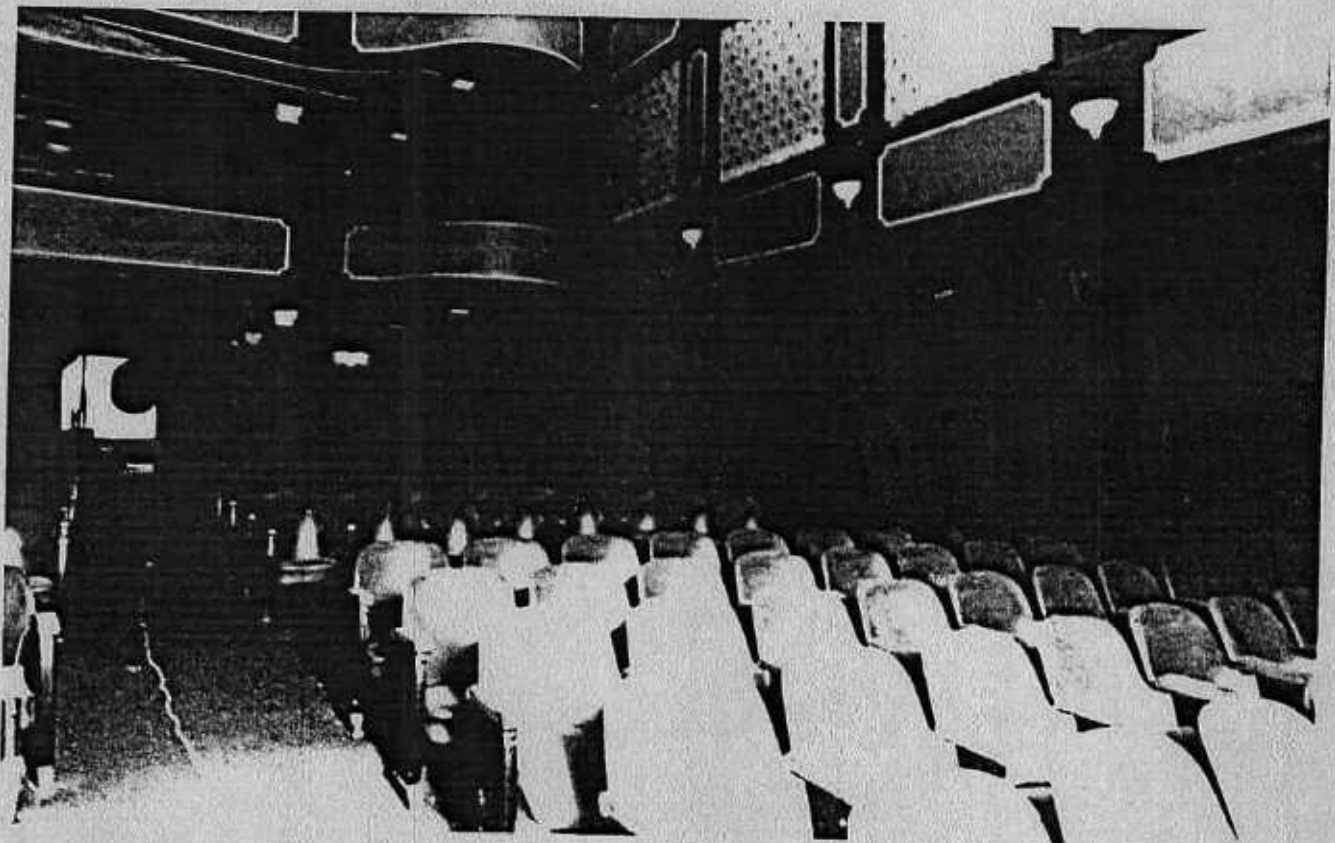
FEVEREIRO/96

FICHA

35

LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO CINE CAPITÓLIO	LOCAL RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085
------------------------------------	--



RESPONSÁVEL ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO	CREA 46898 46476	FOTOGRAFO (A) REFERÊNCIA DATA	MAGDA OLIVEIRA GABINETE DE IMPRENSA FEVEREIRO/96	FICHA 36
LOCALIZAÇÃO FOTO _____ _____ _____				

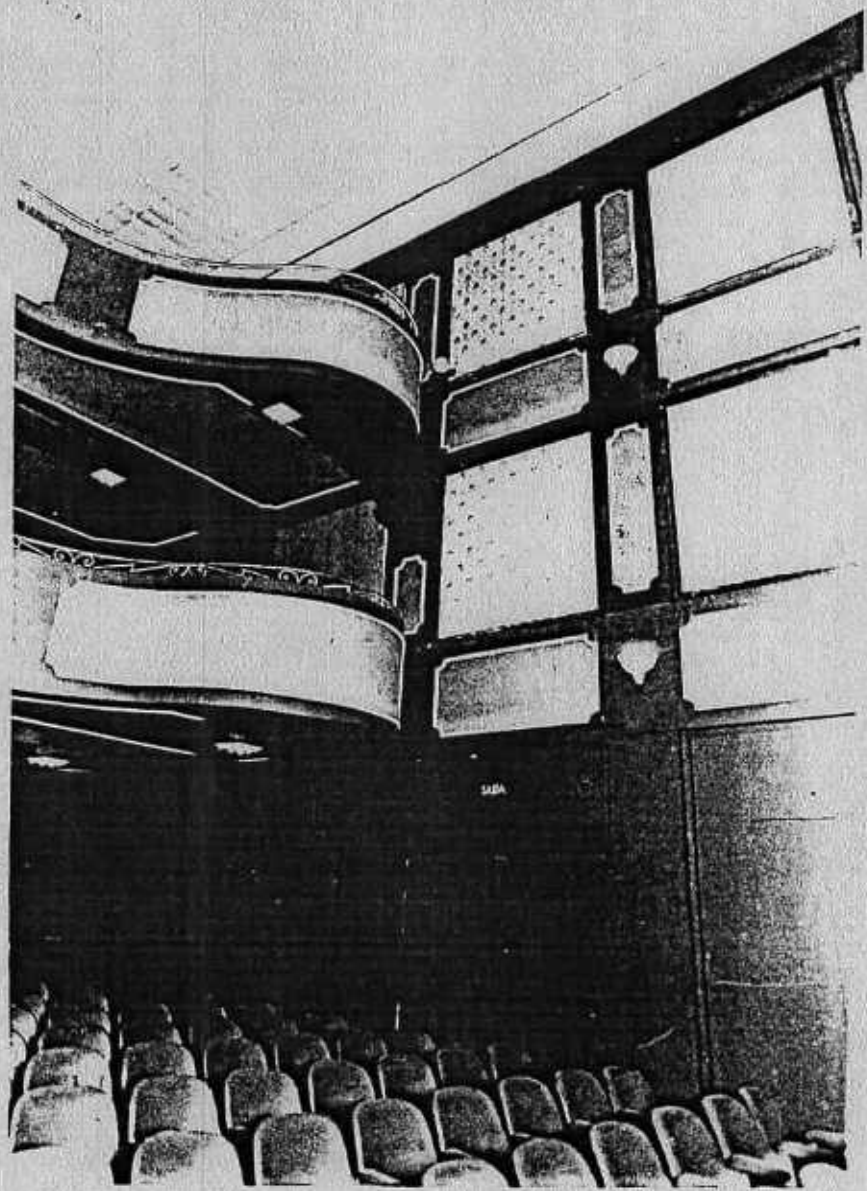


PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA - EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085

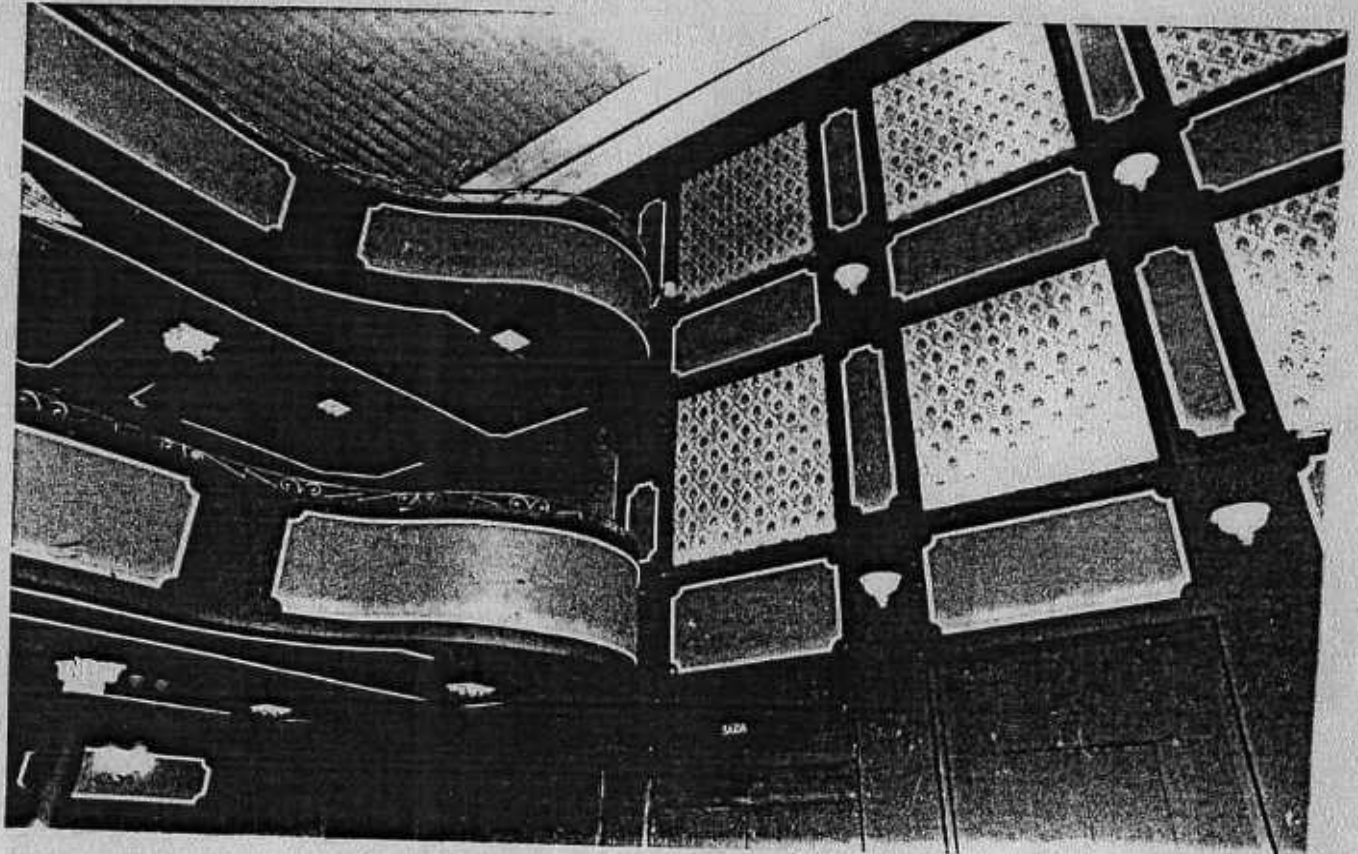


RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA 37
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	
ARQ. HEI.TON ESTIVAL ET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	

LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL	CREA	FOTOGRAFO (A)	MAGDA OLIVLIRA	FICHA
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	38
ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	

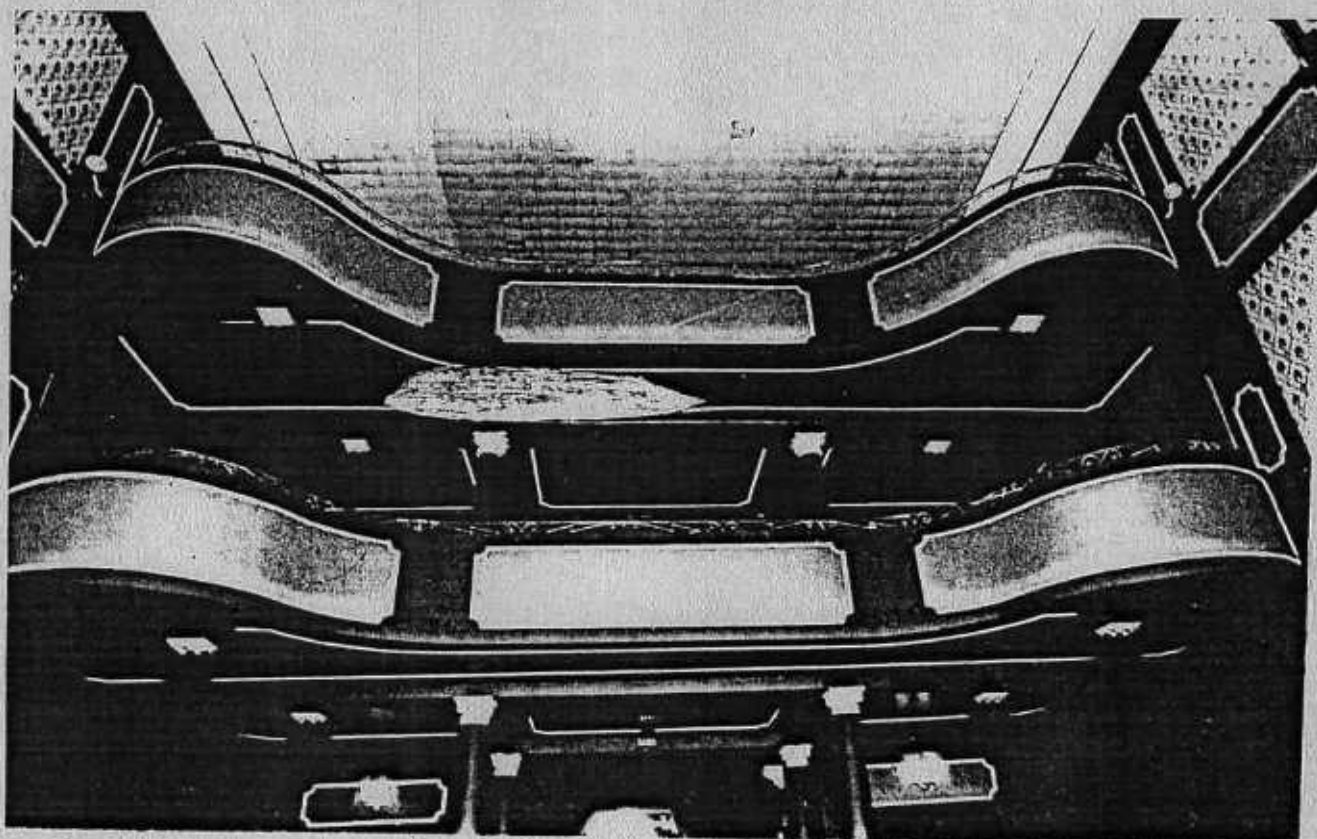
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HELTON ESTIVAL ET BELLO

CREA

46898

46476

FOTOGRAFO (A)

REFERÊNCIA

DATA

MAGDA OLIVEIRA

GABINETE DE IMPRENSA

FEVEREIRO/96

FICHA

39

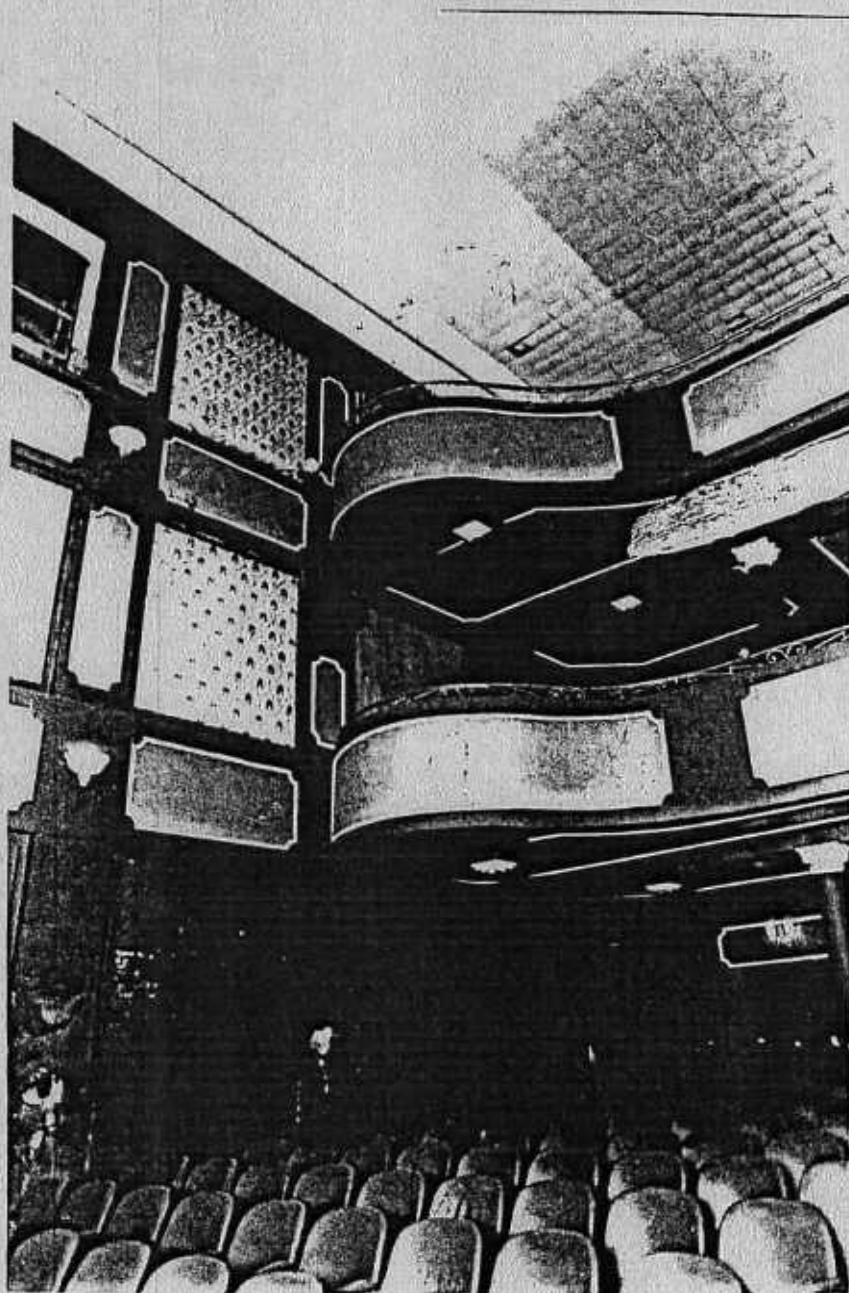
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HELTON ESTIVAL ET BELLO

CREA

46898

46476

FOTOGRAFO (A)

REFERÊNCIA

DATA

MAGDA OLIVEIRA

GABINETE DE IMPRENSA

FEVEREIRO/96

FICHA

40

LOCALIZAÇÃO FOTO

Prefeitura
de Porto Alegre

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

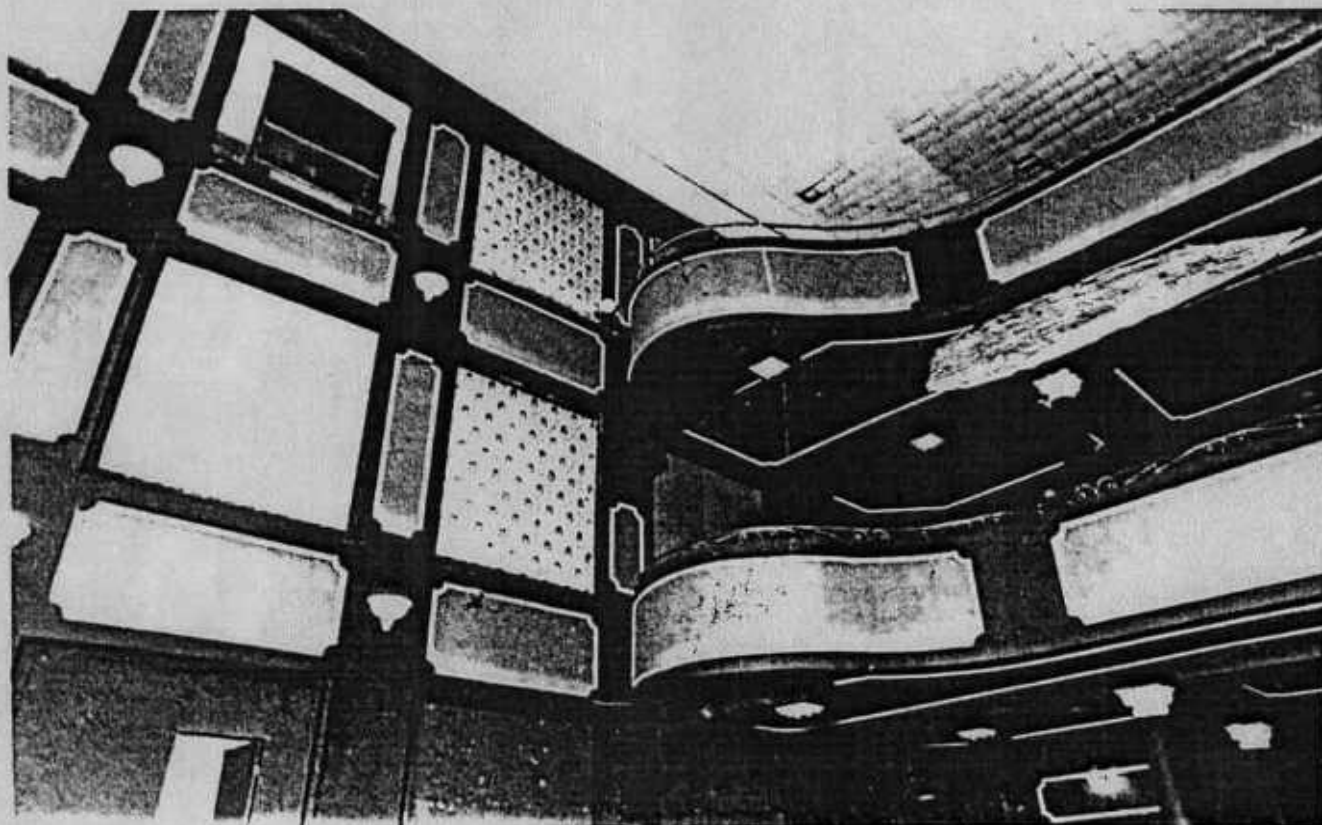
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA - EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL	CREA	FOTOGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA
ARQ DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	41
ARQ HILTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

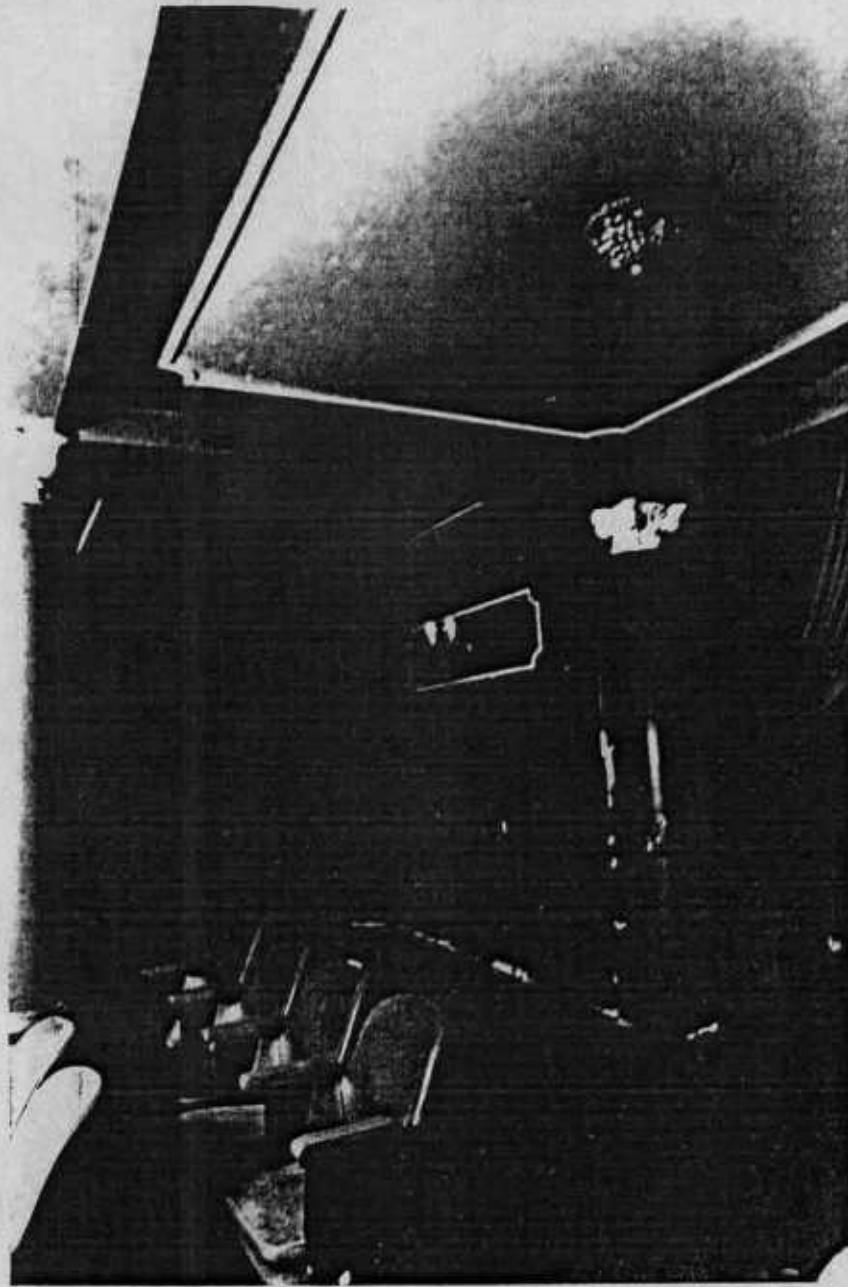
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA - EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



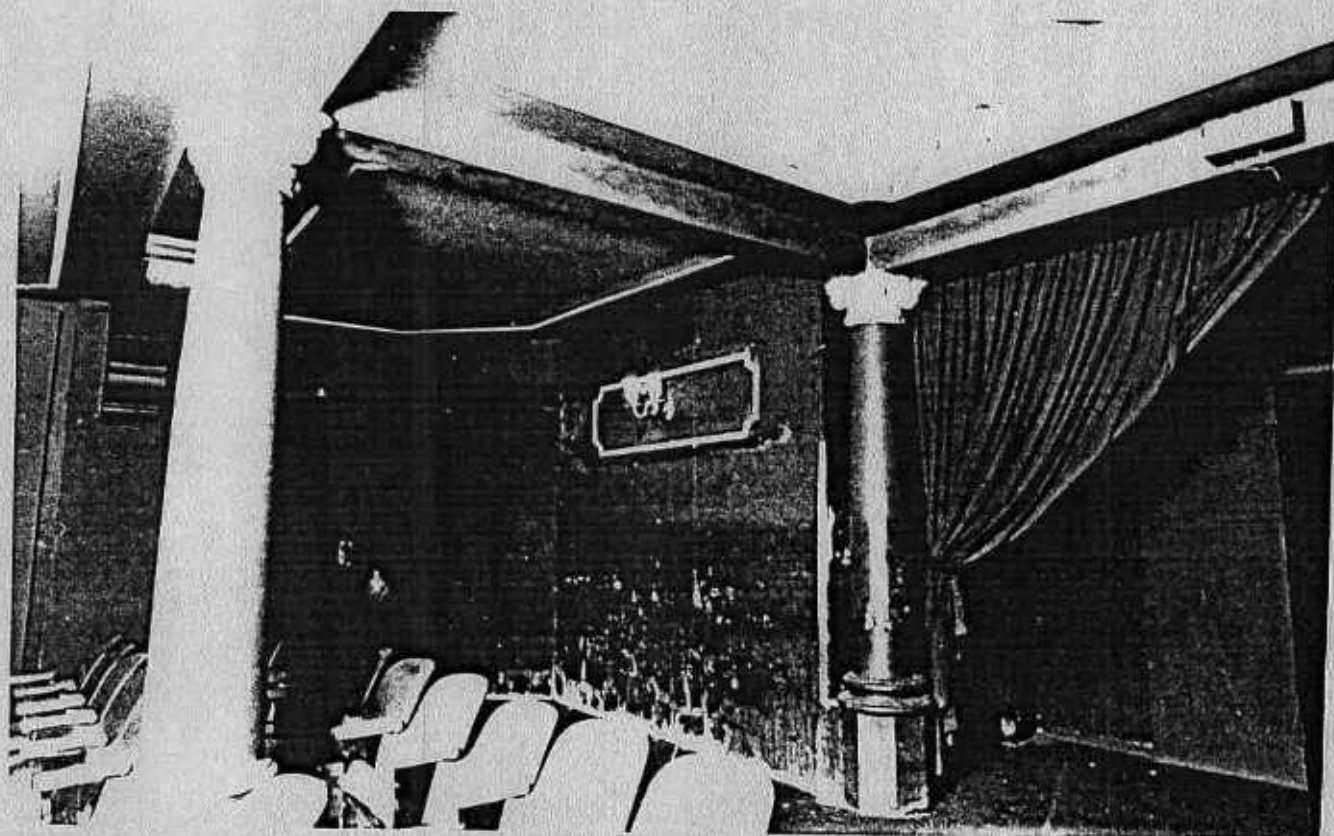
RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA 42
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	
ARQ. HELTON ESTIVAL ET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ HELTON ESTIVAL ET BELLO

CREA

46898

46476

FOTÓGRAFO (A)

REFERÊNCIA

DATA

MAGDA OLIVEIRA

GABINETE DE IMPRENSA

FEVEREIRO/96

FICHA

43

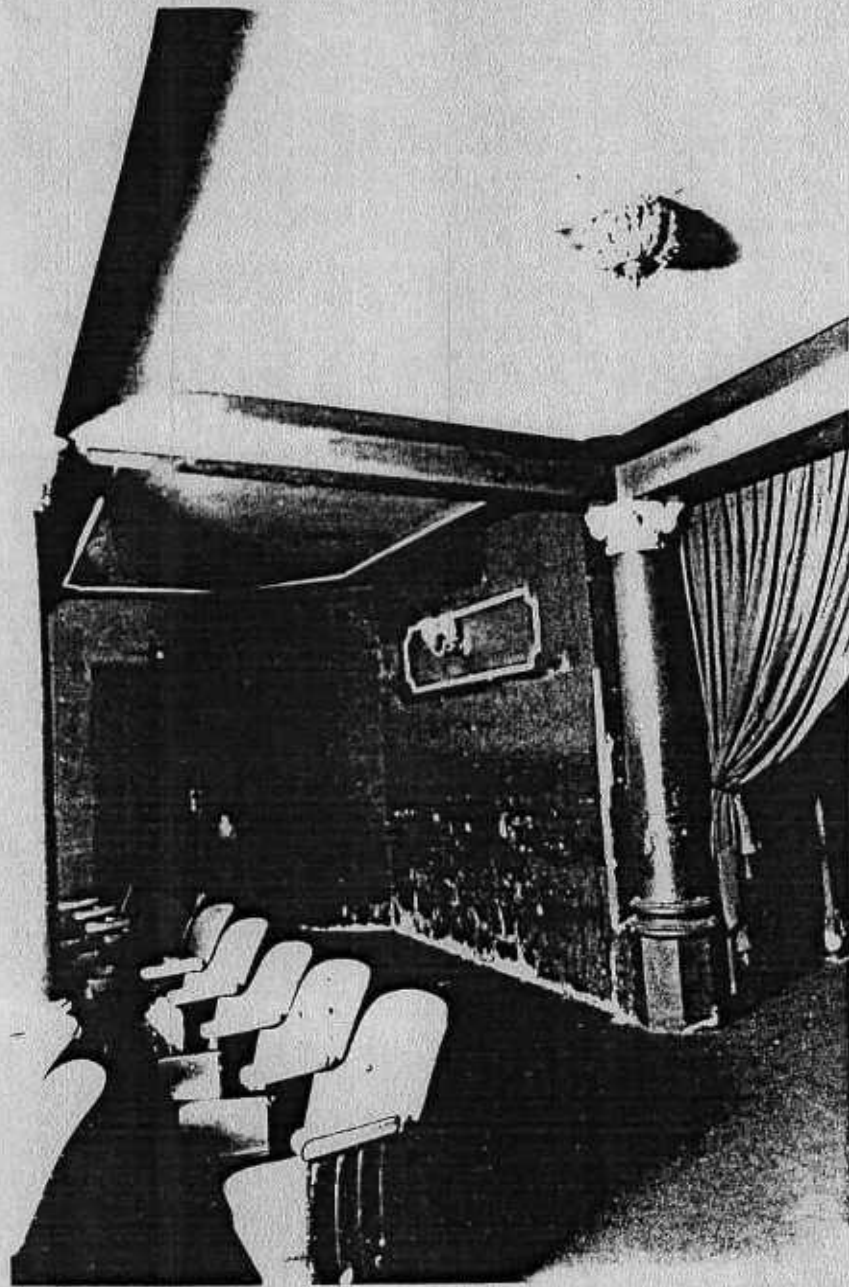
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO

CREA

46898

46476

FOTOGRAFO (A)

MAGDA OLIVEIRA

REFERÊNCIA

GABINETE DE IMPRENSA

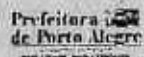
DATA

FEVEREIRO/96

FICHA

44

LOCALIZAÇÃO FOTO

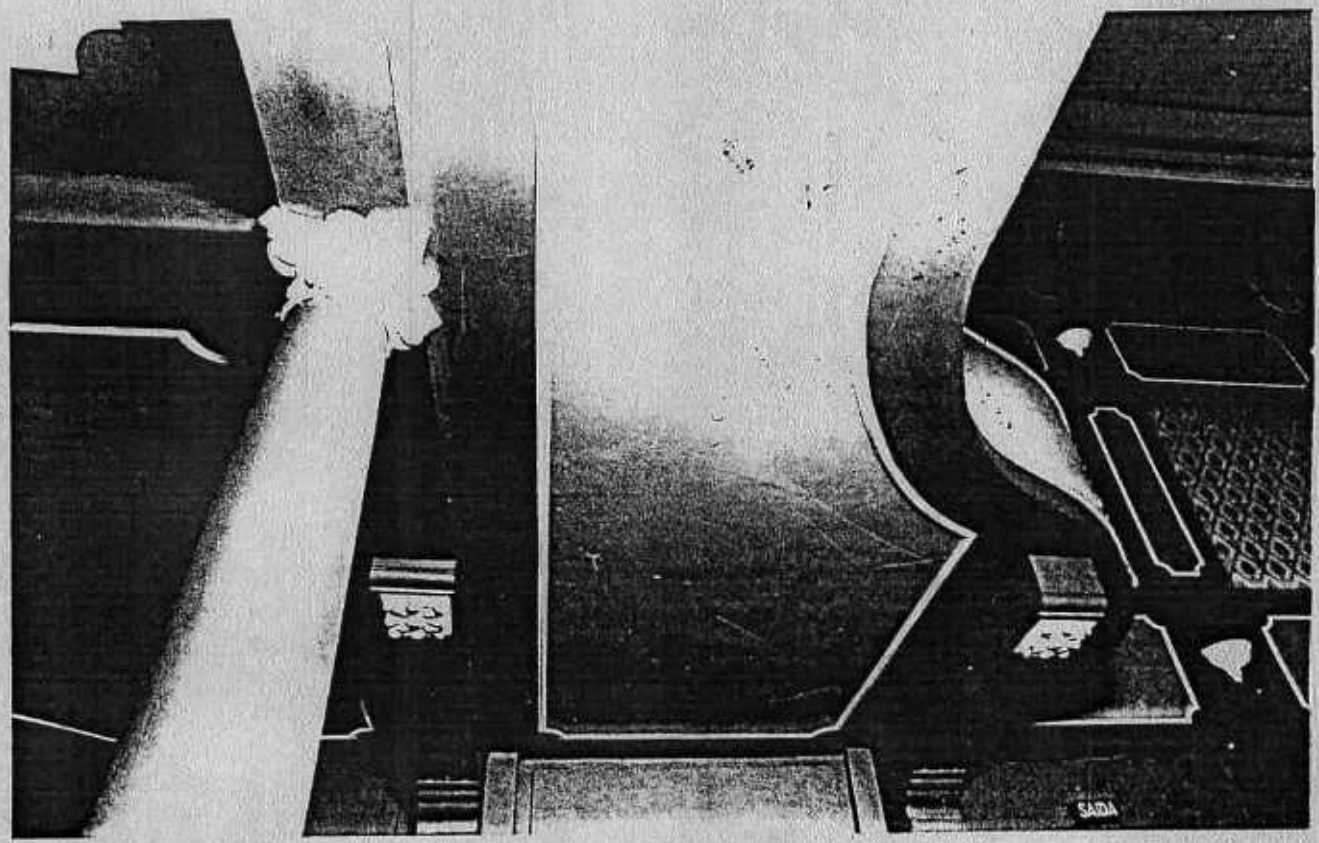


PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA - EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085

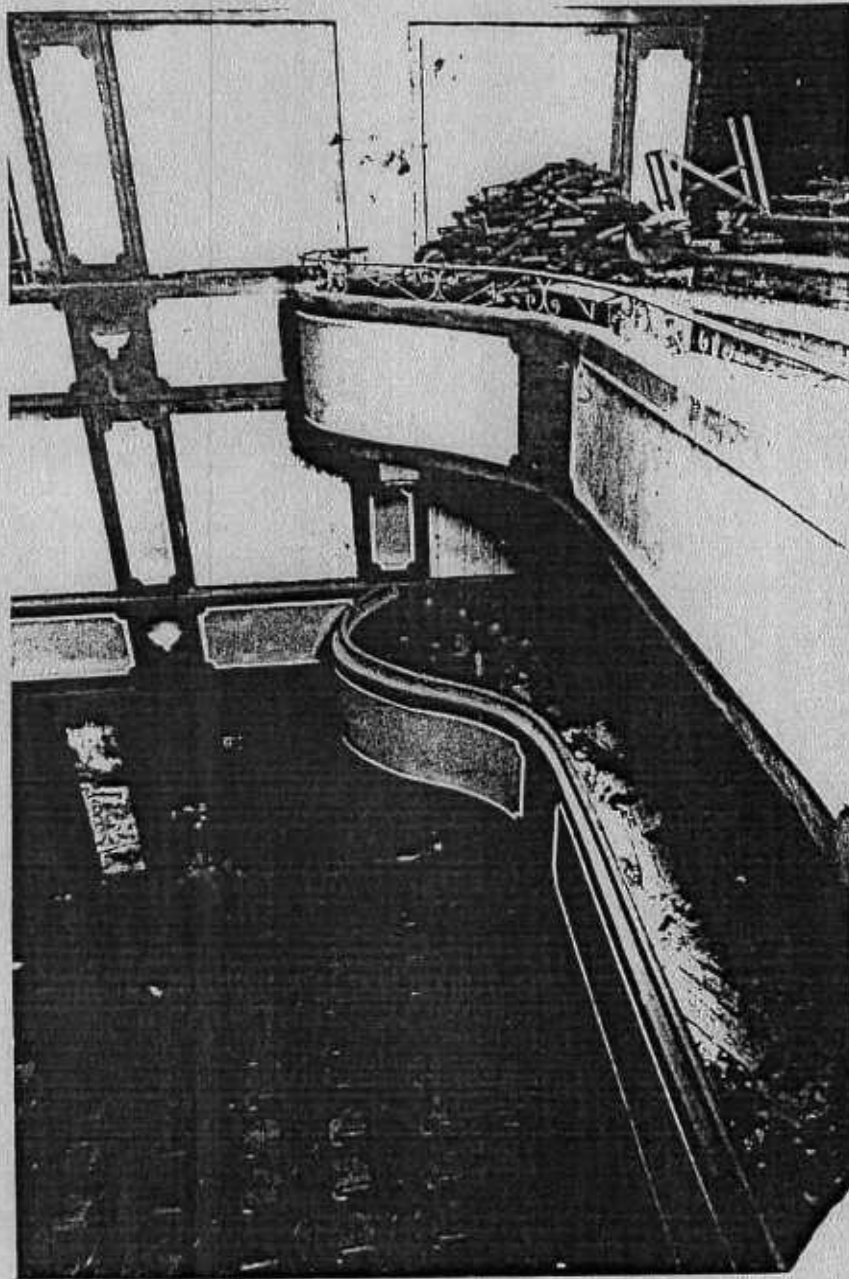


RESPONSÁVEL	CREA	FOTOGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA
ARQ DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	45
ARQ HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	

LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO
CINE CAPITÓLIO

LOCAL
RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA
ARQ HELTON ESTIVAL ET BELLO

CREA

46898
46476

FOTOGRAFO (A)

REFERÊNCIA
DATA

MAGDA OLIVEIRA
GABINETE DE IMPRENSA
FEVEREIRO/96

FICHA

46

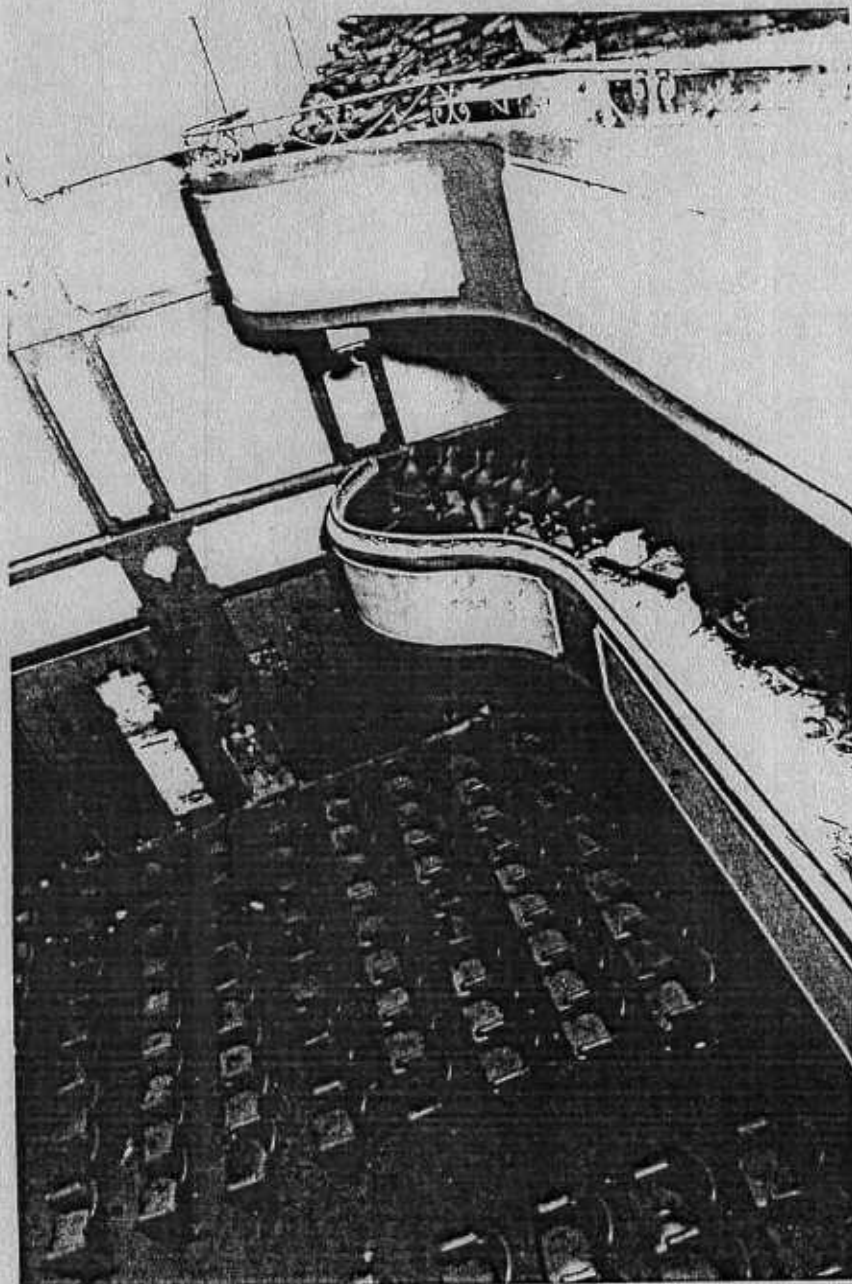
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



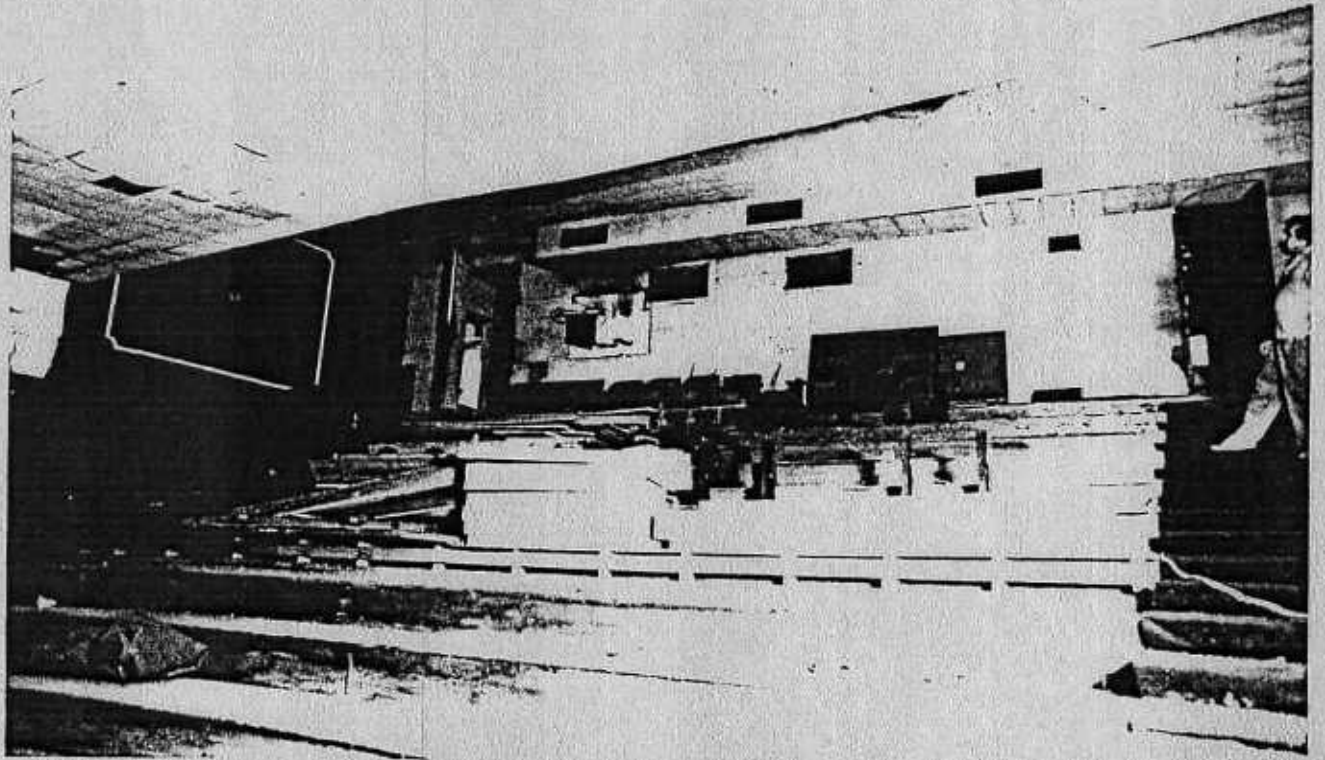
RESPONSÁVEL	CREA	FOTOGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA 47
ARQ DORIS MARIA S DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	
ARQ HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO'96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HELTON ESTIVAL ET BELLO

CREA

46898

46476

FOTOGRAFO (A)

MAGDA OLIVEIRA

REFERÊNCIA

GABINETE DE IMPRENSA

DATA

FEVEREIRO/96

FICHA

48

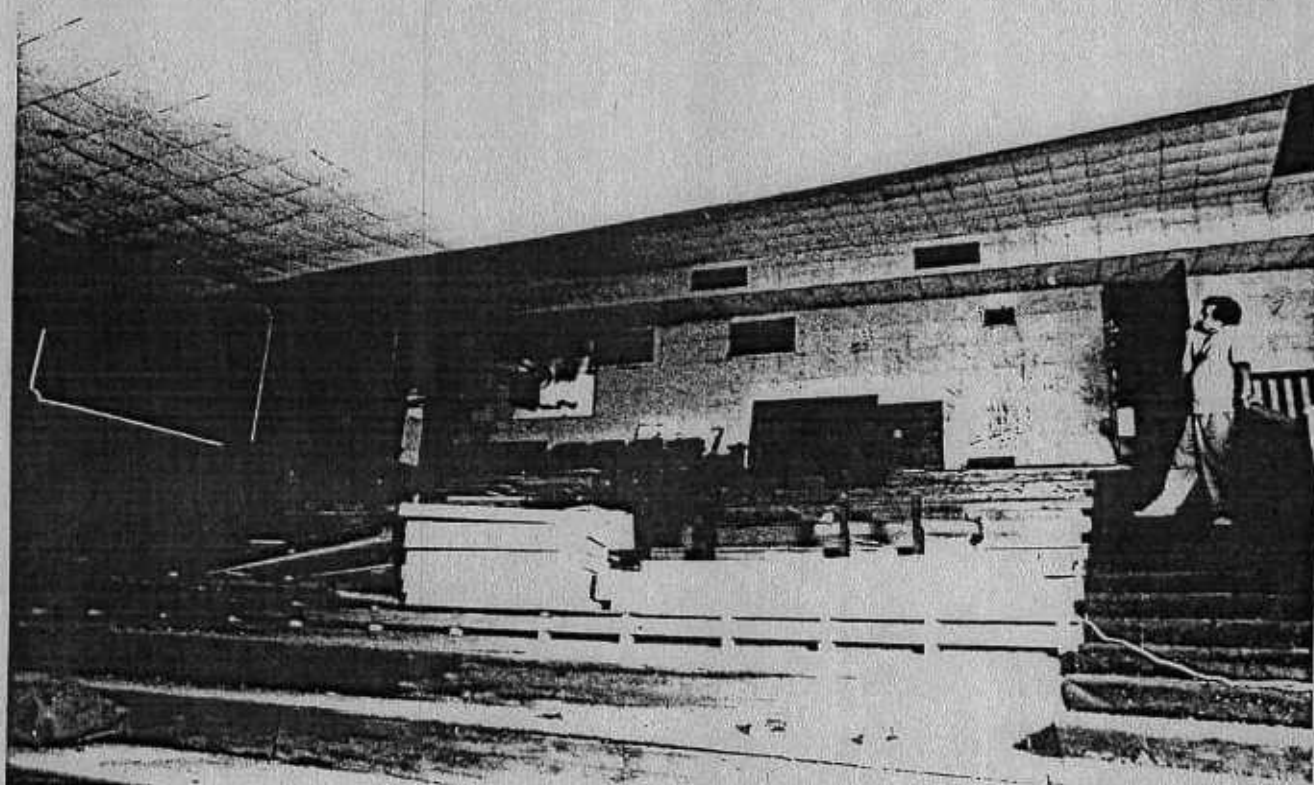
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ HELTON ESTIVAL ET BELLO

CREA

46898

46476

FOTOGRAFO (A)

REFERÊNCIA

DATA

MAGDA OLIVEIRA

GABINETE DE IMPRENSA

FEVEREIRO/96

FICHA

49

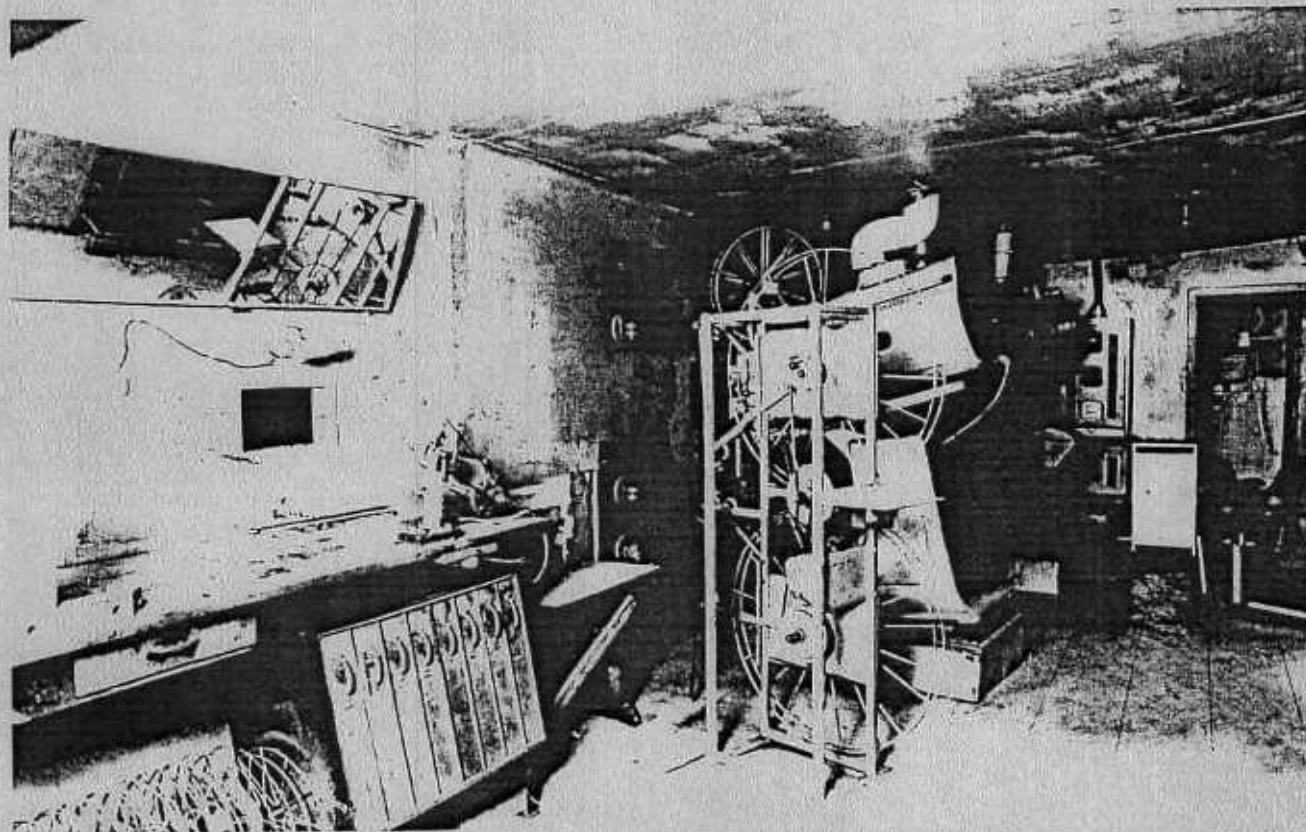
LOCALIZAÇÃO FOTO

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



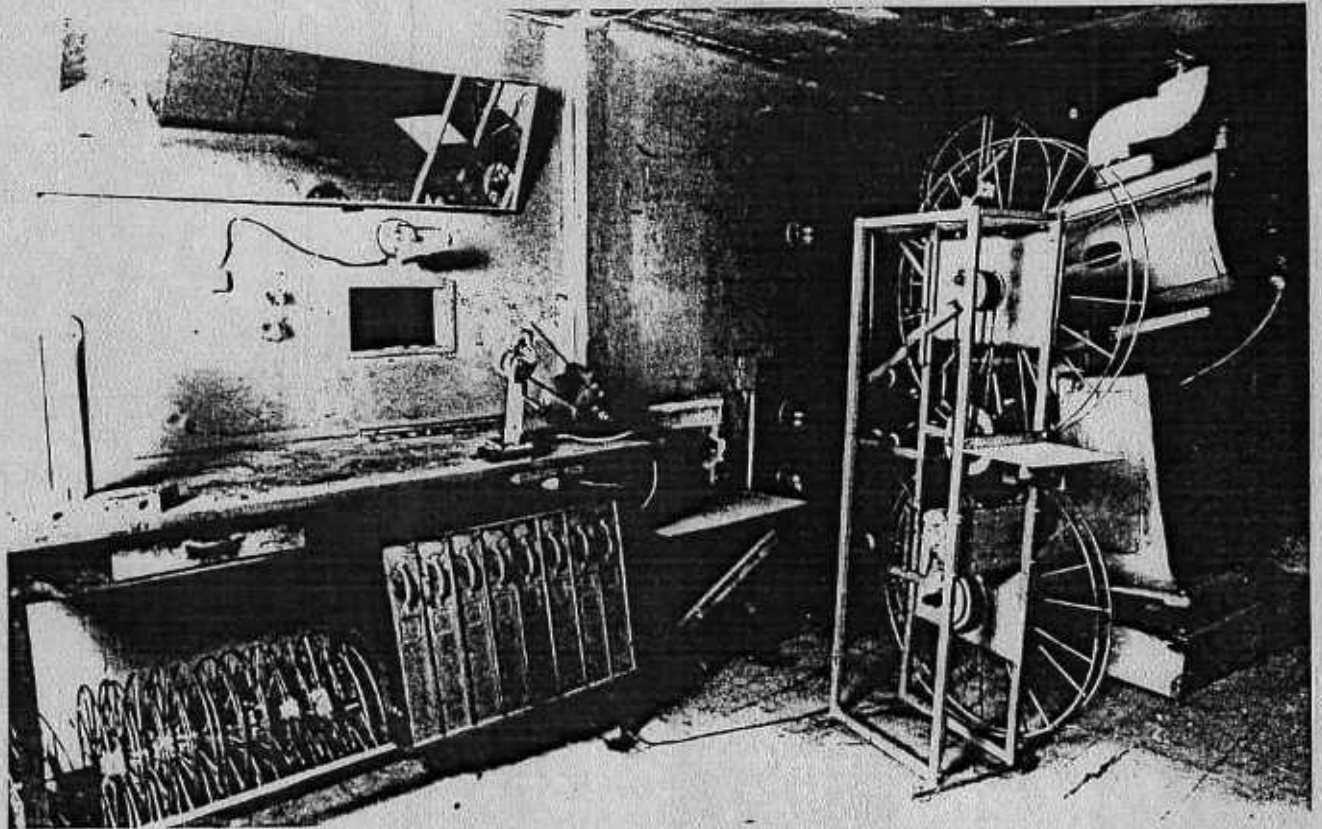
RESPONSÁVEL	CREA	FOTÓGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	50
ARQ. HELTON ESTIVALET BELLI	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



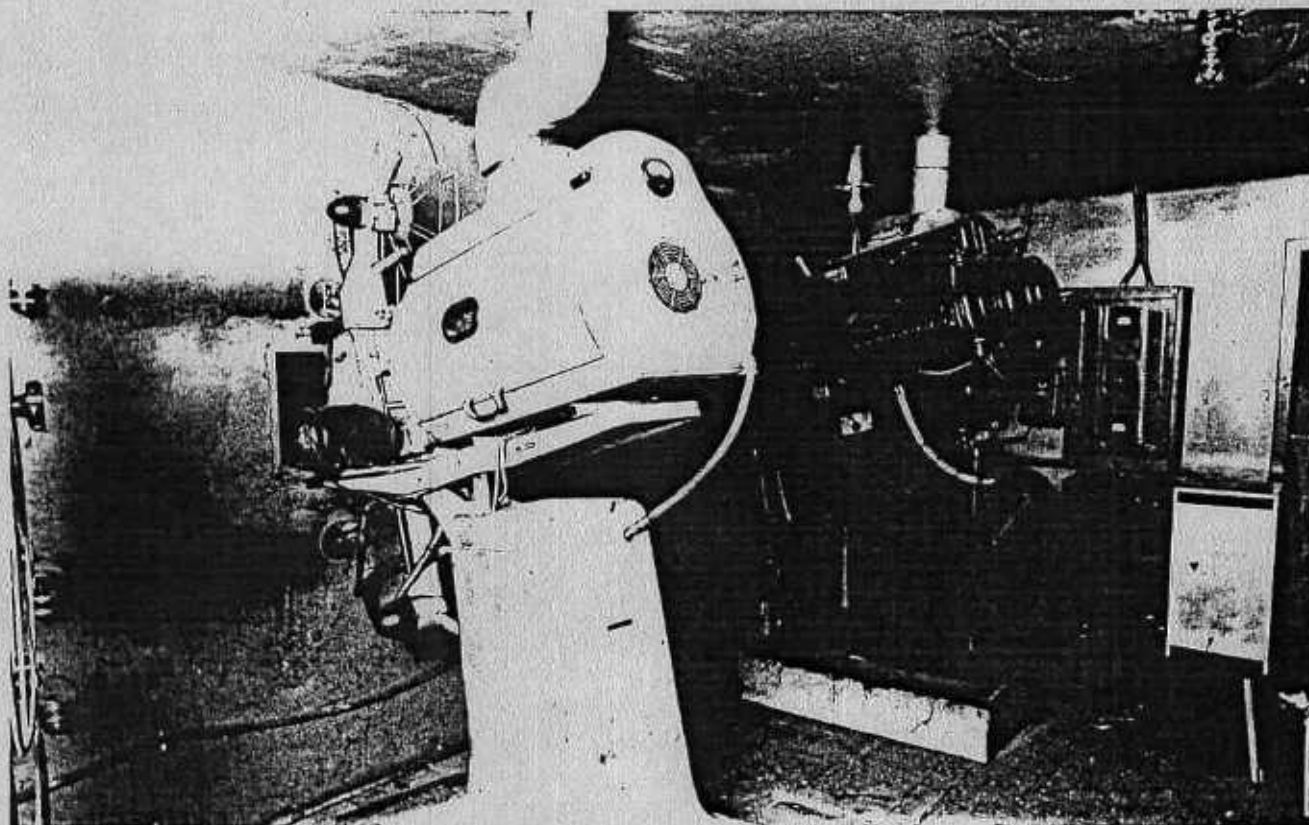
RESPONSÁVEL	CREA	FOTOGRAFO (A)	MAGDA OLIVEIRA	FICHA 51
ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA	46898	REFERÊNCIA	GABINETE DE IMPRENSA	
ARQ. HELTON ESTIVALET BELLO	46476	DATA	FEVEREIRO/96	
LOCALIZAÇÃO FOTO				

MONUMENTO

CINE CAPITÓLIO

LOCAL

RUA DEMÉTRIO RIBEIRO, 1085



RESPONSÁVEL

ARQ. DORIS MARIA S. DE OLIVEIRA

ARQ. HEULTON ESTIVALET BELLO

CREA

46898

46476

FOTÓGRAFO (A)

REFERÊNCIA

DATA

MAGDA OLIVEIRA

GABINETE DE IMPRENSA

17. VEREIRO/96

FICHA

52

LOCALIZAÇÃO FOTO

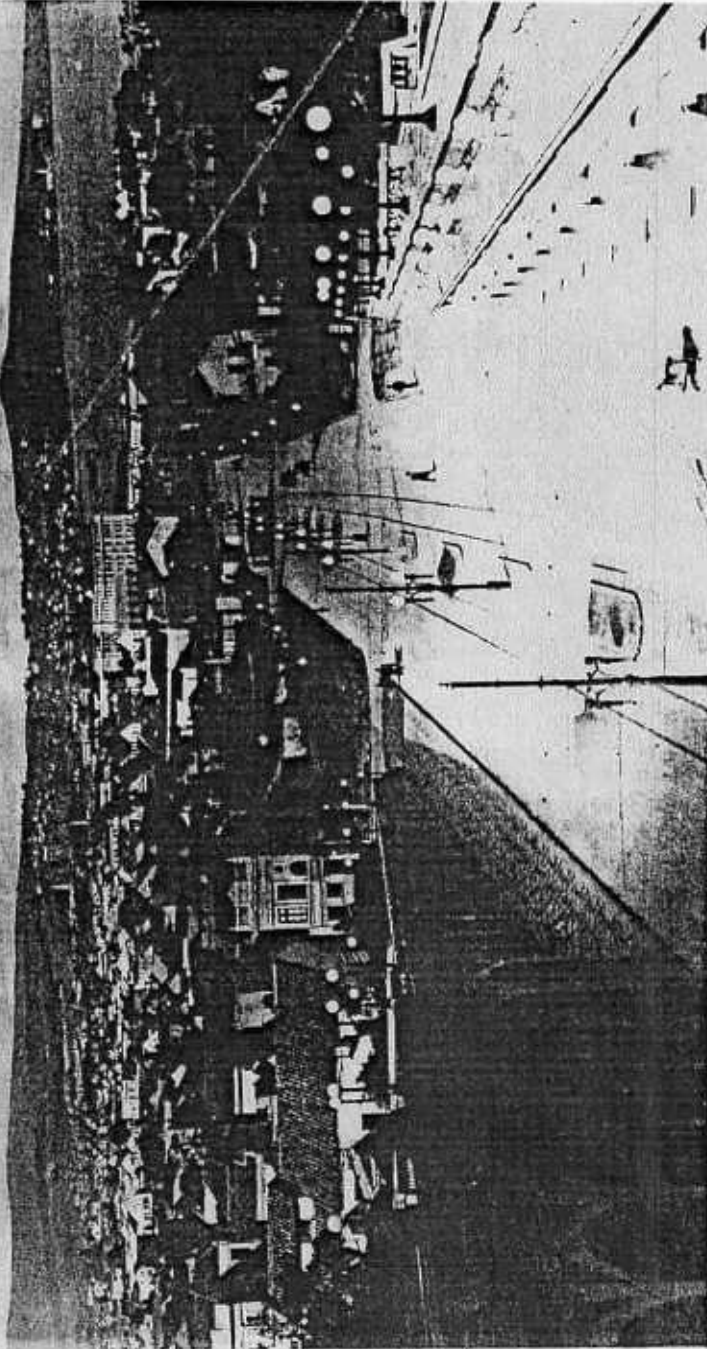
**5. HISTÓRICO E LEVANTAMENTO
DE DOCUMENTOS REALIZADOS
PELO SESC - SERVIÇO SOCIAL DO
COMÉRCIO**



LEGENDA:

- 1 - Cine Theatro Capitólio
- 2 - Viaduto Otávio Rocha

Av. Borges de Medeiros, cerca de 1933 ou 1934.



Avenida Borges de Medeiros, cerca de 1933 ou 1934. Note-se, ao fundo, o bonde que transitava pela Rua Demétrio Ribeiro, cortada a Avenida.

Partenon".

O mesm
dava conta d
lhos de abe
lientando que
ção de 81 pr
chuelo e Coro
"É claro que
tal obra, mes
no programa
apenas inicia
14.000:000 \$ 0
réis) demonst
mo quadriênio

De fato,
Major Albert
avenida, mas
quente, e sim
ser completad
dos Andradas
Até janeiro de
reram norma
dades finance
econômicas al
tões jurídicas
imóveis expr
inevitável ret
Viaduto Otáv
em dezembro
Alberto Bins
rhoff & Widm
vencedor do E
garam a term
o pleno aprov
a implantação
tinuaram impo
proprietário d
Rua Jerônimo
se poudes che
a aquisição da
gundo express
relatório de

Do Plann
tempo de Pre
Silva é q
to da Av. Bo

8. OS ESTABELECIMENTOS DE EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA EM PORTO ALEGRE: PROBLEMAS E DIRETRIZES DE PESQUISA

Cesar Eduardo Kieling - junho/96

Não seriam necessários muitos dados históricos para afirmar, em princípio, a importância dos cinemas e cine-teatros no panorama cultural portoalegrense. A memória recente de frequentadores e profissionais tem apresentado esta importância, geralmente registrada em edições de jornais ou mesmo nas poucas publicações consistentes relativas a temática. Entretanto, a riqueza e a devida dimensão da importância cultural destes espaços não é de tão fácil evidência, e quando é proposta uma tentativa de explicar o desenvolvimento e a utilização dos mesmos de modo integrado e coerente, alguns problemas começam a ser definidos. Novas questões devem ser incorporadas à pesquisa, as dificuldades aumentam e a complexidade se torna mais evidente que o óbvio.

O que se pretende não é de modo algum se ter a ousadia de esgotar todos os problemas e desdobramentos possíveis, nem sequer processar todos os dados relativos aos espaços de cultura cinematográfica em Porto Alegre. Toda a dimensão da temática não seria possível de ser incluída nas prioridades ou mesmo na proposta geral da EPAHC. Mas, considerando que os procedimentos e os estudos de tombamento e preservação somente se justificam pela importância cultural - ainda que definida segundo critérios técnicos - faz-se necessário traçar algumas considerações mínimas para demonstração desta. A opção que fazemos nesse sentido é a de apresentar as possíveis linhas de pesquisa que se mostram relevantes e apontar alternativas a outros pesquisadores, como forma de incentivar os estudos que contribuam para o resgate histórico-cultural.

O primeiro problema a ser colocado é da possibilidade de elaboração de um quadro cronológico comparativo dos períodos de funcionamento das salas de exibição. Tarefa aparentemente simples e sem maior relevância em um primeiro momento, na verdade constitui tarefa fundamental para a compreensão do desenvolvimento geral destes espaços. Não se trata de cronologia pela cronologia, de dado pelo dado. A elaboração criteriosa deste quadro resolveria, em princípio, dois aspectos imprescindíveis para uma pesquisa integrada. Um, referente à organização das informações em si, dada a disparidade destas ou mesmo dos dados relacionados nas publicações consideradas. Teria em consideração dados relativos a projetos, execução, registros, inauguração, reforma, reabertura, capacidade, destinação primária e secundária, localização. O outro aspecto seria - tendo-se elaborado este quadro com os dados acessíveis e relevantes - cruzar as informações evidenciadas, tornando possível avaliar em que medida o funcionamento destes espaços guarda relações com contextos maiores, como o de desenvolvimento urbano, mercado imobiliário e mudança dos hábitos culturais. A interpretação destas informações, além de uma visão geral do processo, também contribuiria para estudos caso a caso, verificando-se o que é realmente específico ou o que é genérico nestes espaços.

Outra questão geral diz respeito a flutuação do número de salas e a capacidade destas. Neste sentido, já é possível afirmar que, ao contrário do senso comum, não há uma simples diminuição do número de salas e a restrição a salas de capacidade reduzida. A idéia de uma decadência generalizada e quase inevitável, sempre ligada a visão nostálgica de um passado (pouco claro, ainda que recente) de estabilidade e culturalmente "mais rico", não corresponde diretamente a toda dimensão

das mudanças realmente observadas. Os cinemas de Porto Alegre conheceram períodos de crescimento tímido, de clara expansão, de retração, de fechamentos em série, de deslocamentos das localizações principais - quase sempre associadas a mudanças de interesse do público ou do próprio público. Tendo em vista o crescimento demográfico no município, mesmo com o aumento do número de salas, há uma diminuição geral no espaço cultural cinematográfico, ainda mais se considerarmos a redução da capacidade das salas e a diminuição da preparação do público efetivo em meio ao crescimento geral da população. O público estaria também não apenas reduzido, mas cada vez mais diferenciado, mais orientado a espaços próprios. Os cinemas centrais perdem inicialmente para os cinemas de bairro, mas bem ou mal permanecem alguns. Já os de bairro - mesmo os mais próximos do centro - tenderam a desaparecer quase que totalmente, dando lugar a partir da segunda metade da década de 80 às salas de Shopping Centers. E ainda contradizendo o senso comum, o cinema como estabelecimento cultural e de lazer não teria deixado de ser um empreendimento interessante e rentável. O fato dos antigos proprietários do cinema Castelo (na Azenha)¹ serem hoje sócios de 3 (três) salas no Shopping Praia de Belas é uma evidência disto².

E o que seria o público efetivo? Quem seriam as pessoas para as quais estes espaços funcionam? Qual o perfil social delas e em que isto teria relações com o hábito de freqüentar este ou aquele cinema? O levantamento de depoimentos de história oral, feitos com funcionários, freqüentadores assíduos e proprietários indicados possibilitaria a caracterização deste meio de relacionamento social. Outra contribuição seria o estudo das variações dos preços de ingressos e a relação disto com o público, seus interesses e possibilidades de acesso³.

Em relação aos aspectos arquitetônicos e o contexto urbano faz-se necessário incluir um levantamento de material fotográfico, bem como os projetos relativos. Um estudo deste material e a devida seleção também seriam úteis para a elaboração de um memorial da cultura cinematográfica em Porto Alegre. Uma iniciativa neste sentido seria coerente com as propostas de democratização da memória e dos espaços culturais preservados.

E, em coerência com este pensamento, sugerimos a instalação no Cinema Capitólio de um acervo documental da evolução dos cine-teatros e demais casas de espetáculo onde se desenvolveu o espaço cultural cinematográfico portoalegrense.

O Cinema Capitólio e a tradição a qual está ligado - dos cine-teatros da década de 30 - expressaram não apenas com filmes, mas também com promoções de programas de variedades, peças teatrais e concertos musicais, uma dimensão notável da cultura e do entretenimento de uma época. Assim como também o foram os programas de auditório e as transmissões radiofônicas nos (últimos) grandes cinemas das décadas de 40 e 50.

Se o filme não é apenas arte pura, mas também um produto consagrado ao entretenimento e assimilável para o grande público⁴, o espaço cinematográfico nunca foi fechado a possibilidades. Ainda que hoje se restrinja a exibição de filmes e cada vez mais restrito, nunca será apenas uma sala com poltronas e um projetor. O resgate da sua história revelará um meio vivo, socialmente pulsante e suscetível a transformações. Transformações que não são exclusivamente suas. São as transformações da cidade, as quais sofre e participa, pois não é possível pensar, hoje, a cidade e seu mundo sem o cinema.

1. ZERO-HORA, 14/abril/1995.
2. idem
3. Um estudo nesse sentido aparece em **Todeschini, Cláudio**. *O cinematógrafo numa ilha de civilização*. in **Becker, Tuio** (org.). *Cadernos Porto & Virgula n° 8*, publicação digna de referência para o estudo dos cinemas e a produção cinematográfica no Rio Grande do Sul.
4. **Ferro, Marc**. *O filme: uma contra-análise da sociedade*. in **Legoff, Jacques e Nora, Pierre**. *História: novos objetos*. São Paulo. Francisco Alves, 1988.

BIBLIOGRAFIA

FRANCO, Sérgio da Costa. PORTO ALEGRE: Guia Histórico. Porto Alegre, Ed. da Universidade/UFRGS, 1992.

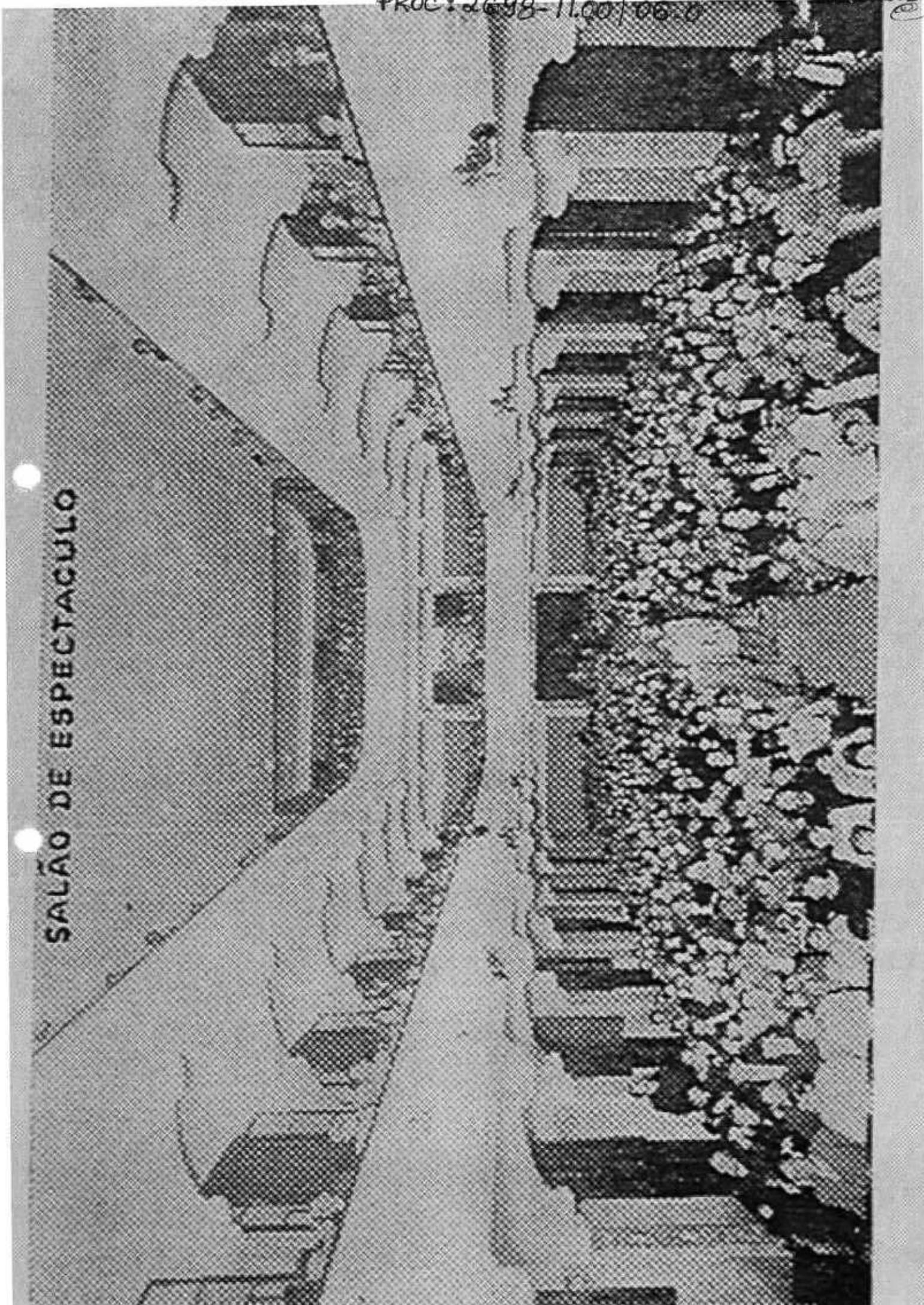
ENTREVISTA* COM GOIDA (Critico de cinema)

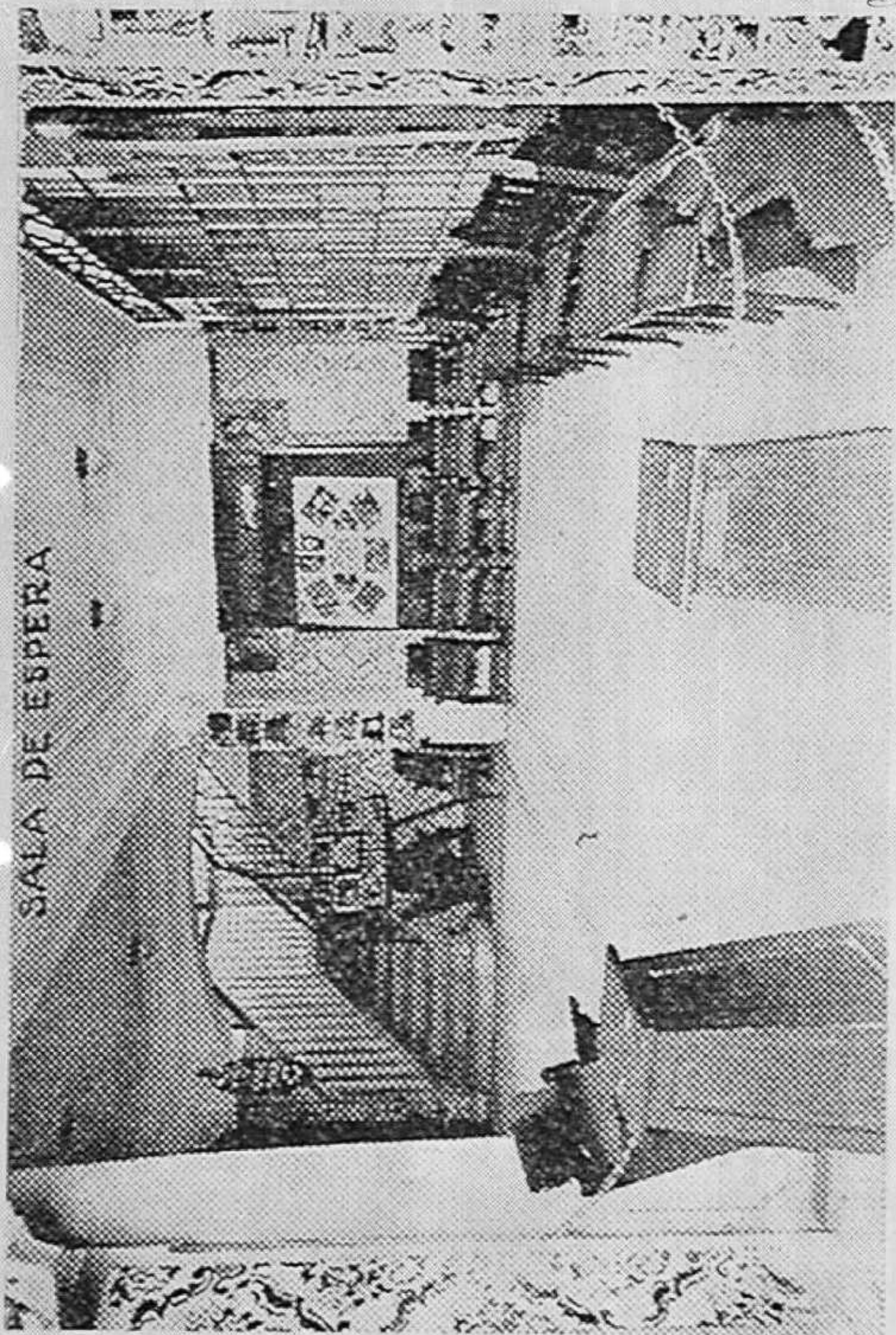
Aconselhou consultar a bibliografia de Sérgio da Costa Franco e o livro PALCOS, SALÕES E PICADEIROS, Coleção Província - Globo, de Athos Damasceno Ferreira; Falar com ANTONIO JESUS PFEILL (grande conhecimento da matéria)

ENIO PETERSEN (ex-proprietário dos cinemas Colombo e Rio Branco)
e Museu de Comunicação Social Hipólito da Costa / Revistas Jornais / exposição sobre cinema.

* Entrevista concedida para Miriam Ida Gerchmann, em 04/06/1996.

SALÃO DE ESPECTACULO





SALA DE ESPERA

... os negócios, por ter
 sido a Lei das Nações
 a carta atentatória à di-
 gnidade do país.
 ... as medidas de
 a a imediata cobrança
 multa, de acordo com os

negócios e aventuras
 ra, regabofas e pesse-
 se o nosso consócio, ao
 na Argentina o povo
 presidente da Republi-
 seus votos são respei-

la Junior,
 — Casaram-se, hoje,
 pnael Alves e a senhorita
 dlia Anubes Freitas: Ex-
 Germano Jung e a senho-
 Albertina Centeno.
 — Durante a semana, falle-

CINEMA CAPITOLIO

O MAIS ARTISTICO,
 MODERNO E LUXUOSO
 :: DA CAPIELL ::

Propriedade: JOSÉ FAILLACE

Hoje

DOMINGO, 14 DE OUTUBRO
 — A NOITE —

Hoje

O PROGRAMMA URANIA apresenta

A CIGARRA e a FORMIGA

Em 10 longas partes

PREÇOS: 2\$000 e 1\$500

HORARIO: 7,15 e 9,15

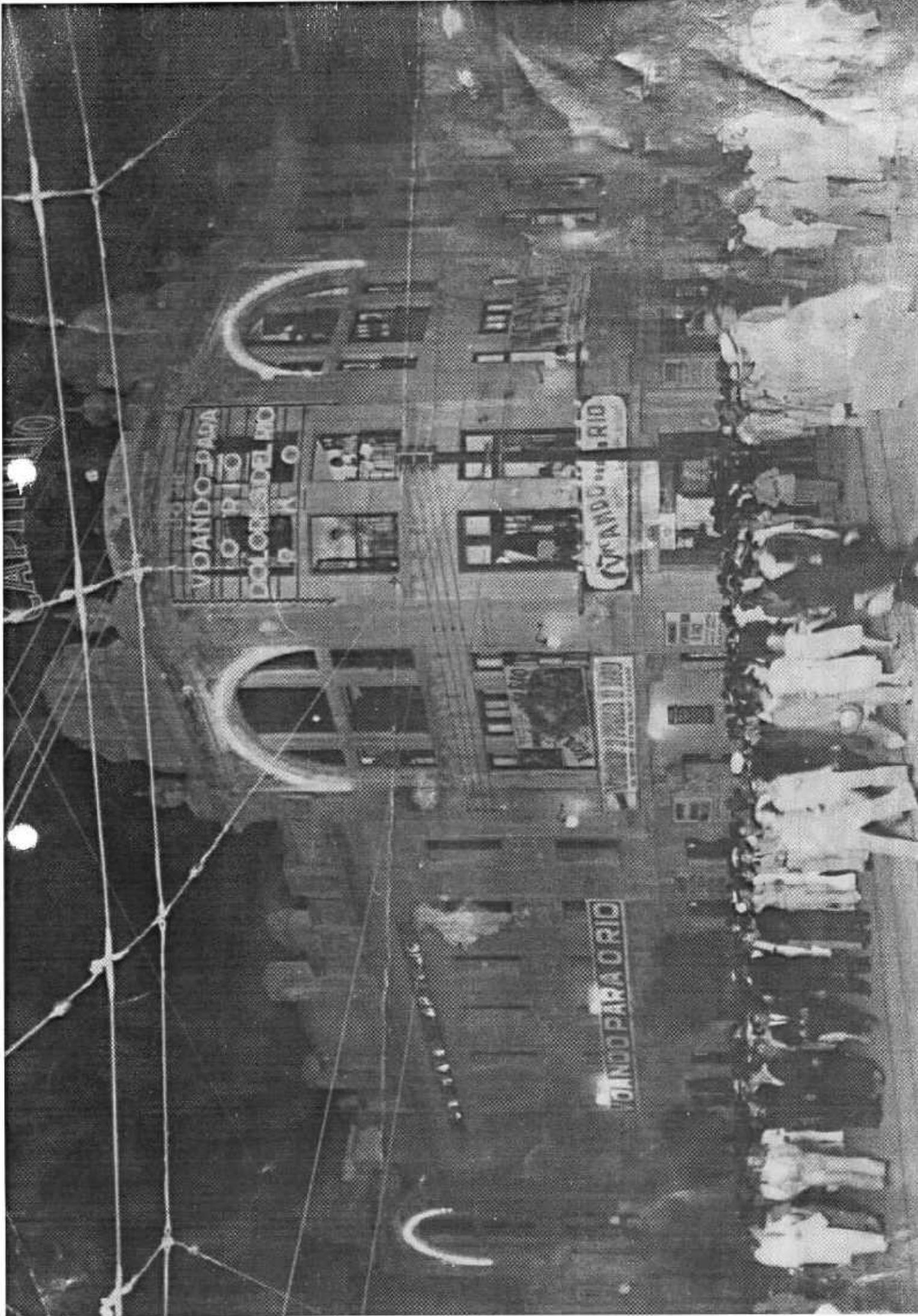
- 2.^a Feira — Reprise — A Cigarra e a Formiga
- 3.^a Feira — ALRAUNE — em 9 partes.

horas
 1 parte.
 2 par-
 EM JOGO,
 partes.
 O FOGO

PROC: 2698-11.00/06.0
 por com e, e, vendi não ciosa posi alleg prop a fé quem pouc o legac o dia Dias, 11 e

Unico Cinema na Cidade Baixa exhibi los dos





Januar e o
não tem
temperar
é precir
elle ale-

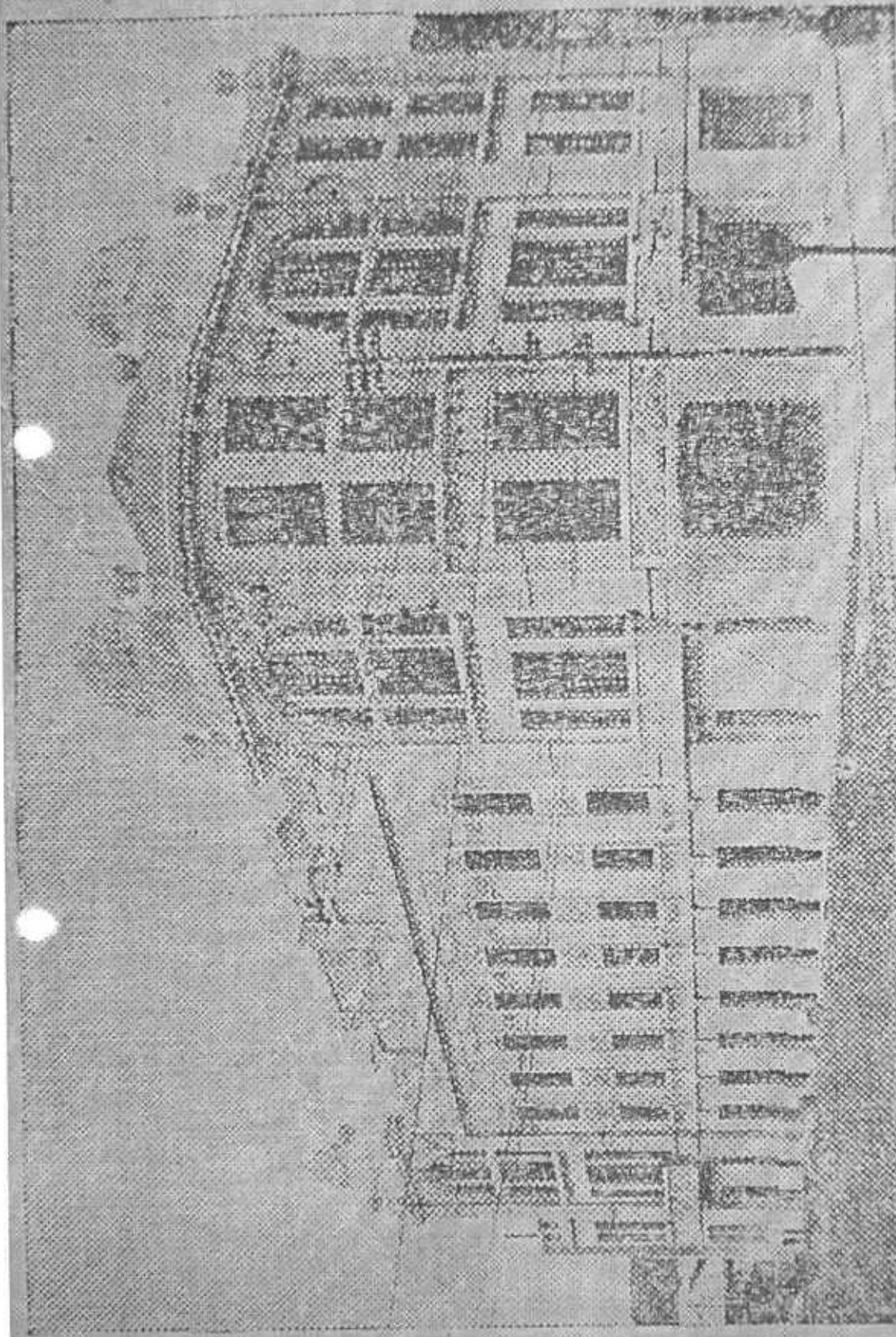
mas qual-
adora, pe-
des. Pato
elle. As
entre si,
reforcami-
n para os
agos dos
n no ho-
ava cada
cabara de
Foster ia
e inverno,
para au-
o dia se-

quill quan
verada ás
ndimento.
conscien-
elas. Al-
algumas
edir uma
va poder
mada. O
ga-lhe a
a-lhe um
ze se não
ne pedía.
o gerente
altamente
hotel não
elle. Era
o celebre
z. falia

REGRES
DI

Regres
lim a es
despacha
dircção
Schulz e
va desde
excursion
mente re
do Muse
de Bucar
e 1850 e
UFA pud
provincia
Dobrudja
bio atrav
numa ex
e all enc
que reco
ropa end
se com p
vagens e
arvores.
missão o
Rattly qu
a fauna
que levo
UFA a H
grandes
abutres.

O pro
Instituto
"Liliane"
Mary Dr
Hollywo



Fachada do noto cinema "Capitolio", de propriedade do sr. José Faillace, levantado na rua Demetrio Ribredo, esquina Avenida Borges de Medeiros. E' um bello edificio, artisticamente construido sob a direccção do architecto sr. Domingos Rocco, que faz honra aos estabelecimentos congenceres existentes nesta capital. A estrêa do Capitolio, que tem capacidade para 1.600 pessoas, está annunciada para amanhã, festivamente, com o grande film do Programm Serrador, intitulado "Casanova, o príncipe do samante."

O Cinema Capitolio

sua nova posição no mercado cinematográfico e na vida diversional da cidade

O Cinema Capitolio irá inaugurar em março próximo a sua nova fase, passando a lançador de grandes produções, na temporada cinéscia d'este ano.

Esse acontecimento de expressiva significação não só para o mercado cinematográfico como para a vida diversional da cidade está despertando grande interesse em todos os círculos da capital que, dia por dia, experimenta novos influxos no seu progresso.

Inteiramento reformado, oferecendo um aspecto novo e moderno, com apurado gosto e muito luxo, o cinema Capitolio tornar-se-á d'esse modo o melhor centro de atração da capital, durante a temporada que se aproxima.

Instalados na sua cabine novos aparelhos sonoros da renomada marca "Klangfilm", o simpático cinema da cidade baixa passará a possuir o melhor som e a mais nítida projeção da cidade. Credenciais necessárias para melhor atingir a finalidade que se traçou como primeiro exhibidor.

Outro fato de grande importância para a vida nova que dentro em breve iniciará, consiste na seleção dos filmes contratados. Todos eles grandiosas produções das conceituadas marcas United Artists e R. K. O. Radio, asseguram o êxito que, por certo, virá coroar esse esplêndido tentamen- to do Capitolio, proporcionando ao público os melhores espetáculos cinéscos durante todo o ano de 35.

Sua estréia terá lugar na segunda quinzena de março vindouro, com o super-film da R. K. O. Radio, "Vendo para o Rio". Essa película como todos os demais exibidos no Capitolio não será passado em nenhum dos cinemas do centro, estando assim garantida a exclusividade das produções das marcas referidas somente na Capitolio.

Damos aqui a relação completa da produção que o Capitolio irá exhibir na sua próxima temporada:

"As aventuras de Colli-



A imponente fachada do Cine-Theatro Capitolio.

ni", com Constance Bennett e Frederick March; "A Volta de Drumond", com Ro-


nald Colman e Loretta Young; "O Último Gentilhomem", com George Ar-

liss e Edna May Oliver; "O cardeal Richelieu", com George Arliss; "The Mighty Barnum", com Wallace Berry e Virginia Bruce; "Clive of India", com Ronald Colman e Loretta Young; "Call of the Wild", com Clark Gable e Fay Wray; "Folies Bergeres de Paris", com Maurice Chevalier e Merle Oberon; "Os Miseráveis", com Fredric March; "Abafando a Banca" que será o máximo filme de Eddie Cantor numa produção que supera todas as suas películas anteriores; "Wedding Night", com Anna Sten; "Tornamos a viver", outra produção com Anna Sten e Fredric March; "Transatlantic Merry-Go-Round", com Nancy Carol e Jack Benny; "Conde de Monte Christo", com Robert Donat e Elissa Landi; "Os amores de D. Juan", com Douglas Fairbanks e Merle Oberon; "100 Anos", extrahido da grande obra de H. G. Wells; "Pimpinella Escarlata", com Leslie Howard e Merle Oberon; "Bosambo", com Paul Robson e Nina Mackinney; "Pão Nosso", com Tom Keene e Karen Morley, produção de King Vidor.

GENTE BONITA



Senhorinha Ruth Silveira Zavagna, da sociedade de Porto Alegre.

 SESC SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO RIO GRANDE DO SUL		COORDENADORIA DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL E MARKETING SEÇÃO DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL SERVIÇO DE IMPRENSA		
PORTO ALEGRE <input checked="" type="checkbox"/>	ZERO HORA <input checked="" type="checkbox"/>	CORREIO DO POVO <input type="checkbox"/>	JORNAL DO COMÉRCIO <input type="checkbox"/>	
OUTRA CIDADE:		VEÍCULO:		
Edição: 24, 11, 97	Editoria/Seção/Coluna: 2º CABEALHO - SOCIAL E MÚSICA			
Página: 02, 03	Assunto: CAPITÓLIO			

08

8
 SEGUNDO CADERNO

MÚSICA

GASPAROTTO 02

Cornucópia

- Ivan Pinheiro Machado está comemorando com a L&PM inteirinha o prêmio Fenando Pini 97 de Excelência Gráfica, por um magnífico livro sobre a cultura da soja. Paulo Lima fez dupla na hora de receber a distinção, no Memorial da América Latina, em São Paulo.
- O Cine Theatro Capitólio renasce. Impávido, virá como Instituto Policultural do Sesc. Bem-vindo seja.
- A CEEE vai distribuir 10 mil capas de chuva, caso chova, no show de José Carreras. Mas só para quem comprou cadeira. Para os demais, a produção adverte: providenciem o próprio abrigo contra intempéries. Contra os mosquitos, que, dizem, são abundantes na região, melhor calçar-se com repelentes.

OSPA SEIS E MEIA
Teatro da Ospa (Independência, 925), às 18h30min.

No último concerto da série, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre será regida pelo português Miguel Graça Moura e terá a participação do pianista Ney Fialkow e do Coral da Ospa. No programa, obras de E. Elgar, Seitz, Pixinguinha, Mozart e Prokofieff. Entrada franca.

SINDICATO DO CRIME
Zappa Bar (24 de Outubro, esquina com Nova York), às 22h.

Show da banda formada por Felipe Franco (voz, guitarra e harmônica), Coié Lacerda (guitarra), Silvio Silveira (bateria) e Marcinho Morteo (baixo). No repertório, músicas próprias como *Baby Lixo* e *Corda Bamba* e releituras de clássicos do blues. Couvert de RS 4.

CORETO NA PRAÇA
Praça General Dalro Filho (Borges de Medeiros, esquina com Demétrio Ribeiro).

Às 12h, música nativista com Odilon Ramos e grupo. Às 18h, Pedrinho Figueiredo e Daniel Sá fazem show de música instrumental contemporânea. Às 18h45min, Ciro e Marcel Moreau fazem outro show de música instrumental contemporânea. Às 19h30min, jazz, afro e pop com Jorge Luiz Foques. Entrada franca, dentro da programação da semana de abertura do Instituto Policultural Capitólio Sesc/RS.

ADÃO PINHEIRO E JORGE GERHARDT
Auditório da Ordem dos Músicos (Vasco Alves, 235), às 19h.
 Jazz e blues com o pianista e o contrabaixista. Entrada franca.

		COORDENADORIA DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL E MARKETING SEÇÃO DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL SERVIÇO DE IMPRENSA		FLS. 117 
PORTO ALEGRE <input checked="" type="checkbox"/>	ZERO HORA <input type="checkbox"/>	CORREIO DO POVO <input type="checkbox"/>	JORNAL DO COMÉRCIO <input checked="" type="checkbox"/>	
OUTRA CIDADE:		VEÍCULO:		
Edição: 24.11.97	Editoria/Seção/Coluna: CADERNOS PÁTRIA - CAPA			
Página: 01	Assunto: CAPITÓLIO			

PROC: 2698-11.00/06.0

Panorama

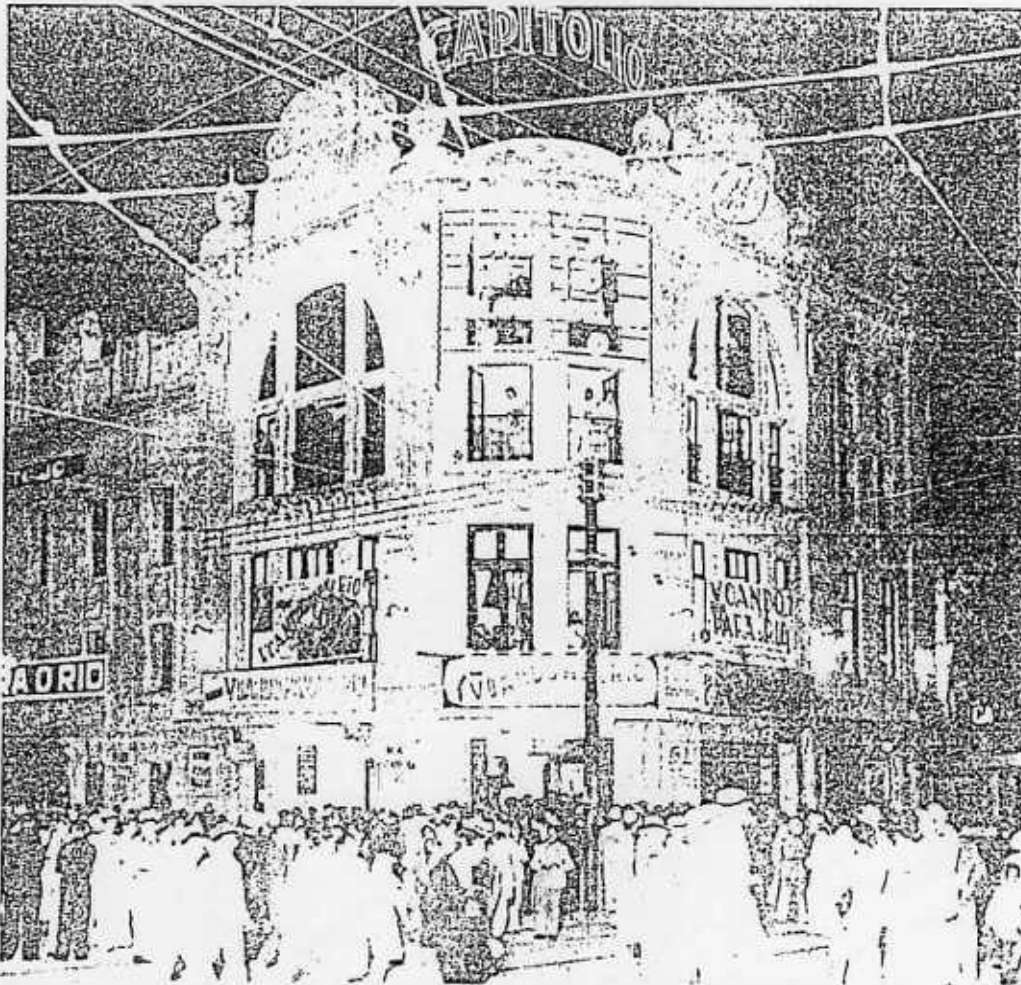


Segunda-feira, 24 de novembro de 1997 - Nº 107 - Ano 65

Jornal do Comércio

CAPITÓLIO

A reforma já começou



Em 1935 (ano da foto), o Capitólio exibia grandes filmes. No final de 98, o prédio recobra como espaço policultural

As res de revitalização comecem a soprar nas estruturas do antigo cinema Capitólio, o prédio quase secular encravado na esquina das ruas Borges de Medeiros com Demétrio Ribeiro, bem no coração da cidade. A semana vai ser de festa. A partir do meio-dia de hoje, diversas atividades serão desenvolvidas em torno do prédio, culminando no lançamento do projeto do Instituto Policultural Cine Teatro Capitólio, no final da tarde de quinta-feira.

A iniciativa de devolver o cinema Capitólio - construído em 1928 - à população partiu da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e do Serviço Social do Comércio (SIESC). Coube a esta última instituição apresentar o projeto de restauração completa do antigo prédio, que será utilizado para atividades culturais promovidas pelo próprio SIESC em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura. Depois de restaurado, o prédio - que terá sua fachada original preservada - vai

abrigar duas salas de cinema e diversos espaços policulturais. O SIESC já destinou R\$ 1 milhão para as obras e o restante das verbas será captado junto a empresas privadas, através da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Para o período de hoje até sexta-feira estão previstas atividades diárias em comemoração ao lançamento, como espetáculos musicais num coreto armado na praça Dutro Filho, ao lado do cinema; exibição de filmes novos e antigos num telão, também co-

locado na praça; intervenção de artistas plásticos na fachada do prédio, com pinturas cujo tema é a história do cinema; atividades infantis na praça, coordenadas por recreacionistas; concurso de fotografias sobre o prédio, aberto à população. Na quinta-feira, às 19h, com a presença de autoridades, será apresentada a maquete do futuro Instituto Policultural Capitólio e o projeto de restauração do prédio. A previsão é que o novo espaço cultural comence a funcionar no final de 98.

COORDENADORIA DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL E MARKETING
SEÇÃO DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL
SERVIÇO DE IMPRENSA
PORTO ALEGRE ZERO HORA CORREIO DO POVO JORNAL DO COMÉRCIO

OUTRA CIDADE:

VEÍCULO:

Edição: 25.11.97

Editoria/Seção/Coluna: FRASES

Página: 02

Assunto: CAPITÓLIO

FRASES

"A tese fundamental é a mesma para todos os partidos de esquerda. O caminho para chegar lá é que difere". (Vereador Clóvis Ilgenfritz, do PT, no JC)

"Esta semana queremos saber quem está, realmente, com o governo, a favor das medidas duras, porém necessárias, ou quem está com a demagogia fácil". (Deputado Aécio Neves, líder do PSDB na Câmara Federal)

"As pessoas ainda não se deram conta do mercado de trabalho que está se abrindo, tendo gerado 15 mil empregos diretos e 55 mil indiretos". (Raul Rosenthal, presidente da Associação Brasileira de Televisão por Assinatura, abrangendo 103 operadores de TV Paga)




"As empresas que ganham mais têm de pagar mais um pouquinho". (Senador Antônio Carlos Magalhães, querendo livrar de mais IR as pessoas físicas)

"Grande idéia do SESC em recuperar, como sala de cinema, o Capitólio. A foto publicada pelo Jornal do Comércio emocionou-me, pela saudade das matinês naquela e em outras salas, nos anos 40 e 50, inesquecíveis pela magia e distração única". (Jornalista, saudoso da época de ouro, em que "os cinemas levavam fitas" de grande impacto)

"Pagar 90 dólares como taxa de embarque no Mercosul golpeia o turismo regional de maneira injusta". (Narciso Muniz, presidente da Câmara Argentina de Turismo)

"Na urgência, não se consegue pensar". (Platão - 428/348 a.C, filósofo grego)

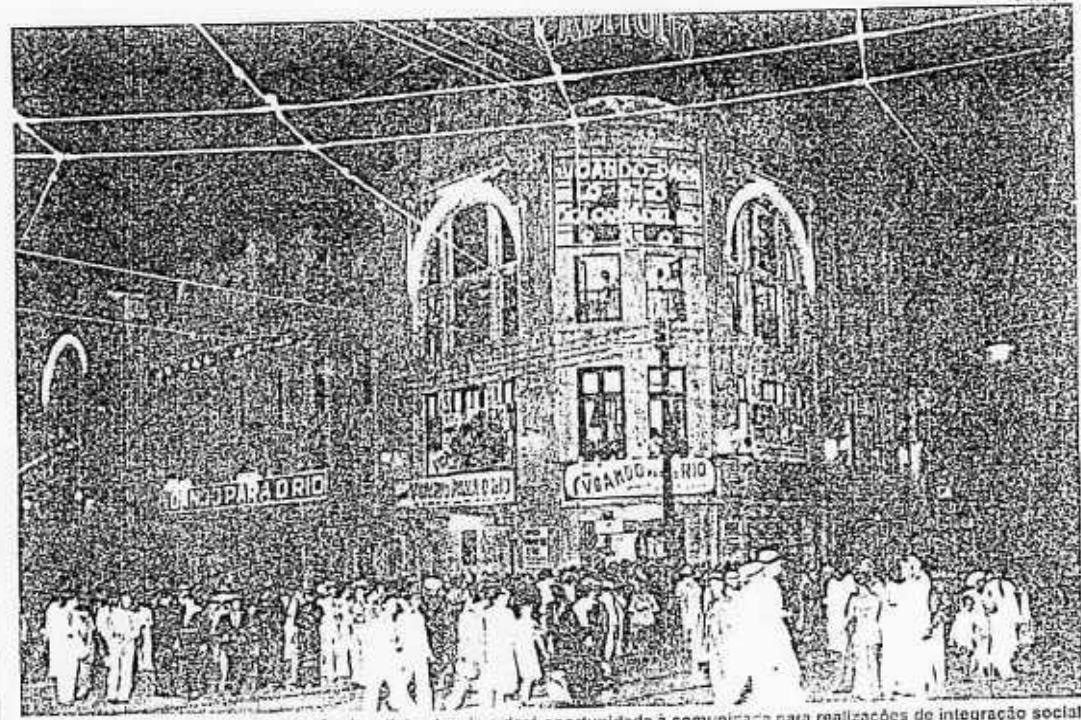
	COORDENADORIA DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL E MARKETING			
	SEÇÃO DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL			
SERVIÇO DE IMPRENSA				
PORTO ALEGRE <input type="checkbox"/>	ZERO HORA <input type="checkbox"/>	CORREIO DO POVO <input type="checkbox"/>	JORNAL DO COMÉRCIO <input type="checkbox"/>	
OUTRA CIDADE: SAO PAULO (SP)		VEICULO: GAZETA MERCANTIL		
Edição: 21.11.97		Editoria/Seção/Coluna: RIO GRANDE DO SUL		
Página: 08	Assunto: CAPITÓLIO			

GAZETA MERCANTIL

*PARA O
MERCANTIL*

egre, 24 de novembro de 1997 **Rio Grande do Sul** Segunda-feira. Ano I. Número 86

PATRIMÔNIO/ O antigo cinema Capitólio será reformado e reabre no ano que vem



O projeto prevê o apoio e a divulgação de artistas locais e dará oportunidade à comunidade para realizações de integração social

Um novo espaço cultural

leda Risco

Uma lata de filme é o ponto de partida para o lançamento de um projeto inédito no Brasil. É a criação de um instituto policultural no antigo Cine Teatro Capitólio. O prédio foi cedido pela prefeitura ao Serviço Social do Comércio pela modalidade de comodato e abrigará atividades culturais por um período de 50 anos.

Os arcos gradeados do Capitólio voltarão a ser admirados pelos porto-alegrenses depois da restauração do cinema. O glamour histórico do prédio terá como recheio uma pitada de alta tecnologia trabalhando em prol da cultura. Com a conclusão das obras, o Instituto Policultural Capitólio preservará a memória da cidade, integrando o Largo dos Açorianos, a praça Dultra Filho à arquitetura da constru-

ção datada de 1928 - o prédio pertenceu a família Pallace.

O orçamento completo do projeto é de R\$ 6 milhões. O Ministério da Cultura já autorizou captação de R\$ 1 milhão pela lei federal de incentivo à cultura. "Esta verba dará início às obras e cobrirá o projeto de pesquisa", explica o chefe de Promoções Artístico Culturais do Sesc/RS, André Martínez. Segundo ele, o restante está dividido em cotas que variam de R\$ 400 mil a R\$ 650 mil, que serão captadas também pela lei de incentivo à cultura estadual.

Os objetivos desta obra são muitos. Desde a criação de um espaço cultural, até a implementação de um instituto que apoie artistas locais e regionais. Conforme o projeto, o instituto estará dedicado a promover e divulgar todas

as expressões artísticas, e fundamentalmente, dar oportunidades à comunidade para realizações que contribuam à integração social.

Além disso, queremos que seja um projeto auto-sustentável", explica Martínez.


Com início de atividades previsto para novembro de 1998, o instituto vai abrigar várias modalidades de atividades. O Cine Teatro Capitólio Sesc, por exemplo, será a ferramenta a realizar exposições populares de cinema, terá um estúdio de cinema experimental, uma biblioteca, com acervo multimídia e um inventário, espaço destinado a crianças de seis a 12 anos, que terá exposições e laboratórios experimentais.

Prevendo uma programação sistemática de atividades, oficinas e sessões, o ludicine também terá oficinas para realização de vídeos,

exposições, desenhos, animação, computação gráfica e outros. No ludicine, a diferença está no enfoque teatral, com elaboração e interpretação de textos, cenografia e coreografia.

Drops culturais pretende ser um programa de auditório eclético, formato ágil e divertido. No projeto, há previsão de que seja transmitido por rádio. Além disso, o instituto terá um espaço destinado à Internet e a apresentação regular de músicas nos finais de tarde.

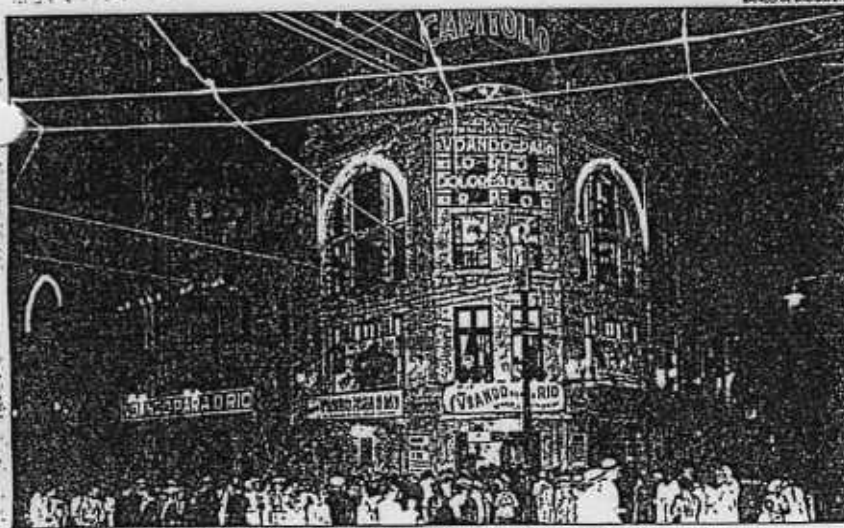
O lançamento do projeto Instituto Policultural Capitólio será feita no dia 27. Paralelamente, haverá uma programação cultural iniciada entre os dias 24 e 28 deste mês, entre as atividades, exibição de filmes na praça Dultra Filho, concurso de fotografia e a "parada Até Brevê Capitólio".

 COORDENADORIA DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL E MARKET: SEÇÃO DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL SERVIÇO DE IMPRENSA			
PORTO ALEGRE <input checked="" type="checkbox"/>	ZERO HORA <input checked="" type="checkbox"/>	CORREIO DO POVO <input type="checkbox"/>	JORNAL DO COMÉRCIO
OUTRA CIDADE:		VEÍCULO:	
Edição: 24.11.97	Editoria/Seção/Coluna: 2º OMBREIRO - CINEMA		
Página: 11	Assunto: CINTEL		

C I N E M A

Cine Capitólio se prepara para voltar

Lançamento do projeto Instituto Policultural Capitólio SESC/RS ganha uma semana de espetáculos



Em 1935, o cinema Capitólio atraía o público com o lançamento de "Voando para o Rio"

A apresentação do projeto de restauração do cinema Capitólio, com a maquete do Instituto Policultural Capitólio SESC/RS, se realizará somente na próxima sexta-feira, dia 27. Desde hoje, entretanto, um programa que inclui cinema, teatro e música (veja programação nesta página) estará sendo realizado na praça General Daltro Filho, situada na zona central de Porto Alegre, entre a Borges de Medeiros e a Demétrio Ribeiro, em frente ao cinema Capitólio. A partir de um contrato de comodato de 50 anos, entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e o Serviço Social do Comércio, foi desenvolvido um projeto definido pela coordenadora do evento, Maria Benitez, como "um mutirão de entidades e artistas para viabilizar uma proposta de vanguarda".

A partir de hoje serão realizadas visitas guiadas com alunos de escolas de 1º grau. Os monitores são antigos frequentadores do Capitólio, integrantes de grupos de terceira idade do SESC. Eles contarão às crianças um pouco da história do antigo Cine Theatro Capitólio, construído em 1928. "O Capitólio se prepara para voltar", anuncia a coordenadora do projeto denominado Até Breve, Capitólio. "Quando as reformas estiverem concluídas, em 1998, terá lugar um evento chamado Bem-vindo, Capitólio, para saudar a reinauguração", informa. As antigas características da sala, com camarotes laterais, deverão ser retomadas na recuperação. "O espaço contará com duas salas, uma para cinema e teatro, com 300 lugares, e outra multimídia, com lugar para 375 pessoas", adianta.

PROGRAMAÇÃO	
HOJE	27/11
Coreto na Praça 12h30min - Juli Manzi 18h - Zé Caradípia, Leonardo Ribeiro e Coral SESC Cinema Paradiso 20h30min - A Morte no Edifício Império, de Beto Souza 20h45min - Cinema Paradiso, de Giuseppe Tornatore	Coreto na Praça 12h - Odilon Ramos e Grupo 18h - Pedrinho Figueiredo e Daniel Sá, Ciro e Marcel Moreau e Jorge Luiz Foques Cinema Paradiso 20h30min - Esta Não É a sua Vida, de Jorge Furtado 20h45min - Morango e Chocolate, de Tomás Gutierrez Alea e Juan Carlos Tabio
25/11	28/11
Coreto na Praça 12h30min - Coro do Instituto de Música da UFRGS 13h - O Grilo Gaudério, peça infantil 18h - Maria Helena Anversa, Ernesto Fagundes, Alejandro Massiotti e Dunia Elias Cinema Paradiso 20h30min - Ilha das Flores, de Jorge Furtado 20h45min - Carlota Joaquina, Princesa do Brazil, de Carla Camurati	Coreto na Praça 12h30min - Banda da Brigada Militar 13h30min - As Helgas - Marisa Rotemberg e Ana Krüger 15h30min - Esquetes teatrais com grupos da Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos 17h30min - Balé clássico infantil com a Escola Dança e Educação, de Naira Nawroski 17h45min - Tango e flamenco, com o Espaço Dança e Memória 18h - Banda Municipal de Porto Alegre Cinema Paradiso 20h30min - Memória, de Roberto Henkin 20h45min - Cabaret, de Bob Fosse
26/11	ONDE: na Praça General Daltro Filho
Coreto na Praça 12h30min - Mamabuji Acústico 17h30min - Banana Maldita, Loch Ness, Mamabuji Acústico e Izmália e Banda Cinema Paradiso 20h30min - O Dia em que Dorival Encarou a Guarda, de Jorge Furtado e José Pedro Goulart 20h45min - Os Intocáveis, de Brian De Palma	

PORTO ALEGRE ZERO HORA CORREIO DO POVO JORNAL DO COMÉRCIO

OUTRA CIDADE:

VEÍCULO:

Edição: 16.11.97

Editoria/Seção/Coluna: GERM

Página: 22 Assunto: CAPITÓLIO

RELIGIÃO/POLÍCIA/GERAL

CORREIO DO POVO

Sesc fará restauro do Capitólio

Início das obras será comemorado neste mês com programação especial

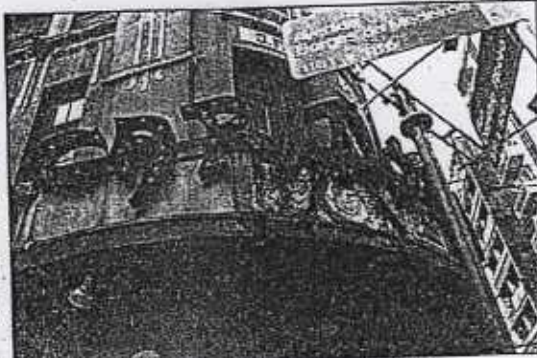
Cinco dias de atividades intensas estão sendo programadas pelo Serviço Social do Comércio (Sesc/RS) para marcar o início das obras de restauração do antigo Cine Teatro Capitólio. Localizado na esquina da avenida Borges de Medeiros com a rua Demétrio Ribeiro, o prédio, com uma área de 1,3 mil metros quadrados, se transformará no Instituto Policultural Capitólio. A intenção, segundo o chefe de programações artísticas-culturais do Sesc, André Martínez, é oferecer ao público um centro de cultura com programação dinâmica e abrangente, indo além do atendimento usual.

De 24 a 28 de novembro estão programadas visitas para grupos de 15 estudantes a partir de 10 anos, orientados por monitores da terceira idade formados pelo Sesc. Na praça em frente ao Capitólio, será montado um telão onde serão exibidos diariamente, às 20 horas, filmes novos e antigos. Está prevista também a construção de um coreto que propiciará apresentações de diversas ban-

das às 12 horas e no final da tarde. Nestes dias, vão estar à disposição das crianças recreacionistas do Sesc que ensinarão antigas brincadeiras como o jogo de amarelinha e mímicas. No dia 28 será inaugurada a mostra de artistas plásticos do Mercosul, que farão intervenções na fachada do prédio.


A expectativa, segundo Martínez, é de que as obras estejam concluídas no final de 98. Entre os núcleos, previstos na proposta de restauração, estão uma sala de cinema, com projeção e debate sobre filmes; um estúdio de cinema para produção de curta, média e longa metragens; biblioteca informatizada; e programa de auditório que pode-

rã ser transmitido por rádio ou televisão, mediante parcerias. A previsão de público é de 200 mil pessoas/ano. A restauração do Capitólio é uma das exigências do contrato de comodato que o Sesc firmou com a Prefeitura de Porto Alegre. Após a recuperação, a entidade tem direito a explorar o prédio por 50 anos.



ELIAS EBERHARDT

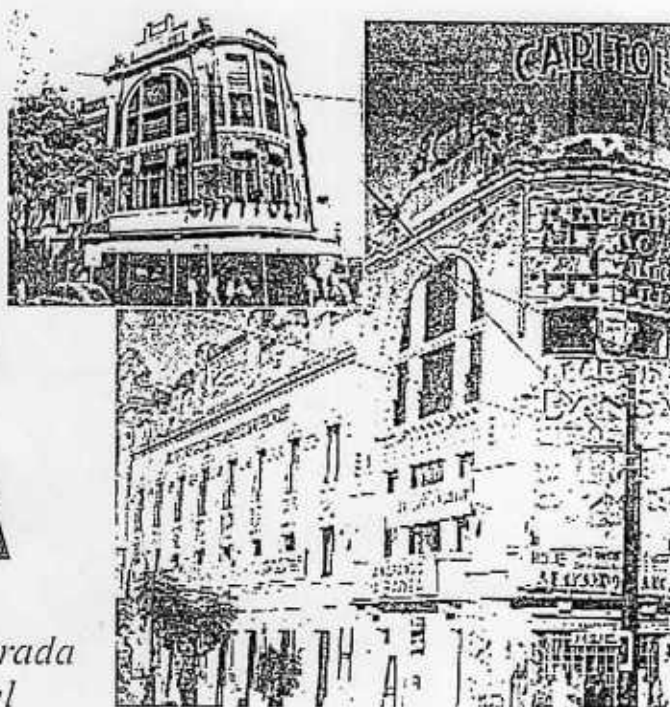
Prédio histórico abrigará instituto policultural

 SESC SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO RIO GRANDE DO SUL		COORDENADORIA DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL E MARKETING SEÇÃO DE PROMOÇÃO INSTITUCIONAL SERVIÇO DE IMPRENSA	
PORTO ALEGRE <input type="checkbox"/>	ZERO HORA <input type="checkbox"/>	CORREIO DO POVO <input type="checkbox"/>	JORNAL DO COMÉRCIO <input type="checkbox"/>
OUTRA CIDADE: JAO PAULO (SP)		VEÍCULO: REVISTA MARKETING CULTURAL	
Edição: - 12/97	Editoria/Seção/Coluna: MEMÓRIA		
Página: 38	Assunto: CAPITÓLIO		

MEMÓRIA

CINEMA PARADISO À GAÚCHA

*Velha sala de projeção será restaurada
para abrigar centro policultural*



Se hoje um alfaiate dissesse que iria construir um cinema de luxo provavelmente seria tratado como um utopista. Mas em 1928 a realidade era outra e, no dia 12 de outubro, José Faillace, alfaiate, abria as portas do Cine Theatro Capitólio, com 1.295 lugares, 2 mil m² e arquitetura colonial portuguesa, em Porto Alegre. Foi exibido o filme *Casanova - O príncipe dos amantes*.

O Capitólio marcou a história da capital gaúcha. Localizado na esquina da avenida Borges de Medeiros com a rua Demétrio Ribeiro, na zona central, funcionou como um dos principais cinemas da cidade, aglutinando intelec-

tuais, artistas e a alta sociedade. As projeções e espetáculos teatrais constituíam algumas das raras alternativas de entretenimento cultural na primeira metade do século em Porto Alegre. A fase áurea durou até 1969, quando o imóvel foi arrendado pela família de Faillace. Depois de anos de decadência, suas portas fecharam-se em 1994.

Agora, quase 70 anos depois da inauguração do Capitólio, o sonho do alfaiate ressurgiu e se propagou, como uma versão dos pampas de *Cinema Paradiso*, filme em que um homem retorna à cidade natal e reativa a paixão pelo cinema. No final de novembro, o Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul (Sesc-RS) lançou um projeto para restaurar o Cine Theatro Capitólio, resgatar sua história e instalar no local um ambicioso instituto policultural.

A idéia é transformar o prédio num local que abrigará as mais diversas ma-

baixo. Precisamos estabelecer relações entre as diversas manifestações existentes na sociedade. E, para isso, temos de formar público e profissionais da cultura", afirma a argentina Maria Benites, responsável pela implantação



Grande opção cultural da cidade

do Instituto Policultural Capitólio.

Os futuros núcleos culturais do instituto dão uma boa noção do que esta

Projeto: implantação do Instituto Policultural Capitólio
Custo total: R\$ 6,029 milhões
Patrocínio a obter: R\$ 5,1 milhões
Contato: (051) 211-3000. ramal

Cine Theatro Capitólio
Instrução para o Tombamento Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
COORDENAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL
EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Prefeito *João Verle*

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

Secretária *Margarete Moraes*

COORDENAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL

Coordenadora *Maria Osmari*

EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Diretor *Sérgio Pinheiro Dutra Menna*

Instrução de Tombamento:

Arq. Miriam Ida Gerchmann - 1996

Arq. Luiz Merino de F. Xavier - 2002

COLABORADORES

Levantamento Fotográfico

Arq. Helton Estivallet Bello

Arq. Doris Maria Saraiva de Oliveira

Fot. Magda de Oliveira

Pesquisa Histórica e Documental

Hist. Elisabeth Breitmann - 1996

Hist. Tagore Vieira Rodrigues - 2002

Arq. Alessandra de Azevedo - 1996

Acad. Cesar Eduardo Kieling - 1996

Acad. Arthur Lima de Avila - 2002

Arq. Fábio Frotta - 2002

Porto Alegre, setembro de 2002

1. Apresentação

O Cine Theatro Capitólio constitui um marco importante no planejamento de equipamentos sócio-culturais para grandes públicos e um exemplar na arquitetura nacional, reunindo valores suficientes para caracterizá-lo como patrimônio cultural da cidade de Porto Alegre. A construção do imóvel em 1928 coincidiu com as obras de melhorias urbanas que vinham ocorrendo desde a Proclamação da República. Ao lado da construção de equipamentos dos serviços de infra-estrutura e outras melhorias, estavam os equipamentos comunitários de serviços à população, caso do Cine Theatro Capitólio, que atendeu durante mais de 40 anos como casa de espetáculo, principalmente ao público da área central e Cidade Baixa.

2. Breve Histórico do Prédio

Década de 20. O mundo inteiro passa por uma onda de otimismo e transformação. Nos Estados Unidos a prosperidade alcançada nos anos de guerra (1914-18) dinamiza a economia e transforma nosso irmão do Norte em uma potência econômica e militar. A Europa renasce das cinzas do conflito e os cafés de Paris e Praga se tornam pontos de efervescência política e cultural. Verifica-se uma expansão dos produtos culturais em direção aos setores médios e baixos da sociedade européia. O Velho Continente fervilha. É a Belle Époque. Incluído no bojo deste processo, o cinema se moderniza e se populariza, tornado-se uma das principais atividades, senão a principal, de lazer e divertimento das camadas menos abastadas dos Estados Unidos e do Velho Mundo.

Aqui, na capital do longínquo Estado do Rio Grande do Sul, as coisas não poderiam ser diferentes. A cidade crescia em direção aos bairros, perdia seu ar provinciano e lentamente a metrópole começava a tomar forma. O regime borgista-positivista começava a ser questionado e as décadas de maniqueísmo político pareciam chegar ao fim com a criação da Frente Única Gaúcha e o enterro dos fantasmas das velhas revoluções. O crescimento industrial engendra o surgimento de uma burguesia que, ao contrário da velha e decadente aristocracia rural, enri-

quece cada vez mais e tem necessidades de atividades de entretenimento. Os cinemas, então, tornam-se os principais meios de divertimento desta nova burguesia e da nascente classe média.

É nesse contexto de democratização da cultura e de euforia econômica que nasce o Cine Theatro Capitólio. O jornal Correio do Povo de 06.10.1928 noticia a eminente inauguração da sala e o término das obras com um certo ar de comemoração: *"Já estão quase terminados as obras do novo Cine Theatro Capitólio, levantado em alteroso e artístico prédio á Rua Demétrio Ribeiro, esquina da projetada Av. Borges de Medeiros. Em rápida visita que fizemos constatamos o bom gosto que presidiu as obras do novo centro de diversões, cuja estréia será do 12 do corrente, (...)".* O Capitólio nasce como um investimento do alfaiate José Luiz Faillace, que aplica suas economias na construção deste novo centro de diversões. A projeção e a construção do prédio são encomendadas ao arquiteto paulista Domingos Rocco.

Originalmente a construção possuía um estilo eclético, com capacidade original para 1295 lugares, em um espaço de 1,3 mil metros quadrados. Influências açorianas e colonial portuguesa estavam presentes em sua arquitetura. Sua fachada de cirex ocre e seu interior em tons de branco e bege com degraus em granitina, conferiam ao prédio uma aparência luxuosa, o que não passou despercebido pelo Correio de 12.10.1928: *"O Capitólio foi construído pelo arquiteto Domingos Rocco, que deu provas de sua proveccta (sic.) competência, e apresenta um aspecto luxuoso, quer pelas suas pinturas, que são de rica decoração, quer ainda pelos demais detalhe, que foram artisticamente ultimados".* O jornal ainda menciona a iluminação do ambiente, em tons elogiosos, e a orquestra do lugar, composta por conhecidos professores. O filme da estréia foi "Casanova, o Príncipe dos Amantes".

É importante abrimos um parêntese para ressaltar que, quando de sua edificação, o Capitólio correspondeu à idéia de melhoria de qualidade de vida urbana em Porto Alegre (e da região da Cidade Baixa em especial), uma discussão que já estava posta em pauta pelo poder público desde fins do séc. XIX e explicitada no

Plano Geral de Melhoramentos, elaborado em 1914 pelo arq. João Moreira. Este plano cuidava especialmente do alargamento da Rua Gen. Paranhos e de uma melhor urbanização da região central. Porto Alegre iniciava sua caminhada em direção à modernidade. Parêntese fechado.

Uma pequena nota publicada no Correio do dia seguinte à inauguração atesta o sucesso da empreitada do Sr. Faillace. Nascia um dos mais tradicionais cinemas de Porto Alegre.

O Capitólio torna-se parte do roteiro dos grandes lançamentos de Hollywood e das grandes companhias teatrais, trazendo vedetes do teatro de revista. Os filmes mudos, acompanhados do piano da famosa orquestra do local, são sempre um sucesso de público. Sua programação também não se limitava às peças adultas e filmes, pois apresentava também peças infantis, bailes de carnaval e até concurso de misses. O cinema do Sr. Faillace transforma-se num dos principais centros de diversão da burguesia da Capital. Nas palavras do Correio do Povo de 06.10.1928, a sala era *"um centro de reunião da elegante mocidade daquela populosa zona"*.

Em 1935, a sala atinge seu auge, tornando-se um dos melhores cinemas de Porto Alegre em todos os quesitos. Em sua tela são exibidos, de forma exclusiva, lançamentos da United Artists e da R.K.O Radio, duas das maiores produtoras de filmes da época. O filme "Voando para o Rio" marcou o início deste convênio.

A imponência de sua arquitetura, aliada aos detalhes internos, fizeram com que o Capitólio se tornasse um dos cinemas mais luxuosos da cidade. Em seu interior, um grande número de aberturas laterais possibilitavam a comunicação como exterior e uma maior ventilação. Afrescos se distribuía por suas salas e assoalhos de madeira. Possuía salas de espera, foyer, sala de artista, de músicos e sanitários. Outro fato que merece nota eram os carros alegóricos que, lá pelos idos de 50, desfilavam pela cidade divulgando os filmes, divertindo os passantes e imprimindo uma nova dinâmica na relação cinema-público, inexistente até então. A casa também contava com promoções de aniversário, sendo que o nono merece

um destaque especial pelo fechamento do acordo de exibição exclusiva dos filmes da Metro.

Durante toda esta época Porto Alegre viveu uma espécie de febre cinematográfica, com o crescimento incontido de salas de cinema nos mais diferentes bairros da Capital. A cidade tinha, na década de 40, 50 salas exibidoras, 28 distribuidoras e mais de 1000 funcionários envolvidos com a indústria cinematográfica. Estes números, numa cidade que ainda não possuía meio milhão de habitantes, eram mais do que expressivos e representavam a euforia que vivia a cidade em relação ao mercado cinematográfico. Era a época de ouro dos chamados cinemas de calçada. Cada bairro tinha o seu ponto cativo de exibição de filmes e as matins de Sábado desta época se tornaram legendárias e estão até hoje presentes no imaginário de Porto Alegre. Era a era dos cowboys e dos índios, dos galãs e das eternas musas, de Humphrey Bogart e de Rita Hayworth. Uma geração cresceu embalada pelas telas prateadas do Capitólio e de outros cinemas. No entanto, apesar de toda esta euforia, os cinemas de calçada logo entrariam em um processo de decadência de caráter irreversível.

A década de 60 representa o início da longa derrocada e agonia dos cinemas de calçada. O encarecimento dos custos afasta os investidores e isto acaba refletindo diretamente na qualidade das salas. O surgimento da televisão afasta os espectadores. Muitas casas se deterioram e perdem público. Os cinemas dos bairros mais afastados são os que primeiro sentem o baque da crise e muitos são obrigados a cerrar suas portas. A década encerraria com o fechamento de 36 cinemas. Àqueles que sobrevivem foi dada a responsabilidade da mudança e da adaptação aos novos tempos. Como era de se esperar, o Capitólio não ficou incólume a esta onda de mudanças.

Em 1969, assustado com a crise na indústria cinematográfica de Porto Alegre, o filho do fundador Faillace não deu continuidade à obra do pai. A casa é, então, arrendada pelo Grupo Serrador, sediado em São Paulo e uma ampla reforma é realizada. Esta reforma altera significativamente o prédio: troca do letreiro; troca da posição de abertura da bilheteria; troca da cor externa para azul-

esverdeado e da interna para vermelho; retirada das galerias laterais; colocação de painéis decorativos nas aberturas; redução do palco; ampliação da tela de projeção; locação de parte da sala de espera para o comércio; por fim, troca dos lustres e espelhos internos. O Capitólio muda de nome e passa a se chamar Premier. Em Dezembro de 1969, o jornal Zero Hora comentava as reformas e a reinauguração do antigo Capitólio: *"As grandes organizações exibidoras cinematográficas cada vez mais se interessam por Porto Alegre. Agora a cidade vai ter o Cinema Premier com o ingresso de um grupo famoso de São Paulo. O Premier é o antigo Capitólio, que está passando por grandes reformas, internas e externas. A velha casa de espetáculos da Rua Demétrio Ribeiro, esquina Av. Borges de Medeiros, com mais de 40 anos de existência, já teve retiradas as suas tradicionais galerias. A tela foi aumentada, toda a sua aparelhagem de projeção modernizada, e a lotação, sensivelmente reduzida"*. Era o antigo Cine Theatro se adaptando aos novos tempos. Tempos de crise.

Estas mudanças não agradaram o filho de Domingos Rocco que, em entrevista à jornalista Suzana Gastal, publicada no livro "Salas de Cinema", acusa a empresa arrendatária de ter destruído a obra de seu pai, deturpando a fachada do cinema.

Na década seguinte a crise no setor se agrava. Em 1978, 21 casas já tinham encerrado as suas atividades. Neste ano, a cidade, que tinha 1.050.000 de habitantes, contava com 36 cinemas, uma queda abrupta se compararmos com a década de 40. O Capitólio passa por mais uma série de reformas: sua fachada recebe uma nova coloração, bem como seu interior, estampando um bordeaux vibrante e detalhes construtivos e arquitetônicos na cor branca; os sanitários foram reformados; as cadeiras receberam novo estofamento; recebe novos painéis e novas luminárias; redução na sala de espera; além de outras mudanças menos significativas. No entanto, a casa segue uma trajetória de lenta derrocada, perdendo público, assustado com a violência no Centro da cidade e atraído pela segurança das salas dos shopping centers. Em meados da década de 80, seguindo

a tradição dos antigos cinemas do Centro, o Capitólio passa a exibir filmes pornográficos.

Em 1994 a FamaFilmes, empresa arrendatária do Capitólio, decide fechar a casa. As razões desta decisão são muitas: encarecimento dos custos, baixa frequência de público e exigências da SMOV quanto à segurança das salas. Incapacitado de arcar com os custos, o Capitólio cerra suas portas. A cidade perdia um dos seus mais tradicionais cinemas. O jornal Zero Hora, em uma reportagem assinada por Tuio Becker, em 30.06.1994, data do fechamento definitivo do antigo Cine Theatro, analisa o fechamento do Capitólio e de mais dois cinemas: "*A decadência destas três salas, que já estiveram entre as mais tradicionais de Porto Alegre, cumpre um ciclo ditado pelas normas de consumismo voltado para as colmeias que se transformaram os shoppings, (...)*". Nesta data a cidade passou a ter 38 salas exibidoras, a maioria localizada nos shoppings.

Sem tem como manter a casa nem atrair investimentos os arrendatários entregam o imóvel para a família. Esta, por sua vez, transfere a casa para a propriedade do município. O Capitólio é então transformado em patrimônio histórico municipal, através da Lei 365/95. Vale a pena ressaltar que esta discussão já estava em pauta desde pelo menos 1991, como nos comprova o jornal Correio do Povo de 02 de Abril daquele ano: "*Dentro de 30 a 45 dias Porto Alegre poderá ganhar a conservação de mais um prédio histórico no Centro da cidade. O pedido de tombamento do Cinema Capitólio foi encaminhado à Câmara de Vereadores e deve ser analisado por uma comissão especial. (...)*". O projeto inicial era da criação de um centro cultural unificado no Centro da cidade.

Em 1995 o SESC, através de um convênio com a Prefeitura, assume a restauração do prédio, orçada em 1 milhão de reais, e se responsabiliza pela administração do local. Pelo convênio a cessão do local ao SESC deveria durar 50 anos.

O projeto SESC Capitólio (ou Instituto Policultural Cine Theatro Capitólio) é lançado oficialmente em 23.11.1997, com uma série de eventos na Praça Daltro

Filho, localizada em frente ao cinema. Através deste projeto o SESC ofereceria à comunidade uma série de atrações: sala de projeção e música; salas de exposição; oficinas de educação artística para crianças e adolescentes; espaço para teatro de animação de bonecas; objetos e imagens; debates; biblioteca multimídia; e, por fim, bar. O projeto também contemplava a abertura de estabelecimentos comerciais no prédio. Estas iniciativas mereceram elogios de pessoas influentes na área cultural, tal como o cineasta Giba Assis Brasil, que acreditava que o projeto SESC Capitólio serviria para democratizar o cinema em direção a todas as camadas sociais. Giba contemplava a criação de um cinema popular no local.

Apesar de todas as esperanças, o projeto não vingou. Uma auditoria nas contas do SESC e as dificuldades financeiras impediram o seu progresso e o prédio, novamente em posse do município, se viu abandonado mais uma vez. A situação chega a extremos, como o desabamento de parte do telhado em Dezembro de 2000 e a proliferação de animais, tais quais ratos e baratas. Incomodados com a situação, moradores fazem um abaixo assinado pela reforma do cinema. Alguns até criam, em Dezembro de 2001, uma associação de moradores, Amigos do Cine Capitólio, como maneira de pressionar pela restauração da antiga sala de espetáculos.

A Prefeitura inicia algumas reformas superficiais em Março de 2001, mas o cinema continua apresentando problemas estruturais graves. Em fins de 2001, existia a previsão de, quando o cinema estivesse totalmente restaurado, se criar no imóvel um centro comunitário voltado à população carente, com o oferecimento de cursos de cinema e teatro, exibições de filmes e apresentação de shows. O Capitólio também sediaria reuniões do Orçamento Participativo.

O Cine Theatro Capitólio marcou época na Capital dos gaúchos, fosse pelo aspecto luxuoso de sua construção ou pela qualidade dos filmes que apresentava em seus anos dourados. No entanto, assim como outros cinemas memoráveis de nossa cidade, não pode resistir à fuga de público aos assépticos cinemas dos shopping e à cruel lógica do mercado, que impôs aos cinemas de calçada uma série de mudanças que não poderiam realizar. O fechamento do Cine Theatro Ca-

pitólio não significou somente o seu fim, mas o fim de uma era. Uma era onde os cinemas eram mais do que meros exibidores de filmes e o ato de ir ao cinema era mais do que ver um filme qualquer. Era entrar em mundo de mágica, onde os cinemas era realmente fábricas de sonhos, não meros apêndices mercadológicos.

3. Mérito para tombamento

A construção do Cine Theatro Capitólio, em 1928, insere-se no espírito de empreendimento e ânsia de modernização que a sociedade portoalegrense apresentava na época. O imóvel foi edificado concomitantemente às melhorias urbanas que a administração municipal fazia na cidade, caso da abertura da Av. Borges de Medeiros, sendo o Cinema Capitólio um equipamento de lazer e cultura complementar a esta obra.

O Prédio consta da listagem de Bens Inventariados do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA), Lei Complementar 434/99. Foi incluído do mesmo modo na revisão do Inventário dos Bens Culturais Imóveis do Município de Porto Alegre, de 1995. Em 1995, a propriedade do cinema passa a ser do Município de Porto Alegre, pela Lei Complementar 365/95.

O Cine Theatro Capitólio, além de seu valor arquitetônico e marco paisagístico no centro da cidade, junto à Cidade Baixa, durante 40 anos, tendo sido testemunho da evolução cultural e de entretenimento das casas de espetáculo em Porto Alegre. Apresentaram-se nele grandes companhias teatrais com vedetes do teatro de revista, filmes mudos com acompanhamento ao piano, bailes infantis de carnaval, concursos de misses e outros.

Enquanto solução arquitetônica, pelo seu porte, implantação, volumetria, morfologia construtiva, a edificação se caracteriza pela sua unidade e peculiaridade em sua definição como casa de espetáculos integrada aos outros bens que se articulam ao longo da Av. Borges de Medeiros. O prédio demarca a esquina da Av. Borges de Medeiros com a Rua Demétrio Ribeiro de forma imponente, elevando a área de acesso, cuja platibanda é mais alta que o corpo do restante do edifício. Também a forma curva da esquina contribui para destacá-lo no conjunto arquite-

tônico, tanto na época de construção, quanto hoje. Outros elementos que destacam a porção da esquina do Cine Capitólio são a decoração da platibanda em forma de lira, os dois amplos arcos que ladeiam a esquina e o friso florido sobre o acesso. A presença de aberturas (portas e janelas) no corpo da edificação, ao longo da Av. Borges de Medeiros, é uma solução típica dos cinemas de rua do início do século passado. Estas aberturas encontram-se delimitadas pela alvenaria decorada numa relação harmoniosa entre cheios e vazios. A presença de linhas horizontais e verticais é equilibrada, tornando clara a leitura da atividade do prédio, demonstrando uma solução harmônica que qualifica a morfologia da área central. Construído para se tornar um equipamento urbano de cultura e lazer, o edifício apresenta plenas condições de continuar se mantendo como um espaço referencial para a cultura da cidade e de contribuir para a qualificação da vida urbana local.

Em termos paisagísticos, o Cine Theatro Capitólio interliga-se a outros bens culturais localizados no eixo da Av. Borges de Medeiros. Como equipamento de lazer e cultura, integra-se às demais casas de espetáculo da cidade. Posicionado na intersecção de duas vias, frente à Praça General Daltro Filho, vincula-se à região dos antiquários de Porto Alegre, ao Viaduto Otávio Rocha, tombado pelo Município, bem como a todos os equipamentos e marcos visuais localizados ao longo da Borges, como o Edifício Sulacap, o Mercado Público, a Fonte Talavera e o Paço Municipal.

4. Descrição do objeto de tombamento

Trata-se de edificação implantada na esquina da Rua Demétrio Ribeiro com a Av. Borges de Medeiros, na Área Central de Porto Alegre.

O prédio possui estrutura mista. Observam-se paredes de alvenaria de tijolos maciços, pilares de alvenaria, pilares circulares de concreto armado, lajes de tijolo armado e entrepiso composto por reticulado de peças estruturais de madeira apoiados em vigas de concreto armado.

A área do prédio que faz frente a Rua Demétrio Ribeiro e uma porção dela frente a Av. Borges de Medeiros está dividida em três e quatro pavimentos.

Há dois foyers, um térreo e outro no segundo piso. Na esquina, piso térreo, localizam-se a entrada do cinema e hall. Ao lado, junto a Av. Borges de Medeiros, estão a bilheteria e o escritório. Os sanitários térreo e do segundo piso e a barbearia no térreo ficam no lado direito de quem entra, junto ao foyer. A platéia distribui-se no piso térreo e em dois mezzaninos. Ela estende-se em profundidade ao longo da Av. Borges de Medeiros. O pé - direito da platéia é variável - vão livre de 11,45 metros próximo à tela, 11,04 metros próximo do mezzanino. O comprimento da platéia no piso térreo é de 23,22 metros e a largura é em torno de 11,87 metros. Em torno do palco há uma moldura em gesso, encimada por estátuas representando anjos.

O pé direito do pavimento térreo é de 3,24 metros, do segundo pavimento é de 4,17 metros, o terceiro (compreende circulação - 2,20 metros - e platéia) e o quarto (sala de projeção - 2,20 metros) pavimentos localizam-se sob a parte transversa da cobertura, alcançando uma altura maior (2,90 metros) que o corpo do prédio sob o telhado longitudinal.

O 1º e 2º pavimentos têm a sustentação da laje do piso feita com colunas circulares em estilo jônico, sistema de mísulas e vigas em arco. As platéias, mezzaninos do 1º e 2º pavimentos, têm degraus para os assentos, balcão e balaustrada de proteção de 0,75 metros de altura.

O telhado tem a cobertura disposta em duas partes: a maior e mais extensa estende-se longitudinalmente (ao longo da Av. Borges de Medeiros) com cumeeira e duas águas mestras, no centro um lanternim e terraços com dimensões diversas. Uma das águas mestras, a voltada para o lote lindeiro, torna-se mais larga depois de uma calha. Parte desta cobertura, aproximadamente 2/3 e o lanternim tem telha francesa de barro; 1/3 tem telha em fibrocimento; e na parte final possui terraços em diversos níveis de altura e reservatório. A parcela da cobertura transversal (corresponde a área dividida em pavimentos frente a rua Demétrio Ribeiro)

tem forma trapezoidal, e divide-se a partir da cumeeira em duas águas mestras e sete espigões. Dois deles unem as duas partes da cobertura do prédio. Os outros unem a cumeeira às águas tacaniças nas paredes laterais menores. A água sobre a esquina subdivide-se em duas, uma delas sobre o arredondado do prédio.

A estrutura do telhado era composta originalmente de treliças de madeira cobertas por telhas francesas de barro, fibrocimento e lajes de concreto nos terraços, tendo sido recentemente substituída por estrutura metálica, revestida por telhas cerâmicas francesas. O sistema pluvial constitui-se por calhas internas. Elas situam-se ao redor e entre a parte longitudinal e transversal do telhado.

O coroamento da parte mais baixa da edificação (altura 8,82 metros), sobre a fachada da Av. Borges de Medeiros (em direção a esquina), tem balaustrada em alvenaria (1,10 metros de altura). No local, na planta original (1928), era sala para os artistas e depósito. Seguindo em direção à esquina, no espaço definido por duas pilastras ornamentais (o interior corresponde na planta original ao palco e no nível acima a Sala de Músicos e Orquestra). A platibanda tem um frontão centralizado, em continuidade e harmonia aos desenhos dos ornamentos e das esquadrias na fachada. Nesta parte da edificação a altura do piso ao friso, excluindo a composição da platibanda, é de 13,77 metros. No cimo de cada pilastra há um coruchêu e no centro da platibanda um frontão.

Continuando a partir da pilastra, a fachada estende-se como pele, vedação da platéia - modulam-se como faixas em série, oito aberturas - no térreo, as portas de saída, no 2º pavimento, balcões e janelas, e no 3º pavimento janelas. Verticalmente as aberturas, uma sobre a outra, compõem listas com as pilastras. Os detalhes ornamentais das aberturas são em massa e com motivos florais. A platibanda é em alvenaria com ornamentos alusivos às atividades do edifício, composta por painel central ladeado por figuras mitológicas e pilastras onde nos coruchêus originalmente eram hasteadas bandeiras (segundo projeto de 1927).

A fachada correspondente a área da platéia finaliza como iniciou, por uma pilastra repetindo o mesmo tratamento da fachada frente ao palco. Na esquina

localiza-se a entrada e o hall do edifício centralizado entre a dupla repetição compositiva da fachada - ao lado da Av. Borges de Medeiros e no lado da Rua Demétrio Ribeiro. Pelo projeto original, no topo de cada pilastra haveria hasteada uma bandeira, e na altura do 2º pavimento um par de luminárias. Os dois lados, diferentemente da fachada relativa ao palco, possuem balaustradas em ferro trabalhado nas aberturas do 2º e 3º pavimentos. No frontispício da esquina, entre as pilastras, está gravado J.F. (letras do nome do primeiro proprietário) e 1928 (ano da inauguração). A fachada frontal à rua Demétrio Ribeiro termina com uma pilastra idêntica as outras como acabamento temático da composição.

A decoração dos elementos compositivos da fachada é basicamente definida em ornamentos lineares acompanhando a característica do elemento, como no caso das pilastras. As sete pilastras, quatro na face da Av. Borges de Medeiros e três na fachada da rua Demétrio Ribeiro, têm detalhes ornamentais em linhas paralelas no sentido vertical do pilar. Elas iniciam na altura da bandeira das aberturas do 2º pavimento e terminam num elemento figurativo em alto-relevo de massa. Também há linhas no contorno das aberturas, na delimitação dos pavimentos e nos frontões. O balcão sobre laje da marquise em volta da esquina tem a balaustrada como uma faixa em alvenaria decorada com motivos vegetais.

As aberturas no 1º, 2º e 3º pavimentos (corpo do prédio descrito anteriormente) são em madeira e vidro com bandeira fixa (também em madeira e vidro). As situadas a cada lado da esquina têm em conjunto uma janela de três folhas entre duas de uma folha. As demais janelas possuem duas folhas. As aberturas do prédio correspondente a platéia, ao longo da Av. Borges de Medeiros, em dois pavimentos, são vedadas com venezianas. Na esquina a porta de acesso ao cinema é de ferro, pantográfica. Em relação ao projeto original (1927) ocorreram muitas modificações no sistema de vedação das aberturas.

4.1. Estado de Conservação

A descrição do estado de conservação do imóvel toma por base o relatório n.º 163814, de 03 de janeiro de 1997, da Fundação de Ciência e Tecnologia - CI-

ENTEC, elaborado por Júlio Cesar Trois Endres, Ronaldo Bastos Duarte e Diana I. S. do Canto.

Em termos estruturais, o prédio possui estrutura mista. Observam-se paredes de alvenaria de tijolos maciços, pilares de alvenaria, pilares circulares de concreto armado, lajes de tijolo armado e entrepiso composto por reticulado de peças estruturais de madeira apoiados em vigas de concreto armado.

De forma geral, a estrutura de vigas e pilares de concreto armado é bastante robusta, com boas condições de desempenho para as atuais solicitações, em todos os pavimentos. Contudo, verificam-se patologias nas lajes de tijolos maciços, onde observa-se corrosão de alguns trechos das armaduras em decorrência de infiltrações de água e ataque acentuado por organismos xilófagos no entramado de madeira no entrepiso do terceiro pavimento.

A estrutura dos mezaninos é composta por um entramado de madeira sustentado por vigas e colunas de concreto armado. Os balcões possuem trechos salientes em ambas as extremidades parcialmente apoiados por vigas de concreto em balanço engastados nos pilares de alvenaria. O engaste destas vigas se dá pelo peso próprio da alvenaria. Todo o madeirame existente (elementos estruturais e revestimento de piso) está atacado por organismos xilófagos (cupins, fungos, etc.). Em diversos locais o revestimento de argamassa na face inferior dos mezaninos (forro do pavimento inferior) desabou, provavelmente em decorrência da perda de aderência com a base, constituída por sarrafos, que tornou-se fofa e pulverulenta. A estrutura existente dos mezaninos tem se mostrado estável até o momento em decorrência de sua robustez e da atual pequena utilização do prédio, diferente daquela prevista no projeto original e portanto com carregamento muito inferior àquele submetido em condições de uso normal.

Quanto às alvenarias, estão sãs e com boa capacidade resistente, sendo a resistência média à compressão suficiente para resistir às cargas atuantes.

Entretanto, é elevada a esbeltez das paredes longitudinais da platéia, as quais recebem uma contenção flexível no topo fornecida pela estrutura de madeira de sustentação da cobertura.

Quanto às fundações, através de escavação e sondagem manual a percussão, percebeu-se que as fundações são constituídas por cantaria de pedras regulares, assentadas, sob alvenaria de tijolos cerâmicos, com profundidade aproximada de 0,60m abaixo do nível do piso. A cantaria de pedras está sobre uma viga de baldrame em concreto, a qual, com altura de 1,35m, atinge a cota de -1,95m abaixo do nível do piso pavimentado, repousa sobre uma sapata de concreto. As fundações são rígidas e adequadas ao peso do prédio transmitido ao solo.

As seguintes patologias foram constatadas nas alvenarias e revestimentos:

- descascamento parcial da película de pintura em vários locais;
- - manchas provocadas por umidade em paredes próximas aos sanitários;
- manchas de mofo com descascamento parcial da película de pintura na parede construída junto a divisa oeste.

Quanto aos forros, nas áreas onde os entrepisos são construídos por entramado de madeira, são observadas patologias, sobretudo por ataques de organismos xilófagos. Todos os forros de estuque e conseqüentemente sua estrutura de suporte, encontram-se intensamente atacados.

O telhado e sua estrutura foram totalmente recuperados em obras no ano de 2002, tendo sido implantada estrutura metálica revestida de telhas cerâmicas.

4.3. Definição da Área de Entorno do Bem Tombado

O Cinema Capitólio localiza-se entre área com características de Bairro e a Área Central da cidade. Em relação à Área Central, o edifício integra-se ao eixo sul da Av. Borges de Medeiros, frente à Praça Gen. Daltro Filho.

O cinema situa-se entre o Viaduto Otávio Rocha, na Rua Duque de Caxias, Praça dos Açorianos, junto à Rua Washington Luiz e a continuação da AV. Borges de Medeiros – Viaduto dos Açorianos, eixo estrutural do sistema viário da capital.

Ao longo da Rua Demétrio Ribeiro, o cinema avizinha-se, a partir da Rua Espírito Santo, com área residencial, bem como junto à Rua Cel. Genuíno e entorno à Praça Gen. Daltro Filho.

A área considerada como entorno do Bem Tombado passa a incluir os prédios lindeiros e fronteiros ao Cinema Capitólio, na Rua Demétrio Ribeiro, a Praça Gen. Daltro Filho e os prédios situados no seu entorno, e os prédios ao longo do eixo da Av. Borges de Medeiros entre a Rua Demétrio Ribeiro e a Rua Cel. Fernando Machado, conforme planta anexa. Incluem os seguintes endereços:

1. Av. Borges de Medeiros, 962, 968, 970, esquina Rua Fernando Machado, 977, 973
2. Av. Borges de Medeiros, 967, 973, esquina Rua Fernando Machado, 929
3. Av. Borges de Medeiros, 977, 979
4. Av. Borges de Medeiros, 980, 984, 992, 1000
5. Av. Borges de Medeiros, 981, 983
6. Av. Borges de Medeiros, 993, 993^A, 995
7. Av. Borges de Medeiros, 1001
8. Av. Borges de Medeiros, 1010, 1012, 1028
9. Av. Borges de Medeiros, 1013, 1017, 1021, 1025, 1029, 1033
10. Av. Borges de Medeiros, 1030, 1042, 1048, 1052
11. Av. Borges de Medeiros, 1041, 1043, 1047, 1051, 1057
12. Av. Borges de Medeiros, 1115, 1121, 1127
13. Av. Borges de Medeiros, 1137, 1141, 1145
14. Rua Demétrio Ribeiro, 1164, 1170
15. Rua Demétrio Ribeiro, 1176, 1178

16. Rua Demétrio Ribeiro, 1188, 1194
17. Rua José do Patrocínio, 9
18. Rua José do Patrocínio, 12, 14, 20, 22, esquina Rua Cel. Genuíno, 238, 240
19. Rua Cel. Genuíno, 234, 236
20. Rua Cel. Genuíno, 270, 276, 280
21. Rua Cel. Genuíno, 290
22. Rua Cel. Genuíno, 300
23. Rua Cel. Genuíno, 310, 316
24. Rua Cel. Genuíno, 320, 330
25. Rua Cel. Genuíno, 342
26. Rua Cel. Genuíno, 346
27. Rua Cel. Genuíno, 358

Referências Bibliográficas

Livros:

GASTAL, Suzana; *Salas de Cinema*. Porto Alegre, 1999. Unidade Editorial

Periódicos:

Jornais Correio do Povo (diferentes datas)

Jornais Jornal do Comércio (diferentes datas)

Jornais Zero Hora (diferentes datas)

Revistas Globo (diferentes datas)

Outros:

Relatório de Viabilidade SESC Capitólio/Ago. 1997

Cine Theatro Capitólio – pesquisa realizada por Alessandra de Azevedo/1996

Arquivo Cine Theatro Capitólio EPAHC (materiais diversos)

CIENTEC. Relatório 163814. Porto Alegre, 1997.

SESC CAPITÓLIO

NÚCLEO INTEGRADO DE CULTURA



PROPOSTA INICIAL

ABRIL DE 1996

SESC Capitólio

núcleo integrado de cultura

Data de elaboração: Abril 1996

Local de Realização: Cinema Capitólio

Promotor/Executor: SESC/RS

- Coordenador: Superintendência de Cultura
- Seção de Expressões Artísticas -
- Participantes: Coordenadoria de Planejamento e das Atividades Técnicas e demais áreas do SESC/RS

1. Objetivos

1.1. Geral

Promover e divulgar as artes nas suas diferentes formas de expressão, preservar o patrimônio cultural do Estado e, principalmente, dar oportunidades à nossa clientela de ter acesso a realizações que contribuam como fator de integração social.

1.2. Específicos

- Criar um novo espaço cultural para ações do SESC
- Implementar um espaço de artes, apoiando artistas locais e regionais
- Intensificar a participação do SESC em eventos culturais como agente da ação ou associando-se a outras Instituições
- Ampliar a receita alternativa do SESC

2. Justificativa

Para elaborar o programa de ação do SESC Capitólio nos baseamos em alguns pontos fundamentais:

. Na missão do SESC, em consideração ao perfil e às necessidades de seu público alvo - o comerciário - e ao papel da instituição na comunidade em que se insere;

SESC Capitólio

núcleo integrado de cultura

. Nas dificuldades inerentes à promoção da cultura perante o público popular e à realidade circunstancial deste público, inserido no contexto da cidade de Porto Alegre;

. E, finalmente - guardadas as devidas proporções - em alguns referenciais da ação cultural em centros urbanos tradicionalmente desenvolvidos neste sentido, a exemplo dos centros culturais *National D'Art et de Culture Georges Pompidou* e *La Villette*, em Paris, pela proposta, de Belém, em Lisboa, pela similaridade do carácter popular, e dos complexos *SESC Pompéia* e *SESC Ipiranga*, em São Paulo, pela linha de programação e comprometimento com o desenvolvimento sócio-cultural.

O Espaço

A exemplo do que está ocorrendo no SESC de outras grandes cidades do país, Porto Alegre terá, então, um espaço social de "efetivação" da cultura.

Um espaço que permita o encontro e o trânsito de idéias que ultrapassem o senso comum, entendendo-se cultura como um processo dinâmico de construção da evolução e do crescimento humano, ao se proporcionar o acesso à arte/ciência/tecnologia.

O Capitólio servirá para preservar a memória e o patrimônio histórico e zelar pelo que sobrou da face colonial da cidade que poderia estar até hoje sofrendo intervenções sem critério não fosse a iniciativa e existência do projeto do SESC, cuja contribuição, em primeiro plano imediato, será reverter a mentalidade demolidora.

Hoje, não se destrói nada para dar lugar à modernidade, ser moderno é preservar o antigo. E, passear, ir até o Capitólio poderá se transformar num prazer estético temperado pela nostalgia, entrando-se numa outra dimensão: nas arcadas coloniais vislumbra-se o passado ressurgindo na arquitetura, nos gradis de ferro trabalhado, nas pedras de cantaria

SESC Capitólio

núcleo integrado de cultura

que já viram passar figuras de chapéu coco e bengala ou de terno de linho branco e panamá.

Passado e modernidade estarão lado a lado, não só no prédio, mas na rua, vivendo sob o mesmo teto nas proximidades da Praça em frente ao Capitólio. Ali, o SESC poderá tornar-se um grande ponto de referência nesta concepção de espaço cultural, ao restituir e adaptar o cinema para promover atividades múltiplas, exposições, eventos, contribuindo para enriquecer os objetivos do SESC. Muito mais gente poderá ir ao Centro nos finais de semana, ou ali permanecer durante a semana depois do trabalho e na hora de folga para ver um filme, uma exposição, ou fazer apenas uma visita de reconhecimento. O SESC Capitólio com a praça vai tornar a movimentação bem maior.

Pessoas, automóveis, patrimônio histórico e artístico poderão partilhar enfim, sem problemas, o mesmo espaço.

Respeitada a sua tradicional vocação para o cinema, legado inerente à trajetória histórica do ponto na cidade, o SESC Capitólio deverá oferecer muito mais á comunidade do que uma sala de projeção. Engajado na proposta de constituir um centro integrado de cultura, o projeto deverá contemplar possibilidades físicas para uma ação múltipla, rigorosamente comprometida com os princípios e diretrizes da instituição, construindo, no entanto, uma nítida identidade de centro de desenvolvimento, informação e experimentação.

3. Metas

Aproximadamente 200.000 atendimentos/ano

SESC Capitólio

núcleo integrado de cultura

4. Desenvolvimento do Projeto

4.1 A Proposta

A atuação deste novo espaço cultural de Porto Alegre deverá fundamentar-se em alguns signos fortes: Interatividade, Pluralidade, Estímulo (à descoberta e criatividade), Globalização (conscientização e discussão de paradigmas) e Informação. Arte e Tecnologia deverão ser aplicadas como um único instrumento a favor do entretenimento comprometido com searas objetivas do conhecimento humano (notadamente a ciência, história, geografia, sociologia, ecologia e comunicação). Atividades interativas, de fácil compreensão e acesso, formarão o perfil dinâmico do espaço, tornando-o ágil, persuasivo em relação ao consumo do produto cultural e extremamente atraente para o público em geral (evitando a demasiada segmentação da clientela ou sua transformação em um espaço cult). Os programas deverão convidar a discussão, experimentação e, principalmente, à criação, independentemente da linguagem ou gênero utilizados.

4.2 Público Alvo

O SESC Capitólio deverá ser particularmente interessante ao público nas faixas etárias de até 24 anos. Constituindo aproximadamente 45 % da clientela do SESC, estes segmentos representam a camada mais sensível à ação cultural. Detém o maior potencial transformador, garantindo os melhores resultados do investimento nesta seara. Ou seja, o jovem, o adolescente e a criança, são terreno absolutamente fértil para o desenvolvimento social. No Brasil, no entanto, poucas ações concretas e extensivas lhes tem sido oferecidas neste sentido.

Por outro lado, o caráter plural do SESC Capitólio, representa uma alternativa de entretenimento acessível à toda a família, tornando-se - nesta perspectiva - não menos atraente para outras faixas etárias.

SESC Capitólio

núcleo integrado de cultura

4.3 Atividades

O SESC Capitólio deverá compreender como atividades principais: Cinema, Vídeo, Multimídia, Exposições, Painéis e Debates, Programas Interativos (de auditório, de teatro, musicais e performances), Teatro de Animação, de Rua (na praça), Recitais, Laboratórios Lúdico-criativos e Oficinas.

PONTO DE CINEMA SESC

O objetivo é apresentar, com qualidade de projeção e temáticas variadas, panoramas do estado atual no mundo cinematográfico.

É, também, instigar a confrontação de temáticas, estéticas, posturas e trazer, sempre, surpresas para quem julga já ter visto tudo o que as telas têm para mostrar. Sinalizando os rumos que o cinema tem tomado na atualidade, onde não há mais um só público definindo o que pode ser feito.

Organiza-se, então, mostras e festivais constituídos de: filmes que tenham sido premiados em concursos nacionais e/ou internacionais (Brasília, Gramado, Rio de Janeiro, São Paulo, Clermont, Berlim, etc.), em ciclos como 'Os mais premiados', 'Os mais comentados', 'Os mais aguardados'; propostas interessantes para as crianças e jovens - nos quais se exibirá o melhor do material produzido em cinema, de qualidades expressivas, e, resgatando o sentido do entretenimento, motivando a continuar a experiência, levando em conta a aprendizagem obtida, tanto pelas crianças como pelos jovens e adultos, objetivando melhorar cada vez mais.

Temas, cenários e estéticas de regiões do país e/ou mundo poderão ganhar expressões audiovisuais. Para tanto, poder-se-á desenvolver atividades paralelas como:

*TAKES: Stand instalado com câmera de vídeo e monitor, permitindo às crianças e jovens fazer algum exercício de câmera (à frente ou atrás)

SESC Capitólio

núcleo integrado de cultura

com o devido assessoramento técnico. Esta atividade dirigida serve para divertir-se e ilusionar-se através da magia da cor, imagem, som e movimento instantâneo/simultâneo. E estarão presentes a incorporação de novas técnicas e o diálogo intenso com outros formatos.

CICLOS POPULARES DE CINEMA

Desta forma, pretende-se mobilizar grande circulação de pessoas com atividades ágeis e de fácil assimilação, em uma diversidade, sem precedentes, de novas formas de expressão, para o segundo século do cinema, dentro da perspectiva pedagógica lúdico-criativa de atividades paralelas.

Deverá contemplar sessões de cinema com preço popular e de qualidade.

A classificação será por gênero:

* COMÉDIA * POLICIAL * SUSPENSE * DRAMA * AÇÃO
* AVENTURA * MUSICAL * TERROR * FICÇÃO * INFANTIL

Por exemplo, pode-se eleger a Ficção como Gênero e desenvolver um ciclo popular de cinema chamado:

"CINEMA DO SÉCULO 21 - A Revolução Digital"

Explorando o mundo da realidade virtual que prenuncia uma nova era, a do filme feito inteiramente produzido por computador, onde atores, cenários e tudo o mais poderão ser totalmente gerados por este tipo de suporte apresenta-se:

"O Passageiro do Futuro", "Toy History", "Tron", "Star Trek".

SESC Capitólio

núcleo integrado de cultura

E, caso se pretenda ter um ponto de vista mais histórico e mesmo didático, pode-se colocar no foyer vídeo com imagens contando a história dos primeiros efeitos especiais nos filmes do início do século às mais novas técnicas computadorizadas. Cite-se aqui "O Homem com a Cabeça de Borracha"(1901) e "Uma Viagem à Lua"(1902) de George Méliès, que chegou a fundar o primeiro estúdio especializado em efeitos visuais, o Star Filmes de Paris.

Boa parte dos 'truques' visuais (como sobreposição de imagens ou 'raios) foram experimentados e consagrados entre 1901 e 1910 por este cineasta francês. Antes do começo da era digital, a história dos efeitos especiais é o contínuo aperfeiçoamento das técnicas nascidas quase que simultaneamente com o cinema.

INVENTÓRIUM

Espaço para crianças de 6 a 12 anos, onde se pode observar, explorar e manipular, de forma a entrar em contato com a tecnologia, ciência e arte aplicadas. Constituí um híbrido entre exposição e laboratório, em que os elementos estão a disposição para livre interferência e criação, integrando recursos de óptica, mecânica, computação gráfica, entre outros, à tradicional matéria prima para criação artística, preferencialmente a visual.

mediateca

Biblioteca multimidiática e informatizada, equipada com livros, revistas, audiovisuais, programas de informática, vídeos, cd's, cdv's, internet, TV a cabo, entre outros meios. Garantido o livre acesso a diferentes formas de mídia, o usuário terá ao seu dispor a informação. Um acervo rico em assuntos

SESC Capitólio

núcleo integrado de cultura

curiosos e interessantes, viabilizará o escopo de ampliar a visão de mundo da clientela no tangente à cultura em geral, geografia, costumes, esportes, eventos, ciência e tecnologia aplicada. A criatividade é o limite, na Mediateca se lê, ouve, cheira, toca...

LUDICINE

Programa rotineiro de atividades e sessões, objetivando estimular a criatividade da criança, desenvolver sua capacidade de expressão e percepção e seu interesse e gosto pela arte. Coloca o público infantil em contato com a linguagem e técnicas de animação de imagens e objetos, a partir de um programa extensivo de cinema, vídeo e teatro de animação.

Contempla, ainda, oficinas de vídeo, fotografia, desenho, animação, confecção de elementos plásticos, elaboração de histórias, computação gráfica, entre outras que se enquadrem nas propostas de criação abordadas pelo programa.

LUDICENA

Similar ao programa LUDICINE. Contempla os mesmos objetivos, instrumentando-se para isso na linguagem teatral.

Oficinas complementares poderão ser de iniciação teatral, elaboração e interpretação de histórias, confecção de elementos cenográficos, etc.

SESC Capitólio

núcleo integrado de cultura

Planeta SESC

Vivemos hoje em uma aldeia global. A agilidade do fluxo de informações e a velocidade do transporte minimizam de tal forma as distâncias, que os fatos internacionais passam a interferir direta e determinadamente no contexto social em que vivemos. A percepção, porém, que a sociedade desenvolve a respeito de tais questões, restringe-se ao limiar de seu desenvolvimento cultural. O senso comum, fruto de uma consciência crítica truncada pela falta de acesso à educação, impede o processamento correto das informações que bombardeiam insistentemente àquela sociedade. Deturpa seu efeito. Compromete a ação do homem como agente transformador. O Planeta SESC busca romper este processo.

No momento em que a instituição defende o desenvolvimento da qualidade de vida, apostando no seu cliente como agente transformador, é preciso subsidiar esta proposta. Dirigido ao público em geral, mas particularmente adequado ao adolescente quando da formação de sua postura crítica e atuante, o Planeta SESC coloca em pauta assuntos de repercussão e interesse mundial, oportunizando de forma criativa a informação e discussão.

Compõem o programa três elementos. Um espaço interativo multisensorial (Sala de Imersão), um ciclo permanente de vídeos e painéis (Amplivisão) e um videohall (Vide o Mundo).

Planeta SESC - Sala de Imersão

Espaço interativo para exposições, abordando questões globalizantes, em exposições temporárias, como por exemplo, ecologia, meio ambiente, direitos humanos, direitos da criança, preservação do patrimônio cultural, no sentido de universalizar a visão, utilizando

SESC Capitólio

núcleo integrado de cultura

estímulos multisensoriais como olfato, paladar e audição, a fim de contextualizar os painéis, debates e atividades inerentes aos temas abordados. A sala deverá compor circunstancialmente o problema em sua origem. Por exemplo, sendo o tema "a destruição da camada de ozônio", o espaço poderá ambientar o cliente na Antártida, reconstituindo, além de imagens, sons e odores característicos.

Planeta SESC - Amplivisão

Abordagem do temas inerentes ao Planeta SESC, em ciclos de vídeos documentários (no videohall), concomitantes às exposições, acompanhados de painéis e debates com especialistas das diversas áreas.

O enfoque dos assuntos e a forma de sua apresentação deverão obrigatoriamente fugir da ótica convencional, trazendo informações e métodos surpreendentes, de forma a despertar o interesse do público leigo. O formato encadeado com os outros elementos do projeto deverá apoiar o impacto das iniciativas.

Poderá ser adaptado para rádio ou teledifusão, mediante parcerias com veículos de comunicação.

Planeta SESC - Vide o Mundo

É a vitrine do Planeta SESC. Consiste na programação rotineira e contínua de documentários rápidos, vídeos-minuto, vídeoclipes e seriados, com tempo de duração breve (máximo 5') e grande diversificação de propostas e linguagens, atingindo o público itinerante do SESC Capitólio. Eventualmente, deverá ser utilizado para ciclos e mostras de produção em vídeo ou como apoio ao Amplivisão.

O videohall configura equipamento de última geração na apresentação audiovisual. Causa grande impacto perante o público por ser um meio

SESC Capitólio

núcleo integrado de cultura

visual extremamente atraente e ainda pouco conhecido em Porto Alegre, o que garante que a programação abordada não passará despercebida. O videohall é inesperado. Diferente dos estímulos usualmente ao alcance de nossa clientela.

DROPS CULTURA

Programa eclético de auditório. Um demo show da cultura local. De formato ágil e divertido, deverá ter um caráter de vanguarda, constituindo um espaço de livre manifestação cultural. Novos e já consagrados talentos poderão demonstrar seu valor em quaisquer áreas da cultura. Música, teatro, vídeo, dança e cinema, entre outros gêneros, constituirão a pauta do programa em esquetes rápidas e bem produzidas. Ênfase ao despertar do processo criativo, estimulando grande interação do público e denotando seriedade no empenho em apoiar a produção local. Valorização dos recursos cênicos e cinematográficos disponíveis. Muita informação cultural, irreverência responsável e nada de hermetismos.

Poderá ser adaptado para rádio ou teledifusão, mediante parcerias com veículos de comunicação.

PROJETO MUSICAL SESC CAPITÓLIO

Programação musical ao final de tarde, com regularidade semanal, contemplando ciclos referentes a distintos gêneros musicais, com nomes locais ou regionais. Eventualmente poderá apresentar nomes nacionais ou internacionais, nos fins-de-semana à noite, valendo-se da ampla platéia a ser disponibilizada no SESC Capitólio.

SESC Capitólio

núcleo integrado de cultura

5. Custo

Para operacionalizar as atividades que serão desenvolvidas é necessário adequação e recuperação do espaço físico. Para tanto foi previsto no Orçamento Programa 1996 o valor de R\$1.000.000,00, que não será utilizado em sua totalidade, neste exercício. Deverá ser realizado um projeto das reformas e adequações necessárias, dentro de um cronograma flexível e sempre respeitando a disponibilidade financeira do SESC.

PROC. 2698 - 11.00/06.0

FLS. 155

155

Instituto Policultural Capitólio

Uma iniciativa SESC-RS

FEVEREIRO/1998

LEI DO ICMS

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL

APRESENTAÇÃO

No final do ano de 1995 o SESC/RS - Serviço Social do Comércio, Departamento Regional do Rio Grande do Sul, assinou com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre - PMPA um contrato de comodato para assumir a restauração do prédio do Cine Theatro Capitólio e sua posterior ocupação para atividades culturais por 50 anos.

Como primeiro passo para a viabilização do projeto, o SESC-RS contratou uma equipe para fazer uma pesquisa sobre a história e as características originais do prédio.

A partir do resultado da pesquisa foi solicitado a elaboração do projeto de viabilidade arquitetônica que respeitasse o prédio original.

Na medida em que se avançava nesta linha de ação, ficava claro que a proposta cultural deveria ir além do atendimento usual à comunidade. Deveria ser criado um centro inédito de formadores de opinião, de usufruários de cultura, de experimentação para as novas mudanças da cultura e do conhecimento, e sobre tudo a preparação do indivíduo para o profissional do próximo milênio.

Fruto desta proposta, nasceu o projeto conceitual do Instituto Policultural Capitólio, que à imagem de outros centros culturais internacionais pretende ter uma programação dinâmica e abrangente, porém seu objetivo primordial é a formação do profissional de cultura.

Os projetos de viabilidade arquitetônica e conceitual do Instituto foram encaminhados e aprovados pelo Ministério da Cultura - Lei Rouanet e pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre - COMPHAC. Autorizando-se assim, o início das obras e a captação de recursos.

Este trabalho é um modelo de como o poder público, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Ministério da Cultura, a iniciativa privada, SESC-RS, empresários e comunidade em geral, podem assumir sua responsabilidade para a transformação da sociedade.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME DO PROJETO:

Instituto Policultural Capifólio - Uma Iniciativa SESC

1.2. ÁREA DE SEGMENTO DO PROJETO:

Cinema e vídeo; Artes Cênicas; Música; Arte e Educação.

1.3. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

De 27 de novembro de 1997 a 27 de dezembro de 1998.

1.4. ABRANGÊNCIA:

Estadual, Nacional, Mercosul e Internacional

1.5. INSTITUIÇÃO PROPONENTE:

SESC - RS, Serviço Social do Comércio - Departamento Regional do Rio Grande do Sul.

1.6. TOTAL DA PREVISÃO FINANCEIRA:

UFIR 2.657.004,83 (R\$2.420.000,00) = 1º ano

UFIR 2.842.776,68 (R\$ 2.698.917,00) = 2º ano

1.7. CONTRAPARTIDA DO SESC:

UFIR: 1.120.160,298 para todo o projeto, sendo que já alocou R\$300.000,00 no exercício de 1997 e para este ano está previsto mais R\$ 400.000,00 para início das etapas de obras civis.

1.8. OUTRAS FONTES:

MINISTÉRIO DA CULTURA - LEI ROUANET = a captar UFIR 5. 499.781,51 (R\$ 5.118.917,00)

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

A partir da restauração de um símbolo do imaginário da cidade, o Cine Theatro Capitólio, um patrimônio arquitetônico do Município, utilizar esse espaço para a criação do Instituto Policultural Capitólio-Sesc, dedicado à formação do profissional da cultura e ao mesmo tempo promover e divulgar todas as expressões artísticas ligadas à imagem em movimento.

O objetivo principal é o de propiciar oportunidades para realizações que contribuam à integração social e ao desenvolvimento de fontes de trabalho e ao mesmo tempo a formação de um público consumidor do produto cultural.

2.2. ESPECÍFICOS

- Criar um novo espaço cultural para ações culturais, partindo da valorização e do respeito pelo passado.
- Implementar um instituto voltado às artes e que apoie efetivamente artistas locais e regionais.
- Qualificação do profissional da cultura.
- Partindo do interesse sobre o mundo e sobre si mesma resgatar o potencial de cada indivíduo como agente transformador da realidade.
- Intensificar a participação do poder público e privado em eventos culturais como agentes de ação, associando-se também a outras Instituições, criando assim parcerias nacionais e internacionais.
- Criar um modelo de instituto cultural auto-sustentável, formador de profissionais, gerador de mercados de trabalho e do público consumidor de cultura.

3. JUSTIFICATIVA

Para elaborar o programa de ação do Instituto Policultural Capitólio-Sesc foram considerado alguns pontos fundamentais:

- O papel de entidades como Sesc-RS, que atendem um público abrangente e que na virada do século devem assumir um papel educador nas comunidades em que se inserem, colaborando na formação do indivíduo do terceiro milênio.
- As dificuldades que enfrenta a promoção cultural perante o público popular e à realidade circunstancial deste público, inserido no contexto da cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, no Mercosul e na América Latina.
- Finalmente, a intenção de propiciar a consolidação de um Instituto voltado para uma efetiva ação cultural. Referenciando-a em outras propostas culturais nacionais e internacionais, localizadas em centros urbanos tradicionalmente desenvolvidos neste sentido, como os centros Belém, de Lisboa, pelo seu caráter popular, o National D'Art et Culture Georges Pompidou e La Villette, em Paris, pela sua proposta, e os complexos Sesc-Pompéia, Sesc-Ipiranga e Cine Sesc em São Paulo, pela linha de programação e comprometimento com o desenvolvimento sócio-cultural.

CINEMATECA



CAPITÓLIO



Associação dos Amigos
do Cinema Capitólio



Cinemateca Capitólio
Av. Borges de Medeiros, esquina R. Demétrio Ribeiro
Porto Alegre RS 90020-025
www.capitolio.org.br

FUNDACINE - Fundação Cinema RS
R. dos Andradas, 1234 / 1006
Porto Alegre RS 90020-008
(51) 3226.3311
fundacine@fundacine.org.br
www.fundacine.org.br

Coordenação de Cinema, Vídeo e Fotografia
Secretaria Municipal da Cultura - Prefeitura de Porto Alegre
Av. Presidente João Goulart, 551 / 3º andar
Porto Alegre RS 90010-120
(51) 3212.5928
salapfgastal@smc.prefpoa.com.br
www.portoalegre.rs.gov.br/smc

Apoio



Ministério
da Cultura

Patrocínio



PETROBRAS

HISTÓRICO

A Cinemateca Capitólio, com inauguração prevista para o segundo semestre de 2006, é o resultado de uma longa mobilização da classe cinematográfica do Rio Grande do Sul. Essa empreitada deu origem ao convênio entre a Prefeitura de Porto Alegre e a Fundacine, que tem como objetivo estabelecer um espaço de memória e preservação do audiovisual brasileiro, sobretudo gaúcho. A Cinemateca terá como sede o antigo prédio do Cine-Theatro Capitólio, no Centro de Porto Alegre.

O Cine-Theatro Capitólio, inaugurado em 1928, manteve suas atividades até o fechamento, em 1994, quando foi tombado como patrimônio histórico de Porto Alegre. Tradicional cinema de calçada da capital, também serviu de palco para peças teatrais e bailes de carnaval. A grande sala de espetáculos, coração do Cine-Theatro, está sendo adequada para dar lugar a uma sala de cinema com 188 lugares.

Os demais espaços da edificação estão, também, sendo adaptados para a salvaguarda do patrimônio audiovisual em seus diferentes suportes. Tais espaços darão lugar ao Acervo de filmes, à Biblioteca, a pequenas salas de exibição para pesquisa e a uma sala multiuso.

O restauro do Cine-Theatro Capitólio reitera as políticas de revitalização do Centro da cidade e recuperação do patrimônio arquitetônico municipal. Viabiliza, ainda, um novo espaço de registro histórico, e, tratando-se de patrimônio audiovisual, alia-se às atividades originais do prédio. A implantação da Cinemateca no antigo imóvel evidencia-se, portanto, como uma plena ação de resgate da nossa memória cultural.

1928



2004



2006



HISTORIQUE

La Cinemateca Capitólio, dont l'inauguration est prévue pour le deuxième semestre 2006, est le produit d'une longue mobilisation de la classe cinématographique du Rio Grande do Sul. Cet effort origina le partenariat entre la Municipalité de Porto Alegre et la Fundacine, qui a comme but la construction d'un espace de mémoire et préservation de l'audiovisuel brésilien, notamment gaúcho. La Cinemateca aura comme siège l'ancien bâtiment du Cine-Theatro Capitólio, dans le centre de Porto Alegre.

Le Cine-Theatro Capitólio, ouvert en 1928, exerça ses activités jusqu'à sa fermeture définitive en 1994, quand il fut déclaré patrimoine historique de Porto Alegre. Traditionnelle salle de cinéma de la capitale gaúche, il servit aussi comme scène théâtrale et salon de carnaval. La grande salle de spectacles, le cœur même du Cine-Theatro, est en train d'être aménagée pour accueillir une salle de cinéma comptant 188 places.

Les autres espaces de l'immeuble sont, par son tour, en train d'être adaptés à la sauvegarde du patrimoine audiovisuel, sous ces différents supports. Ces salles se transformeront en Archive de films, bibliothèque, salles de visionnage pour chercheurs et une salle à usages multiples.

La restauration du Cine-Theatro Capitólio s'inscrit dans le cadre des politiques de revitalisation du centre ville et de récupération du patrimoine architectural du municpe. Telle entreprise met en place une nouvelle organisation de registre historique et en traitant avec l'héritage audiovisuelle, s'aligne avec les activités originales de l'immeuble. L'installation de la Cinemateca dans l'ancien immeuble se caractérise, donc, comme une pleine action de récupération de notre mémoire culturelle.

OBJETIVOS E METAS

A Cinemateca Capitólio tem por objetivo essencial a prospecção, a preservação, a guarda e a difusão do patrimônio audiovisual brasileiro, sobretudo do Rio Grande do Sul. Serão acervados filmes em película e demais suportes, bem como materiais que sirvam como registro das atividades cinematográficas realizadas ao longo da nossa história. As dependências do Capitólio estão sendo adequadas aos padrões internacionais de acervo de filmes. Os arquivos terão controle de umidade, temperatura e luminosidade necessários. Tais empreendimentos garantirão, como nos grandes acervos do Brasil e do mundo, uma maior vida útil para os filmes.

O recebimento de películas está aliado a uma

política regular de prospecção. Pretende-se coletar junto às produtoras filmes fundamentais para o Rio Grande do Sul e para o contexto histórico e artístico nacional. Pretende-se, também, recuperar produções domésticas, estimulando as famílias a confiarem seus filmes à Cinemateca. No intuito de fomentar a pesquisa, a Cinemateca Capitólio oferecerá uma singular Biblioteca de cinema. Serão disponibilizadas, ainda, quatro pequenas salas de exibição para consulta de filmes arquivados nos suportes DVD ou VHS.

A programação da Cinemateca Capitólio contará com mostras temáticas que vão trazer ao público filmes clássicos, raros, independentes e da produção local. A reflexão sobre cinema, sua estética e sua abrangência artística e social é uma das metas da instituição, que promoverá debates vinculados às mostras. Afinando este propósito, serão desenvolvidas diversas ações educativas. O programa de difusão abrange, ainda, cursos e seminários com profissionais do meio cinematográfico. A Cinemateca Capitólio está apoiada na idéia fundamental de que é preciso preservar para difundir; guardar a nossa memória audiovisual para que o pensar cinema seja uma realização perene.

Todas estas ações implicam numa vital relação com as demais cinematecas. As relações de trabalho com a Cinemateca Brasileira fundamentam desde a consultoria em recursos humanos e técnicos até a parceria em salvaguarda. Amplia-se, também, o diálogo com a Cinemateca do MAM e a Cinemateca Uruguaya.

GAÚCHO AUDIOVISUAL ARCHIVE

The Brazilian cultural diversity reveals itself, obviously, in its art. As it goes for cinema, we have had, throughout the XXth century and in present day, the expression of different aesthetics intertwined with the cultural heritage of the people from the River Plate basin as well as with European immigrants, unveils through its films its particular features, reinforcing the Brazilian artistic and cultural identity. Rio Grande do Sul is distinguished for having a long history of cinematographic production. Since the pioneers Eduardo Hertz and Francisco Santos (in the 1910s), through the cine-news and Cinema de Porto Alegre and the groundbreaking work of Otto Deseubos Animados and the young producing companies -that keep developing and improving their work- the state confirms its solid and qualified cinematographic production. The festivals and the new superior-level film schools show the tradition and the ever-growing increase in the gaúcho film production, as well as the qualification of its public. In addition to the CineEsquemaNovo, that focus on the contemporary production in all medias; and Santa Maria Video e Cinema, that puts the upstate production on the spotlight. The new film schools: two in Porto Alegre, specialize in animation and continuous renovation.

In such a context, Cinemateca Capitólio emerges as an outcome of the growing of the cinematographic culture in Rio Grande do Sul. As the famous director Jorge Furtado once stated: "We must

BUTS ET OBJECTIFS

La Cinemateca Capitólio tient comme objectif essentiel la prospection, la préservation, la garde et la diffusion du patrimoine audiovisuel brésilien, particulièrement celui produit dans le Rio Grande do Sul. On va s'occuper de l'archivage des films en tous les médias ; mais aussi d'autres documents qui puissent servir comme témoin des activités cinématographiques entreprises au long de notre histoire. Les installations du Capitólio sont en train d'être adaptées aux normes internationales des archives de films. Tous les chambres d'archivage auront les contrôles de température, humidité et luminosité convenables, ce qui peut assurer une plus longue vie utile aux films.

L'accueil des films forme un pair avec une politique régulière de prospection. On cherchera à recueillir, auprès des compagnies de production, des films fondamentaux pour le Rio Grande do Sul et pour le Brésil. On a aussi l'intention de récupérer des productions domestiques, encourageant les familles à confier leurs films à la Cinemateca.

La Cinemateca Capitólio proposera aussi une Bibliothèque de cinéma singulière. On mettra également à la disposition des chercheurs deux salles de visionnage pour des petites groupes, équipées des lecteurs DVD et VHS. La programmation de la Cinemateca proposera des cycles thématiques qui mettront en circulation des films classiques, rares, indépendants et du fonds production locale. La réflexion sur le cinéma, son esthétique et son ampleur artistique et sociale est un des buts de l'institution, qui organisera des débats liés aux cycles. Tout en renforçant cette proposition, on devra réaliser des actions éducatives. Le programme de diffusion comprend encore des cours et des séminaires avec des professionnels du milieu cinématographique. La Cinemateca Capitólio est fondée sur la devise de qu'il faut préserver pour diffuser ; garder notre mémoire audiovisuelle pour que penser le cinéma soit un accomplissement durable.

Toutes ces actions impliquent forcément une relation très proche avec d'autres cinémathèques. Des échanges professionnels avec la Cinemateca Brasileira se sont établies dans plusieurs domaines comme les Ressources Humains et le partenariat technique de sauvegarde. On voit aussi se serrer les liens avec la Cinemateca do MAM et la Cinemateca Uruguaya.

OBJECTIVES AND GOALS

Cinemateca Capitólio holds as an essential objective the prospection, the preservation, the keeping and the diffusion of the gaúcho and Brazilian audiovisual patrimony. There shall be stored films, VHS, DVD and other audiovisual supports, as well as magazines, posters, books, and other documents that can witness the cinematographic activity undertaken throughout our history. The Capitólio premises are being suited to fit the international standards for film archives. All storing rooms will have the proper humidity, temperature and lighting control, granting a greater lifespan to films. The receiving of films will be nearly followed by a prospecting policy with a permanent curator in charge. We intend to collect, together with the producing companies, essential films for Rio Grande do Sul and Brazil. There shall be also gathering actions for domestic films, stimulating families to trust their films to the Cinemateca. The Cinemateca Capitólio shall offer as well an unrivaled library on cinema. There shall be also proposed two small group screening rooms, equipped with electronic media (VHS and DVD).

The regular thematic film seasons will propose to the public of Rio Grande do Sul classical, rare and independent material, as well as material from the local production.

The reflection on cinema, its aesthetics, its social and artistic scope is certainly one of the main goals of the institution, that shall promote debates related to the seasons. Developing this purpose, there shall be developed educative actions with schools. The diffusion program will still encompass lectures with film professionals. The Cinemateca Capitólio project is built upon the corollary that we must preserve in order to spread; maintain our audiovisual heritage so that thinking the cinema can be a long-lasting accomplishment.

All these actions require a vital relationship with the other film archives in Brazil and abroad. The exchange relations with the Cinemateca Brasileira are at the very foundation of activities such as Human Resources consulting and preservation partnership. We are also improving the contact with Cinemateca do MAM (from Rio de Janeiro) and Cinemateca Uruguaya.

and the formation of quite distinct audiences. Rio Grande do Sul, where the Brazilian character is grandeur.

stitutional productions of the Leopoldus-Som company to the internationally acclaimed Casa de

ted trajectory, revealing itself, for a long time now, as the Third production center in Brazil.

mado Film Festival (the second one founded in Brazil, now with 33 editions), Porto Alegre hosts

legre and one in Santa Maria point towards a growing in the gaúcho production, as well as its

preserv because we have something to be preserved"

**RAMOS ANDRADE ENGENHARIA**

GERENCIAMENTO DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA

OBRA
CINEMATECA CAPITÓLIO**2º RELATÓRIO DA ETAPA I – 09-01-06****Rua Demétrio Ribeiro, 1085 – Porto Alegre / RS****INFORMAÇÕES GERAIS:**

PROPRIETÁRIO: PREFEITURA DE PORTO ALEGRE
EMPREENDIMENTO: FUNDAÇÃO CINEMA RS - FUNDACINE
OBJETO: RESTAURAÇÃO E REFORMA
TOTAL ÁREA DA OBRA: 1.645m²

GERENCIAMENTO E IMPLANTAÇÃO DA OBRA: RAMOS ANDRADE ENGENHARIA LTDA.
CONSTRUTORA: CONTESA S.A.
PROJETO ARQUITETÔNICO: ARQ. MARCELO VÁZQUEZ FERNÁNDES
PROJETOS COMPLEMENTARES:

Acústico: Dr. Arq. Flavio Maya Simões – Atelier Sul
Ar Condicionado: Eng. Mário Alexandre Möller Ferreira – Projetos Avançados
Hidrossanitário: Filippón Engenharia
Lógica - Telefonia - CFTV - Elétrica: Filippón Engenharia
Luminotécnico : Arq. Cristina Maluf (parceria com Filippón Engenharia)
Estrutural: Eng. Renato Steiw
Incêndio: RCC Prevenção e Proteção contra incêndios

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO:

O projeto arquitetônico compreende 1.645m² de área construída, dispostos em cinco pavimentos:

- **Subsolo:** Depósito, Bombas Ar Condicionado, No Break, Reservatórios para rede de hidrantes cap 10.000litros, e sob platéia reserva Sprinklers 30.000 litros.
- **Térreo:** Acesso, Banheiros, Copa, Bilheteria, Câmara Escura, Platéia, Palco, Subestação Transformadora. Laje técnica para alojar equipamentos de ar condicionado. **O projeto arquitetônico no setor do palco está sendo ajustado.**
- **Segundo:** Ilha de vivência, Copa, Banheiros, Salas de Vídeo, Loja, Forro Técnico para alojar equipamentos de ar condicionado, Acervo, Depósito. **O projeto arquitetônico no setor do acervo está sendo ajustado**
- **Terceiro:** Biblioteca, Sala Multimídia, Banheiro, Sala Técnica equipamento de lógica. Terraço para instalação de equipamentos de ar condicionado (unidades resfriadoras).
- **Quarto Pavimento:** Administração, Salas Multiuso, Espaço para alojar equipamento de ar condicionado e Reservatório, Acervo. **O projeto arquitetônico está sendo ajustado, tanto não corpo da frente como no setor do acervo.**

**RAMOS ANDRADE ENGENHARIA**GERENCIAMENTO DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA

EXECUÇÃO:**A execução está sendo realizada em Três etapas****Etapa I (concluído 97% - em fase de finalização):**

Início: 23 de Abril de 2005
Previsão de conclusão: 15 de janeiro de 2006

Compreende execução completa da estrutura de concreto armado, contrapisos, divisórias interiores, restauro de elementos decorativos, isolamentos termo acústicos, telhado e impermeabilizações, tubulações para as instalações (elétricas, lógica, telefonia, e CFTV), recuperação das fachadas, execução das esquadrias das fachadas externas.

Etapa II:

Previsão de Início: 15 de Janeiro de 2006
Previsão de conclusão: 15 de Março 2006

Nesta etapa basicamente, serão executados trabalhos de acabamentos (Forros rebaixados, pisos e rodapés, passeios, revestimento de paredes, louças e tampos, cortinas, colocação de esquadrias internas, instalação completa do sistema de proteção contra incêndio, dutos e sistema hidráulico / elétrico do projeto de ar condicionado, instalação completa das luminárias do projeto específico, pintura interior completa do prédio, colocação de pisos e rodapés, estrutura da tela de projeção, etc).

ETAPA III

Previsão de início: 30 de março de 2006
Previsão de conclusão: 30 de julho de 2006

Esta etapa está destinada à compra e instalação dos equipamentos (ar condicionado, gerador, equipamentos de som e imagem, mobiliário etc), instalação e arremates após das instalações.

PREVISÃO DE ENTREGA DA OBRA: 30 de julho de 2006



RAMOS ANDRADE ENGENHARIA

GERENCIAMENTO DE OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA

TRABALHOS EM ANDAMETO:

Nestes momentos está sendo concluída a pintura externa completa do prédio, as divisórias de gesso acartonado e complementando as tubulações das instalações elétricas do pavimento térreo embutidas no contrapiso, as esquadrias externas de fachada foram instaladas em 95%.

O projeto arquitetônico está numa fase de ajustes atendendo novas solicitações sobre o funcionamento do acervo, e área administrativa do 4º pavimento no corpo da frente de prédio.

PROJETISTAS COMPLEMENTARES:

Estão em avaliação as propostas orçamentárias dos projetistas complementares, devido às alterações de projeto arquitetônico visando melhor funcionamento do empreendimento, face às alterações mencionadas acima.

Uma vez aceitos os orçamentos dos projetistas e formalizados os contratos, terão um prazo máximo de 10 dias para a apresentação de cada projeto ajustados as novas solicitações.

EMPRESA EXECUTORA:

Após análise da proposta Etapa II da empresa que atualmente está executando os trabalhos da Etapa I, concluímos que é viável uma nova contratação. Com isto evitaremos gastos desnecessários de novas mobilizações. Observando que os trabalhos desenvolvidos até aqui são de boa qualidade.

EXECUÇÃO DA EPAPA I:

Conforme cláusulas de pagamento em contrato, a execução dos trabalhos está sendo paga segundo medições mensais (Avanço Real de Obra medido pela Ramos Andrade Engenharia – Empresa Gerenciadora do Projeto Geral)

PLANILHA DE AVANÇO DE OBRA – ETAPA I (09-01-2006)

COD.	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	% ACUMUL
5	COBERTURA	% 100,00
6	IMPERMEABILIZAÇÕES	% 100,00
3	PAREDES E PAINÉIS	% 95,00
8	ESQUADRIAS	% 95,00
10	FORROS	% 100,00
11	REVESTIMENTO DE PAREDES	% 100,00
12	PISOS	% 98,00
13	PINTURA	% 97,00
16	RESTAURO DE ELEMENTOS DECORATIVOS	% 100,00
19	PROJETO ELÉTRICO COMPLETO	% 97,00
20	PROJETO HIDRÁULICO COMPLETO	% 100,00
26	PROJETO COMPL. ESTRUT. CONCRETO ARM	% 100,00

FACHADAS

ETAPA: I

Fotografia datada em 23-05-2005 -
Início da Etapa I:



CONCLUÍDO: 98 % ao 09-01-06 (da Etapa I)

As esquadrias já foram
recolocadas.
A pintura das divisas e platibandas
está concluída.
Os gradis já foram tratados.



Fotografia da fachada sobre Av.
Borges de Madeiros (oculta
pelo tampume de obra)





PLATÉIA

ETAPA: I

CONCLUÍDA 100% (da Etapa I)

- Instaladas esquadrias internas
- Executado acabam. paredes
- Pintadas as esquad. internas
- Execut. pontos elétricos - Som
- Telhado e isolamentos Concl.
- Contrapisos
- Materiais de paredes divisórias
- Estrutura de concreto concluída

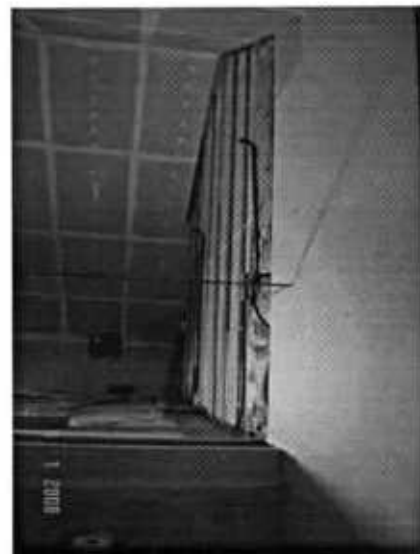


ETAPA: I

AVANÇO DE OBRA AO 09-01-2006



Em conclusão os trabalhos de fechamento em gesso acartonado da casa de máquinas 4º pavimento



ILHA DE VIVÊNCIA

ETAPA: I

CONCLUÍDO 100%

EXECUTADO:

- Concreto Armado
- Rebocos
- Contrapisos
- Restauro
- Instalações elétricas. Tubulações concluídas.
- Instalações de lógica e telefonia
- Esquadrias externas instaladas



ETAPA: I

AVANÇO DE OBRA AO 09-01-2006



FOTOGRAFIA DE PILAR RESTAURADO, JUNTO ÀS JANELAS EXTERNAS (RUA DEMÉTRIO RIBEIRO)



FACHADAS

ETAPA: I

Fotografia do 4º pavimento, setor administrativo

Forros com isolamento termo-acústico, esquadrias, contrapisos, instalações: concluídas

Avanço da obra ao 09-01-06 (Etapa I)



Outro setor do 4º pavimento, esquadrias acabadas



Fotografia do setor da biblioteca: Forros, contrapisos, esquadrias, gradis: concluídos



Passaio guiado pelo Centro, na manhã de hoje, terá visita às obras da Cinemateca Capitólio

MARCELO PEREIRA

Dezembro de 2005, metade de 2006, final de 2006, junho de 2007, meados de 2008.

A inauguração da Cinemateca Capitólio, uma das obras mais aguardadas pela comunidade cultural de Porto Alegre, já ganhou muitos prazos e acabou na incerteza de quando finalmente abrirá as portas.

Os trabalhos de restauração do prédio erguido em 1928 no Domínio Ribeiro em a Borges e Medeiros, no Centro, estão prontos há seis meses e consumaram R\$ 4,1 milhões. Mas faltam R\$ 1,5 milhão para cobrir o ponto final do projeto, verba que depende da ratificação do patrocínio em negociação com o BNDES. Zero ficou acessível ao interior do prédio e consta, em que a obra aberta apenas por trilhões e equipamentos. Está tudo pronto e pronto. Fica adiantado e há a espera de gente para ali circular.

Falta instalar equipamentos, projetos, móveis, subseqüência de energia elétrica e a central de ar-condicionado – informa Bernardo José de Souza, responsável pela Coordenação de Cultura, Mídia e Identidade da Secretaria Municipal de Cultura, que divide a realização da obra com a Fundação Campana RS (Fundacamp) e a Associação de Amigos do Cinema Capitólio.

Interessados em conhecer o interior da futura cinemateca podem aproveitar a manhã de hoje. Uma visita ao local faz parte da programação do projeto Caminho dos Antiquários (veja no quadro abaixo).

A construção da cinemateca, que além de caber filmes abrigará secretos e serviços como centro de pesquisas, começou a sair do papel no final de 2004. Os recursos de R\$ 4,1 milhões já investidos vieram do patrocínio da Petrobras. Inicialmente, pensava-se que a verba seria subretrada.

Investimento de custo para adequação das obras às exigências técnicas do Patrimônio Histórico do Estado e aos padrões de cinematecas internacionais – explica o cineasta Cláudio Augusto, presidente da Fundação. Segundo Augusto, esses critérios incluem a climatização central, de ar-condicionado, que impede a mistura do ar de diferentes salas e mudanças bruscas de temperatura e umidade.

O presidente da Fundação explica que o BNDES se interessou pelo projeto, mas exigiu, além do aval já obtido pelo Instituto do Patrimônio Histórico do Estado de uma reconstrução do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), órgão do MinC. A reconstrução da documentação, diz Augusto, deve seguir as novas normas. Enquanto os comitês burocráticos são percorridos, a Fundação espera por mais R\$ 1,5 mil em vigilância e manutenção, para substituir o risco de perder o milhão que já foi feito.

Por dentro do Capitólio



PARC: 2698-11.00 / 06.0



FOTOS: EDUARDO KUNIG

Facilidade do prédio no Centro teve letreiro, adorno e luminárias restaurados

Contribuição dos Antiquários – Viva o Centro a Pé
O QUE: caminhada organizada pelo Centro de Porto Alegre, com Cláudio Costa, presidente do Instituto de Arquitetos do Uruguai (IAU), a partir das 10h, no Praça Daltro Filho (Domínio Ribeiro) seguida com Borges e Medeiros, em frente ao Capitólio. Reservas gratuitas: fone 51 9174-5504
ONDE: o ponto, com casa de óleos, livros de decoração, etc.
- Caminho dos Antiquários (na Mesquita Figueira, entre Fernando Machado e a Duque de Caxias)
- Cine Capitólio (frente ao prédio do prédio)
- Avenida Osório Rocha
- Mercado Público (em trânsito)



Restauração da fachada desenvolveu as delimitações das telhas que adornam o prédio desde 1928

A principal sala de projeção da cinemateca será instalada para receber 188 espectadores



Luminária clássica recuperada



Corredores do cinema estão pintados e com piso vernizado recuperado



A OBRA
Começa a obra em dezembro de 2004
A principal sala de projeção da cinemateca será instalada para receber 188 espectadores
Investimento total de R\$ 5,6 milhões, com R\$ 4,1 milhões já aplicados via patrocínio do Iphan, do Estado e de La Moura.
Trabalho que inclui: restauro, mobiliário, equipamentos e substituição de energia e central de ar-condicionado, com custo de R\$ 1,5 milhão (em negociação com o BNDES).
O novo cinema terá 188 lugares, com poltronas de 35cm, 10cm, 10cm de altura, cabine, biblioteca a cargo de documentação e formação audiovisual para pesquisa pública sobre o prédio.
Falta cerca de R\$ 1,5 milhão para a instalação de 188 lugares e 10cm de altura, com 10cm de altura, cabine, biblioteca a cargo de documentação e formação audiovisual para pesquisa pública sobre o prédio.
O novo cinema terá 188 lugares, com poltronas de 35cm, 10cm, 10cm de altura, cabine, biblioteca a cargo de documentação e formação audiovisual para pesquisa pública sobre o prédio.
Falta cerca de R\$ 1,5 milhão para a instalação de 188 lugares e 10cm de altura, com 10cm de altura, cabine, biblioteca a cargo de documentação e formação audiovisual para pesquisa pública sobre o prédio.

R\$ 15.000
Segunda Edição



MEMO IPHAE n° 107/2013


DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAE

PARA: Protocolo/SEDAC

Em: 14/06/2013

Solicito o arquivamento do processo SPI n° 002698-11.00/06-0 referente ao tombamento do antigo Cine-Teatro Capitólio em Porto Alegre, após retorne para arquivamento neste Instituto.

Atenciosamente,


Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE

Atendido
Arquivado
em 18/06/13
P. M. C. M. M. M.